

"Caso Lopes da Neta" volta a ser notícia

Na sequência da detenção de Lopes da Neta, em 16 de Novembro de 1977, a Polícia Judiciária descobriu num cofre do Palácio Foz onde está situada a Secretaria de Estado da Comunicação Social, provas consideradas suficientes para a instauração de um processo por peculato, em que, eventualmente, Roque Lino, ex-secretário de Estado da SECS poderá estar envolvido como arguido.

Para o efeito já foram ouvidos vários funcionários da Secretaria de Estado.

Por outro lado, Lopes da Neta em confidências a seus companheiros de cela, tem revelado algumas informações que a serem exactas, poderão vir a dar novos aspectos ao caso baptizado com o seu nome.

Recorde-se que este foi detido por negociar dólares falsos e estar também envolvido, como averiguações posteriores vieram confirmar, na circulação em Portugal de carros roubados em França e Alemanha. Muitos destes carros viriam a entrar na praça de taxis, através de firma do pai que tem exactamente o mesmo nome do filho.

Lopes da Neta para maior eficácia do seu negócio conseguiu que se lhe associasse um empregado bancário, Silva Rabasco, funcionário numa sucursal, na Praça de Londres, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, zona marcadamente habitada pela média alta burguesia, sensível à moeda estrangeira neste caso "dólares falsos".

Lopes da Neta tentou mesmo fazer "ligação directa" com depositantes ricos, visando assim não repartir o bolo pelo seu sócio. Aquando da sua captura, Lopes da Neta estava na disposição de começar, ele também a imprimir dólares falsos.

O caso ganha agora novas dimensões quando Lopes da Neta afirma que eram desviados dinheiros da Secretaria de Estado da Comunicação Social destinados a subsidiar actividades estranhas ao Estado. Lopes da Neta diria mesmo que um vale de 1500 contos foi entregue, em mão própria a um conhecido advogado da capital, e que já depois do 25 de Abril desempenhou um importante cargo político. Este, por seu turno, teria afirmado a Lopes da Neta que o dinheiro se destinava a pagar direitos autorais ao general Spínola por um livro publicado na Arcádia.

Nos corredores e gabinetes da SECS, através da boca de vários funcionários, corre que muito dinheiro foi desviado sem ter sido registado no respectivo livro.

(Pág. 7)

Mártires do Tarrafal regressam à Pátria

«Fascismo nunca mais!» — ouviu-se ontem de centenas de bocas quando o avião da TAP especialmente fretado aterrou no Aeroporto da Portela trazendo de Cabo Verde as urnas com os restos mortais dos 32 mártires do Tarrafal.

Familiares não conseguiram conter a emoção.

«Voltaste, já posso morrer!» — disse uma voz perdida no anonimato da multidão.

Em Cabo Verde, aonde se haviam deslocado os antigos prisioneiros Francisco Miguel e Manuel Alpedrinha para tratar da trasladação, o cerimonial da partida das urnas fez concentrar uma delegação do Governo daquela República, o qual quis assim testemunhar a sua solidariedade para com os antifascistas portugueses tomados no «campo da morte lenta» que Salazar fez erguer ao Norte da ilha de Santiago.

As urnas encontram-se neste momento na capela do aeroporto de Lisboa, de onde serão transportadas amanhã de manhã para a Sociedade Nacional de Belas-Artes. Ali, cerca das 18 horas, ficarão em câmara ardente até às 15 horas de sábado, ou seja até à saída do funeral colectivo para o cemitério do Alto de S. João que se espera seja um alto momento de civismo na História do pós-25 de Abril.

Entre as muitas coroas de flores que estão junto às urnas conta-se uma do PAIG com as seguintes palavras: «Homenagem do PAIGC aos antifascistas mortos no ex-campo de concentração do Tarrafal».

«Eu costumo dizer que os mortos mandam. Estamos a cumprir o mandamento dos mortos» — disse-nos Miguel Russel, que esteve neste anos



Momento de inenarrável emoção no aeroporto da Portela, à chegada das urnas com os restos mortais dos 32 mártires

no campo.

Francisco Miguel considera esta cerimónia da trasladação também como «um alerta aos vivos».

Dirigentes partidários e muitos antifascistas vieram-se ontem na Portela. Aliás, as principais formações políticas de esquerda emitiram já comunicados

sobre a homenagem póstuma, a que se associam a CGTP-IN, CIL e vários sindicatos e comissões de trabalhadores. Sessões de esclarecimento estão programadas.

A trasladação fica a dever-se sobretudo à pertinácia dos sobreviventes, que se constituíram, em bloco, numa comi-

são. De resto tinha havido em 1937 um juramento nesse sentido, após a morte consecutiva de sete presos no breve espaço de uma semana «Nem que levasse vinte ou trinta anos!» — recordam agora.

Vinte e quatro anos depois do regresso do último sobrevi-

sadas dos mártires aí estão para que as veneremos. Elas vão para o ossuário-monumento construído no cemitério do Alto de S. João por subscrição pública, onde repousarão. A memória dos homens tombados longe da Pátria, essa, não se apagará.

(Centrais)

Suspeito de bombismo fugiu do País

● Tratar-se-ia do tenente-coronel na reserva Carlos Reis Araújo

Segundo informações recolhidas pelo «DL», em fontes responsáveis e diversificadas, tudo indica que o tenente-coronel da Força Aérea na reserva suspeito de implicação nas actividades da rede bombista que actuava no continente e na Madeira seja o oficial dessa patente Carlos António Quintanilha Reis Araújo, que também se ausentou de Portugal por ocasião dos acontecimentos do «11 de Março». Segundo as informações recolhidas, este oficial acompanhou na fuga o general Spínola e encontrava-se afastado do serviço.

Aquele tenente-coronel, ao que parece com ligações fami-

liares ao general Tavares Monteiro, que foi preso no «11 de Março» em Tancos, é referido no relatório dos citados acontecimentos como tendo efectuado tentativas para aliciação da Base Aérea n.º 5 (Monte Real).

Ultimamente teria sido visto na manifestação fascista convocada no passado dia 1 de Dezembro, por Vera Lagoa, mas, como se verifica a particularidade de ter um irmão gêmeo, também oficial, as testemunhas contactadas não são unânimes sobre qual deles seria o que foi visto e fotografado na referida manifestação.

Explosão destruiu estátua de Salazar

(Pág. 5)

Cassius Clay derrotado

(Pág. 20)

Uma Central Sindical "fantasma"

(Pág. 24)

Judiciária apreendeu sete mil contos de droga

A brigada antidroga, dirigida pelo inspector Bessa Monteiro, da Polícia Judiciária, acaba de desmantelar a mais significativa e importante rede de tráfico de droga dura operando no mercado clandestino interno.

O valor global da droga apreendida é de sete mil contos atendendo ao preço de consumo e com base na qual seria possível preparar 8760 doses individuais.

Foram efectuadas sete prisões. Os detidos são todos portugueses. A maior quantidade de produto apreendido é heroína n.º 3 («brown sugar»). O desmantelamento desta rede é fruto de um trabalho investigatório de recolha e tratamento de informações desenvolvido ao longo dos meses. Para o sucesso da operação foram desencadeadas várias acções

policiais conjugadas em diversos pontos do País, nomeadamente em Santarém, Cascais, Amadora e Lisboa, das quais veio a resultar a prisão de todos os elementos implicados desde o topo da organização até aos elementos de transporte de droga e da sua comercialização no mercado clandestino.

A rede de tráfico, agora destruída, operava através da importação directa de heroína, droga considerada como das mais perigosas, a qual provinha do Extremo-Oriente, nomeadamente da Malásia, Singapura e Penang, sendo transportada por portugueses, «correios» da organização, que como é hábito, utilizavam processos altamente sofisticados de dissimulação dos estupefacentes.

post-scriptum



Então que é isso, ó Cardia?

Todos ficámos surpreendidos. Como é que ele podia ter chegado a fazer aquilo? Então já nem se lembra que fez parte da «malta» em 62?

Pois parece que não. Na realidade, não esperávamos que algum dos nossos, anos volvidos, tomasse uma atitude semelhante! Ou... passou a sofrer de amnésia.

Nós, professores em 78, não podendo suportar por mais tempo o tal «diálogo» (aliás, monólogo) em que o MEC se empenha, fomos, como em 62 os estudantes, de arbitrariedades, de injustiças, de «volta-atrás», decidimo-nos — e com que custo, porque o que é verdade é a nossa falta de consciência de classe, — a paralisar durante um dia, como protesto, de pressão para sermos ouvidos.

Até aqui, nada haveria de «anormal». Mas o nosso ministro, na antevéspera, faltando-lhe razões, declarou que tal paralisção é ilegal. O antigo companheiro Cardia declara que o direito à greve estava proibido para este sector do povo português! Sim, porque a Constituição é letra morta, se não estiver devidamente regulamentada.

Isto fez-nos mesmo confusão! Se tanto nos custou — e ao colega Cardia — conseguir um 25 de Abril, se tanto se lutou para que fôssemos livres (pelo menos na letra da Constituição), como é que o próprio Cardia dos velhos tempos tem coragem de vir apresentar uma proibição tão convincentemente aos olhos daqueles que ouvem a TV e a Rádio e, sabe Deus, mal conseguem ler os jornais?

Em 62, sim, a greve era proibida. Mas mandava Salazar. E, apesar disso, um grande grupo de alunos e professores da Universidade ousaram dizer «basta!». Entre eles, o Mário Cardia. Foram dias que mostraram que aqui não se dormia tão profundamente quanto eles queriam. Porque nós sabíamos e sentíamos que o que nos estava a dar a Escola não nos chegava, era fraude. Aquilo que nos davam?... aquilo que nos queriam tirar — a capacidade de pensar, de descobrir, de sermos nós!

Eu estava entre os mais novos. Daí, o Vítor Wengorvius, o Jorge Sampaio, o Medeiros Ferreira, o Eurico Figueiredo, o Abílio e o Jaime Mendes, o Sottomayor Cardia e outros dos anos mais adiantados ajudaram-nos a «acordar», e com eles vibrávamos nos Planários. Bastava a Guida Homem dizer com a sua voz forte «Cantar, malta!», para todos entoarmos convictos: «estudante, estudante, não te deixes enganar...». E não queríamos mesmo ser enganados!

Não podemos esquecer também os nossos companheiros-professores desses dias. E entre todos o Amigo Cintra. Velho camarada que, com a sua serenidade, nos ajudava a encontrar o equilíbrio nos momentos de maior ardor. Esteve sempre connosco, «apanhou» o nosso lado, porque as suas atitudes não eram só de apoio. Sim: «velho camarada», que, de velho, só tinha uma insignificante diferença de anos — a prova mais singela disso está no quadro que a «malta» lhe ofereceu depois.

Ora o Cardia falava também, expunha as suas e nossas ideias com desasombro, sem medos nem de exames perdidos, nem de faltas injustificadas, nem de represálias dos terríveis professores fascistas e pidescos, conscientes da força que lhes vinha de cima e abafava a consciência afofocada do povo português.

Como eu desejo ainda que os professores e colegas das minhas filhas sejam amanhã como vocês, companheiros de 62!

Mas hoje... Então que é isso, ó Cardia? Tudo está esquecido no fundo mais fundo das gavetas do teu gabinete? Já não te lembras que estiveste com a malta? És tu o novo ditadorzinho que quer passar por cima de tudo, mesmo da Liberdade que ajudaste a conquistar, e vais ameaçar os teus antigos companheiros de uma greve proibida? Porque? Não sabes quanto custa ouvir monólogos asfixiantes, não ver o nosso trabalho produzir e não poder crescer em Liberdade criadora?

Sem saudosismos, mas esperando na força destas recordações, a «malta» pergunta-te: «Então que é isso, ó Cardia?»

Bernard Shaw, na sua sagesa, afirmava que, na evolução do homem, não havia um que não fosse comunista aos vinte anos e depois... Mas é tudo uma questão de manter pelo menos a juventude de espírito... Não nos façamos demasiadamente velhos!...

Margarida Botelho de Amaral
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Conselho de Ministros: Tarefas para todos e exigência de prestação de contas

Cabaz de compras: tudo mais caro

Rendas casa: revisão significa aumento

Ampla distribuição de tarefas por ministros e Ministérios e escasso número de decisões concretas é a síntese que se nos oferece da primeira reunião do Conselho de Ministros do II Governo Constitucional, ontem realizada. Em muitos casos, essa distribuição de tarefas foi acompanhada com a exigência da prestação de contas acerca do andamento dos trabalhos.

Quanto às decisões, pode avançar-se que o Governo mandou festejar, em 10 de Junho, o «Dia de Portugal» e em 25 de Abril, o «Dia da Liberdade» e conceder um subsídio reembolsável à RDP, no valor de 164 mil contos (por conta da cobrança de taxas relativas ao ano de 1976 e seguintes). Decidiu, também a concessão de subsídios a empresas públicas, por força de aplicação, em duodécimos do orçamento de 77 ao ano em curso, e a manutenção da intervenção do Estado, até ao mês de Junho, em cinco empresas tuteladas pelo Ministério da Agricultura e dez nove tuteladas pelo Ministério da Indústria. O comunicado

não refere os nomes das empresas.

Detendo-nos mais demoradamente sobre o documento emitido finda a reunião temos que o Conselho distribuiu tarefas como segue:

Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro (Almeida Santos): propor medidas para o estreitamento da cooperação do Governo com a Assembleia da República, os partidos da oposição, os parceiros sociais e o Gabinete de Macau.

Ministro da Defesa (Fimino Miguel): activar a transferência dos serviços periféricos para as Regiões Autónomas. Firmo Miguel diria aos jornalistas que o Governo da República

fazia questão imediata de pedir propostas de actuação neste domínio aos Governos Regionais e de lhes manifestar a vontade política de cooperação estreita e ampla.

Ministro das Finanças e Plano (Vitor Constâncio): iniciar trabalho e consultas para a revisão do salário mínimo nacional e planear acções a emprender para a revisão do chamado «Cabaz de Compras». O ministro do Comércio diria no intervalo da reunião, no encontro com os jornalistas, que os subsídios aos preços do cabaz seriam reduzidos o que, junto à inflação entretanto verificada, iria encarecer a generalidade dos produtos contidos no «Cabaz». Isto já fora, aliás, anunciado nos jornais de ontem e terá reflexos directos no aumento de preços de certos bens alimentares.

Ministro da Habitação (Souza Gomes): indicados «critérios de princípio» para o diploma de revisão das rendas de casa, especialmente do arrendamento urbano nos maiores centros populacionais. Trazida esta incumbência, quer ela dizer que as rendas de casa vão aumentar principalmente aquelas que os senhorios consideram baixas e o Governo julga «não incentivadoras do investimento no sector».

Ministro da Administração Interna (Almeida Santos): propor medidas legislativas e acções «adequadas à minimização da prostituição, da vagabundagem e da mendicância»; assegurar o policiamento regular de certas áreas urbanas, inclusive com o aumento e valorização de quadros. Isto é mais polícias e mais repressão, nas zonas quentes.

Ministro dos Assuntos Sociais (António Arnaut): apresentar com urgência plano de

revisão e actualização das pensões.

Ministro do Comércio e Turismo (Basílio Horta): apresentar propostas de revisão de leis de prevenção e repressão das infracções antidemocráticas, nomeadamente especulação e açambarcamento «num plano concertado de combate ao intermediarismo parasitário e à alta artificial de preços», segundo o texto do comunicado.

Ministro da Reforma Administrativa (Rui Pena): abreviar consultas e diligências para a apresentação no mais curto prazo da proposta de lei das bases da função pública.

Ministro do Trabalho (Maldonado Gonet): apresentar, com brevidade propostas de medidas sobre actualização de salário mínimo, trabalho por turnos (para maior aproveitamento da capacidade produtiva), diversificação de horários (para reduzir a pressão dos transportes nas horas de ponta), contratos de trabalho a prazo, e combate ao absentismo.

No concreto temos mais dois ou três pontos assinaláveis as negociações com o Fundo Monetário Internacional só serão retomadas depois de revistos e quantificados os textos-base das conversações, que entretanto sofreram alterações. Quanto ao Instituto de Direito Comparado e Informação Jurídica (ontem criado) compete-lhe editar um boletim periódico e outras publicações com a actualização da documentação, legislação e informação jurídica; estabelecer relações de intercâmbio e cooperação com organismos estrangeiros congêneres e cooperação com países de expressão portuguesa, na base de acordos já firmados.

Mário Soares anunciou "plano de intenções" do novo Governo

«Vencida a crise política temos de vencer a crise económica e financeira, para o que é preciso um ambiente de acalmia e concórdia», afirmou ontem ao princípio da tarde o Primeiro-Ministro Mário Soares, após revelar aos jornalistas um verdadeiro «programa de intenções» das actividades do II Governo Constitucional, imediatamente antes da primeira reunião do Conselho de Ministros.

Depois de se referir ao desejo de melhorar as condições de trabalho dos representantes dos órgãos de Informação junto do Governo, Mário Soares apresentou a fórmula escolhida pelo Governo para administrar a coisa pública durante os tempos mais próximos.

Sublinhando que, ao contrário do que aconteceu com o I Governo, a nova administração vai pôr o acento tónico na governação, propriamente dita, e não na actividade legislativa, Mário Soares, que se encontrava acompanhado pelo seu ministro adjunto, Almeida Santos e pelo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, afirmou a vontade do Governo de entrar em mais íntimo contacto com os problemas da população, deslocando-se para isso a vários pontos do País e mantendo a prática do I Governo de reunir Conselhos de Ministros itinerantes em diferentes capitais de distrito. Ainda previstas, reuniões mensais dos governadores civis com o ministro da Administração Interna (cuja nomeação, juntamente com os secretários de Estado que faltam se verificará na próxima semana) e reuniões semestrais de todo o Executivo com os presidentes das câmaras de uma dada região do País.

Mário Soares realçou ainda a necessidade de se acelerar a eficácia da máquina burocrática do Estado, nomeadamente no estudo dos problemas respeitantes a mais de um Ministério, tarefa de que está encarregado Almeida Santos. Este ministro tem ainda como missão apresentar ao Conselho de Ministros um projecto de decreto-lei para a criação de um instituto de combate à

corrupção no aparelho de Estado e aos crimes contra a saúde pública.

No âmbito das relações entre o Governo e os restantes órgãos de soberania, Mário Soares, para além de assinalar as excelentes relações que sempre existiram com o Presidente da República, com o qual continuará a manter contactos semanais, assinalou a vontade do Governo de estabelecer contactos estreitos com os Governos Regionais, para além das divergências partidárias que possam existir. Encarregado, de momento, da transferência dos serviços periféricos, está o actual ministro da Defesa Nacional, coronel Firmo Miguel.

O Primeiro-Ministro anunciou também o próximo lançamento de duas campanhas pelo elenco governativo — uma destinada, nas palavras do Primeiro-Ministro, a aumentar a segurança das pessoas através do aumento do policiamento; outra para limpar as cidades, principalmente da propaganda política. Segundo afirmou Mário Soares, «somos um País de turismo e temos de cuidar desse aspecto». Justificando essa intenção, afirmou ainda: «Grande parte das principais cidades estão desfiguradas por cartazes de propaganda política, o que não parece curial num momento de acalmia política». Essa campanha de limpeza será desenvolvida pelo Ministério das Obras Públicas, de colaboração com as câmaras municipais.

Mário Soares revelou ainda que o Conselho de Ministros continuará a reunir semanalmente às quartas-feiras, reunindo o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos na terça.

Nas ausências do Primeiro-Ministro as reuniões do Conselho serão presididas alternadamente pelos ministros adjuntos, Almeida Santos e da Defesa, Firmo Miguel, que assim são confirmados como os segundos da hierarquia governamental. A propósito assinala-se que ambos são, também, os ministros com mais tempo de permanência em gabinetes ministeriais.

area

ao vivo em portugal

com a participação da brig. victor jara

coimbra sab. 18 21.30h pav. olivais

lisboa seg. 20 21.30h pav. amadora

porto terç. 21 21.30h pal. cristal

promovido pela uec

os discos dos "Area" são distribuídos em Portugal pela

VALENTIM DE CARVALHO

Brigada Victor Jara editada pela

distribuição

ponto a ponto



O general Costa Gomes estará presente hoje, em Évora, a uma sessão de esclarecimento promovida pelo núcleo local do Conselho Português para a Paz e Cooperação, a qual decorrerá no Palácio D. Manuel, a partir das 21 horas. Costa Gomes regressou recentemente de uma importante viagem aos EUA, no âmbito das suas responsabilidades no Conselho da Paz.

Um despacho da Assembleia da República, hoje publicado no «DR», nomeia António Alçada Baptista, director do diário da manhã «O Dia», membro do Conselho de Imprensa na qualidade de representante dos directores de publicações periódicas pela Imprensa Diária. Alçada Baptista, que em meados de 1973 daria à estampa «Conversas com Marcelo Caetano», sucede assim naquele cargo a Daniel Proença de Carvalho, ex-director do vespertino «Jornal Novo» e habitual patrono de Vera Lagoa. O mesmo despacho insere entretanto a nomeação para presidente daquele órgão, do juiz desembargador licenciado João Alcides de Almeida, designado pelo Conselho Superior da Magistratura.



Emílio Colombo, presidente do Parlamento Europeu, fará visitas oficiais à Jugoslávia e a Portugal, no fim deste mês, segundo anuncia um comunicado dos «Nove» publicado em Estrasburgo. O presidente do Parlamento Europeu estará em Portugal nos dias 27 e 28 de Fevereiro e no termo da sua visita dará uma conferência de imprensa em Lisboa no Ministério dos Negócios Estrangeiros (na foto: Colombo com Soares em Março de 1977).



O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu esta manhã em S. Bento, na sua residência oficial, o secretário-geral do Partido Revolucionário dominicano, Francisco Pena Gomez, que é também membro da Internacional Socialista. Para hoje Mário Soares tem ainda previsto um encontro com o ministro venezuelano da Juventude e Desportos, Alfredo Baldo Casanova, seguido de uma recepção em honra do visitante.



Rui Vilar, ex-ministro dos Transportes e Comunicações, reassumiu as suas funções de vice-governador do Banco de Portugal. Continuará, entretanto, a cumprir também o seu mandato na Assembleia da República. Quanto ao Banco de Portugal, continua a reinar a expectativa quanto ao futuro de Silva Lopes, governador, que se encontra demissionário.

Dois dirigentes da direita parlamentar, um no Governo outro na oposição, referem o programa da coligação governamental em declarações a um semanário (inevitavelmente da direita. «O Programa é francamente bom e foi difícil à oposição criticá-lo», (Freitas do Amaral). «Com este Programa arriscamo-nos a passar pior para ficar pior» (Souza Franco). Um debate PSD-CDS, ex-convergentes, está longe de terminar.



MITOS E VALORES CULTURAIS

MARIA MARGARIDA RUAS COSTA SOARES

Nathanael West, escritor Norte-Americano dos anos trinta, foi dos primeiros intelectuais a interessar-se pelos problemas da terceira idade, na sua novela «the day of the Locust».

A acção desenrola-se em Hollywood que se assume como um microcosmos da sociedade da época, e simboliza a derrocada do mito Norte-Americano da eterna felicidade.

West descreve-nos os reformados como aqueles que faziam grupos nas esquinas, ou ficavam nos passeios de costas para as montras a olhar os transeuntes.

O seu olhar era carregado de ódio.

São os que toda a vida foram escravos de um trabalho rotineiro, triste, pesado, atrás de secretárias, balcões, máquinas ou nos campos, que economizaram o seu dinheiro sonhando com a reforma e com todo o tempo de que poderiam dispor para viver e concretizar todas as suas aspirações.

Só que a estrutura da sociedade não permite.

Esperavam então que qualquer acontecimento violento quebrasse o tédio e assim pudessem descarregar as suas frustrações, acumuladas durante uma vida que continuava a ser desprovida de sentido.

Todos os dias liam os jornais e iam ao cinema.

Alimentaram-se de lincha-

mentos, assassinios, crimes, explosões, milagres. Mas nada era suficientemente violento para fazer vibrar novamente as suas imaginações frouxas.

Nestas linhas transparecem muitos dos problemas inerentes à terceira idade. As situações são concretas, reais, são além do mais um aviso que nos estimula a procurar possíveis soluções.

O autor apresenta-nos o comportamento dos reformados. O isolamento, marginalização, ociosidade dado através do primeiro, o ódio, a revolta, a frustração, através do segundo.

Depois penetramos no que foi o seu ambiente de trabalho, a rotina pesada que se suporta, os sacrifícios das economias, sonhando com a reforma, com todo o tempo livre para concretizarem sonhos mal começados, nunca acabados. A reforma parece ser a meta final a felicidade mais conseguida e nunca alcançada.

Os sonhos continuam sonhos, o tédio, a frustração, a revolta, são transferidos para os meios de comunicação: jornais, cinema, rádio, revistas e se nos transportarmos para o presente podemos acrescentar a televisão.

E aqui que entra o mito que alimenta a ilusão. A única evasão para a vida desprovida de

sentido, que funciona como uma catarse.

Uma das características da cultura veiculada pelos meios de comunicação é a felicidade de mensagem que serve para distrair.

Não tem como objectivo fazer raciocinar ou reflectir sobre qualquer assunto. A atitude do espectador é passiva, no sentido em que não intervém criticamente.

Assim percebemos com a facilidade da distração impede a intervenção lúcida e crítica da vossa capacidade intelectual, para o que contribui também o desfile de heróis com que somos presenteados através de todos os meios de comunicação.

Outra característica a sublinhar é o facto de os meios de comunicação se dirigirem a um público heterogéneo que tende a homogeneizar, segundo médias de gosto.

Ninguém desdenha que os meios de comunicação são controlados pelo poder dominante considerados pelos seus métodos sofisticados e pela persuasão que exercem mais eficazes que qualquer medida repressiva.

Assim as mensagens, ainda que aparentemente diferentes, não o são na realidade ou seja as mensagens que passam através dos canais oficiais per-

dem toda a diferença e convertem-se na mesma mensagem. Uma das condições para que a persuasão se exerça é que a mensagem seja a mesma ainda.

Contudo o poder de persuasão diminui-se porque o efeito da mensagem está condicionada segundo o meio onde vem a cair.

E além das forças alternativas que põem em causa as mensagens, o homem deverá estar preparado para reagir criticamente cara a cara, desde o momento em que recebe a mensagem.

O que eu gostaria de deixar claro é a importância da função crítica do homem em relação ao que o rodeia.

A utilização mítica tem como objectivo apresentar uma imagem que se coaduna com o meio social, de forma a não transparecer a sua negatividade, por outras palavras fazer acreditar que tudo está bem.

Vejam agora como se fabrica um mito. Referi anteriormente que ele surge ou é veiculado por todos os meios de comunicação, mas o cinema é o melhor exemplo.

A importância da vedeta e sua mitificação começa a ser tida em consideração nos anos vinte em Hollywood.

A produção cinematográfica

Continua na pág. 22

política



A FUGA

A operação policial iniciada em Janeiro, rodeada de precauções e de segredo, e que no dia 11 de Janeiro alcançou o importante resultado da apreensão do material explosivo necessário para a produção de 130 engenhos de destruição e de morte, dos quais 5 se encontravam montados, fez incidir ao que parece justificadas suspeitas sobre um oficial superior da Força Aérea. O segredo operacional, que noutros casos não terá sido tão rigorosamente guardado, só deixou escapar um nome: o do funcionário da SECS, Abreu Lima. A pretexto de defesa do curso das investigações os nomes dos conspiradores bombistas não foram revelados, mas sabia-se que o naípe incluía um oficial superior da Força Aérea.

Hoje, sabe-se, que as autoridades presumem que o sr. tenente-coronel se terá ausentado do território nacional. Não é possível deixar de comentar esta «fuga». Não é possível que não se interroguem os responsáveis pelas investigações e os responsáveis pelos negócios públicos, sobre se tudo terá sido feito para evitar a «fuga» de um suspeito de «bom-

bismo». O Estado Democrático não se prestigia deixando passar sem inquérito e julgamento estas faltas de rigor ou de competência. Os cidadãos desconfiam. Os cidadãos sentem-se inseguros. Os cidadãos pensam que se passa algo que não é normal nos casos de «bom-bismo», de falsificação de moeda, de corrupção, de «fuga».

Porque esta fuga do tenente-coronel em liberdade vem juntar-se à fuga do major preso, e às «fugas» dos «pides» em «liberdade condicional», alguns dos quais culpados de crimes de morte. Se este Governo não põe moralidade nestas coisas, marcha-se para uma situação caótica e imoral. E não a caracterizemos politicamente: uma Democracia que se não defende, abre o caminho à sua negação: à ditadura, à tirania, ao fascismo.

OS SILÊNCIOS

Existem «reaccionários» e existem «fascistas», e existem «caceteiros», e existem «bombistas», e a luta contra o «gonçalvismo» não poderá explicar nem as bombas contra a Embaixada de Cuba ou a residência do engenheiro Lopes Cardoso, nem as bombas contra instalações do Aeroporto de Lisboa ou contra os CRRA, nem os negócios de moeda falsa, nem as conspirações contra as novas nações africanas de expressão portuguesa, nem os financiamentos de iniciativas reaccionárias. Certos silêncios e os muitos falsos segredos começam a pesar na sociedade portuguesa. A verdade que responda às claras campanhas e às insinuações vesgas da imprensa da «direita» é necessária e urgente. A verdade é urgente.

E se por terem medo da palavra Revolução há democratas que hesitam em repetir a frase conhecida e justa — só a verdade é revolucionária — talvez possam ser sensíveis à fórmula igualmente justa e oportuna: só a verdade poderá desmascarar os «reaccionários», só a verdade poderá reduzir a «direita» à sua dimensão e ao seu papel de travão do processo democrático de transformação da sociedade portuguesa e de construção de um «País novo». Só a verdade defenderá Abril.

AS BOMBAS DO BOMBISMO

A teoria do «bombismo dos dois bordos», apesar de ter tido selo ministerial, meteu pelos dois bordos água. No tribunal da opinião pública, e apesar de tudo e de todos, das palavras insensatas e dos tímidos silêncios, das convicções antigas e das novas cumplicidades, a questão começa a ser clara: houve quem não hesitasse quanto aos meios para alcançar os seus fins.

Velha como o mundo, e sempre contestada, a doutrina de que os fins justificam os meios. Não entremos na querela. Mas não nos recusemos a ter opinião quanto à ilegitimidade de certos meios nas condições particulares, concretas, do Portugal depois de Abril.

O «bombismo», nas condições actuais, é criminoso. E porque é ilegítimo politicamente, e objectivamente criminoso, nas actuais condições do Portugal depois de Abril, não poderá deixar de ter um carácter político «reaccionário» e «fascizante».

Parece importante afirmá-lo, e propor a afirmação à discussão pública, quando na Assembleia da República a degradação dos valores democráticos levou um deputado a sugerir que as palavras «reaccionário» e «fascista» sejam banidas do vocabulário político. Que não seja grato ouvi-las é um voto; querer impedir que elas qualifiquem opiniões, acções e homens é uma atitude de censura intelectual e política. Portanto, inaceitável.

Inútil pretender evitar que ao «bombismo» seja assacado o seu carácter «reaccionário» e «fascizante», quando não «colonialista» e «fascista». Do pouco que do «bombismo» nos vai sendo revelado, do muito que do «bombismo» sabemos e nos é negado, deduz-se que foram longe as cumplicidades em meios financeiros, em meios católicos, em meios ligados aos negócios coloniais, em meios políticos, em meios militares.

Sabemos, também, que este 2.º Governo Constitucional está numa posição delicada quanto ao «bombismo». Os olhos dos Portugueses estão fixados sobre o Governo. O «caso» de Antónia Maria Ramalho e a «fuga» de um tenente-coronel da Força Aérea, na situação de reserva, não são simples. Não podem ser sepultados entre folhas de papel selado. Espera-se do novo ministro da Justiça uma orientação e um impulso que, finalmente, dê concretização às palavras proferidas pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, quando, há meses, visitou as instalações da Polícia Judiciária de Lisboa.

Pub

EXTRA

O «Extra» desta semana debruça-se naturalmente sobre a nova situação política. Na página 3, Mário Ventura Henriques pergunta se é possível o «fascismo sem dor». E responde.

Mas o passado revive também no regresso a Portugal dos restos mortais dos 32 antifascistas assassinados no Tarrafal. É esse o tema de documento desta semana. Mas o «Campo da Morte» é visto à luz do que se passa hoje nas escolas e ruas do País...

Maria Teresa Horta arranca um novo documento vivo do quotidiano da mulher: prostituta, 60 anos, esperanças nenhuma.

As tentativas feitas pela direita para dividir os trabalhadores intelectuais já têm uma larga história. A formação duma associação paralela de autores é o último episódio. Luís Francisco Rebelo depõe. Em defesa dos autores.

Três intelectuais, Rui Grácio, Helena Moura e Anselmo Aníbal afirmam que os modelos sociais-democratas e conservadores não resolvem a crise. Falam em nome de dezenas de intelectuais que fizeram ouvir a sua voz contra a entrada do CDS no Governo.

Na secção internacional o conflito entre a Somália e a Etiópia é abordado. Além disso o «Extra» entrevistou o exilado brasileiro Miguel Arraes, antigo governador do Estado de Pernambuco, afastado pelo golpe reaccionário de 1964.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Químicos reunidos em Plenário no dia 11/2 na INATEL — Setúbal manifestaram o seu mais vivo repúdio pela formação do Governo de coligação — PS — CDS e apoiam as resoluções saídas do Plenário C.G.T.P.-IN realizado em 4/2.

Aprovada por Unanimidade

Setúbal, 11 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — T. 574073 — LISBOA —

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO RAMO AUTOMÓVEL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais do Ramo Automóvel, para uma reunião de trabalho sobre o C.C.T. do sector, no dia 17-2-78, pelas 21 horas, na sede do Sindicato.

Dada a importância do assunto contamos com a participação de todos os Delegados.

Pelo C.C.T.!

A DIRECÇÃO

PODER LOCAL

Silves: achado arqueológico "sumiu-se" na má vontade?

«Quando da minha passagem pela Câmara Municipal de Silves, nos fins de 74, como membro da Comissão Administrativa, entreguei para o Museu a criar na cidade uma estela funerária dos povos tartéssicos, encontrada no sítio do Benacisate, freguesia de São Bartolomeu de Messines» — conta-nos José Luís Cabrita, através de carta que nos foi enviada.

«Devido ao grande interesse que inscrições deste tipo representam para o conhecimento dos Tartéssicos, povos que sabemos terem habitado o sul do nosso país há cerca de três mil anos, foi a referida estela identificada e registada no então Ministério da Educação Nacional».

Ora no dia 5 do corrente apresentaram-se em casa de José Cabrita o arqueólogo Caetano de Melo Beirão, acompanhado por dois elementos do MEC, que desejavam decalcar a referida estela, bem como uma escultura dos mesmos povos...

«Escultura essa ainda não entreguei aos cuidados da Câmara» — acentua o nosso interlocutor.

O arqueólogo e os dois elementos do MEC, depois de terem decalcado a escultura, ficaram de contactar com José Cabrita para posteriormente estudarem e decalcarem a estela em poder da Câmara.

Ora aqui começa uma segunda história...

Nos contactos que José Cabrita fez com o presidente do Município de Silves, e com o encarregado de obras Mário José, tudo leva a crer que, «por desleixo ou incúria», a referida estela desapareceu.

«Pior — diz o nosso interlocutor — Segundo sugestão do referido encarregado de obras a estela poderia ter sido fragmentada e metida como entulho no solo da carpintaria dessa Câmara».

E José Cabrita recorda: «Convém esclarecer que, mesmo depois da minha demissão da Comissão Administrativa,

por mais de uma dezena de vezes, solicitei a Mário José, encarregado de obras e membro da Comissão de Gestão, que nos sucedeu, que movesse a referida estela para o Torreão da Alameda, onde se encontra já grande quantidade de peças destinadas ao futuro Museu».

moção da referida estela para o Torreão da Alameda».

E pergunta José Cabrita: «O desleixo e abandono a que foi votado tão importante documento, seria talvez caricato, se não fosse criminoso. Ou tal terá acontecido pelo facto de um membro da ex-Comissão Administrativa ter mostra-

de se apurarem responsabilidades». Pois que «funcionários que desprezam documentos históricos de tal valor não merecem usar esse nome...»

ALMEIDA SANTOS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA GUARDA

Reúne-se, no próximo dia 25, a Assembleia Municipal da Guarda.

Da agenda de trabalhos fazem parte a apreciação do relatório sobre a actividade municipal, uma tomada de posição perante os órgãos do Poder Central sobre assuntos de interesse para a autarquia, deliberação sobre a constituição do Conselho Municipal, eleição do representante das Freguesias naquele Conselho e discussão e aprovação das contas de Município relativas ao ano transacto.

Os trabalhos, em princípio, serão dirigidos pelo ministro Almeida Santos, na sua qualidade de presidente da Assembleia Municipal da Guarda.

SERTÁ — ESGOTOS E ÁGUA

A Câmara Municipal da Sertá vai despende no ano em curso 7333 contos na construção de redes de esgotos em vários freguesias do concelho.

O Município propõe-se também a gastar cerca de 5799 contos na construção de redes de abastecimento de água em algumas freguesias.

ASSOCIAÇÃO POPULAR INDEPENDENTE DA SÉ

No próximo sábado, efectua-se na sede da Associação Popular Independente da Sé (Porto) uma assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação do relatório e contas do ano passado.



Estela: antigo monumento funerário, votivo ou público, sob a forma de pedra rectangular fixada respectivamente junto de um túmulo, num santuário ou num lugar público. Na foto: estelas funerárias luso-romanas, do Douro Litoral, existentes no Porto no Museu do Seminário Maior. O Museu de Silves podia exibir um motivo arqueológico semelhante se...

E mais:

«Há ainda que salientar que durante a actual vigência, a vereadora Josefa Maria Guerreiro solicitou também por mais de uma vez ao pessoal da Câmara que procedesse à re-

do interesse por tal pedra...? Será isso que levou a um esquecimento proposital?»

Final José Luís Cabrita sugere ao presidente da Câmara Municipal de Silves que mande proceder a um inquérito, «a fim

Eleitos da FEPU no Algarve promovem encontro distrital

A Comissão Coordenadora Distrital de Faro da FEPU, deliberou levar a efeito nesta cidade, no próximo dia 28, do «Encontro Distrital de Eleitos da FEPU», com a intenção de aprofundar os aspectos que têm caracterizado o funcionamento das autarquias e fazer ouvir a voz dos nossos companheiros eleitos».

Temas do Encontro: «1. Fre-

guas e órgãos populares de base; 2. Problemas políticos decorrentes da nova legislação: a) Colegiabilidade; b) Conselhos Municipais; c) Órgãos Distritais; 3. Estrutura e funcionamento do Executivo e reestruturação dos serviços; 4. Saneamento básico, infra-estruturas, electrificação e viação rural; 5. Ordenamento físico, urbanismo e habitação.»

ALGARVE VAI TER PRAIAS MAIS LIMPAS

A limpeza geral das praias algarvias foi decidida na última reunião do Governo Civil de Faro, sob a presidência do Chefe do Distrito.

Assim, tendo em conta o equilíbrio ecológico e a preser-

vação do meio ambiente, ficou decidido que aquele Governo tratará de obter os meios necessários para proceder à limpeza das praias no início da época balnear e mesmo no decurso da estação alta. Os Municípios serão responsabilizados pela limpeza diária das áreas públicas.

Por outro lado, a culminar a ação-limpeza, serão colocados mais contentores de lixo.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve participará nas despesas a efectuar com a limpeza.

Plano Nacional de Conservação

O secretário de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, arq.º Gomes Fernandes reuniu-se ontem com Ferges O'Gorman, membro da Comissão Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais, (CUNCN) organismo que promoveu recentemente, no Algarve, um Congresso com a participação de 23 países.

No decorrer da reunião foram abordados, entre outros, alguns aspectos relativos à criação de um Plano Nacional de Conservação. O plano em

questão poderia ser suportado pela Fundação Calouste Gulbenkian (foi a própria que manifestou tal interesse) conjuntamente com a CUNCN e a «Tour Valat Biological Station».

Entretanto, e como membro do Governo, o secretário de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente manifestou ao representante da CUNCN a esperança de que Portugal ratifique a Convenção sobre Conservação de Terrenos Húmidos, se inscreva na CUNCN e assine a Convenção sobre Trocas de Espécies Ameaçadas.

OUT prepara congresso "unitário e revolucionário"

A «Comissão Executiva Central» da denominada «Organização Unitária de Trabalhadores», considerada afecta ao PRP e à FSP, refere em comunicado à imprensa, que se realizou no passado fim-de-semana, um encontro preparativo dum congresso para a fun-

dação de uma organização «unitária e revolucionária».

«Trabalhadores de várias proveniências partidárias e sem partido» avançam em todo o país «com grande determinação» para o congresso, considera o citado comunicado.



Em PORTIMÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na CASA INGLESA

ESTA MADRUGADA EM SANTA COMBA Destruída por uma explosão a estátua de Salazar

Uma explosão registada às 3.15 da madrugada de hoje destruiu em Santa Comba Dão a estátua decapitada de Salazar, em foco muito particularmente desde os incidentes de Domingo Gordo. Não há indicações sobre presumíveis autoria (disse ao «DL» o comandante do posto da GNR) nem se efectuaram por conseguinte quaisquer prisões (diz a ANOP). O explosivo seria de média potência, talvez gelamonte.

Simultaneamente com a destruição da estátua verificou-se o estilhaçamento dos vidros da frontaria do Palácio da Justiça, situado a curta distância do jardim onde se erguia o monumento.

«A vila está calma», garantiram-nos também da GNR.

Apenas a aglomeração de «mirones» contrasta com a circunspeção de dias anteriores.

Entretanto o chamado «Movimento Independente para a Reconstrução Nacional» (MIRN) havia tornado público um comunicado, atacando a

decisão do Governo relativamente à questão da cabeça da estátua de Salazar.

A organização chefiada por Kaulza de Arriaga entendia que «não estão em causa as virtudes ou defeitos desse homem que soube restaurar a economia de um País devastado pelos Governos da 1.ª República», mas sim «a raiva insana de um ministro marxista, Almeida Santos».

O MIRN, que durante o funeral da vítima dos incidentes ocorridos com a tentativa de reposição da cabeça da estátua distribuiu uma folha volante atacando o referido ministro, dizia não censurar «os soldados que cumprem ordens, mas sim a fúria social-comuna de Almeida Santos e seus sequazes, como ele tão complexados do poder e da violência marxista».

Cabe perguntar como se devem classificar os massacres de velhos, mulheres e crianças, ocorridos em Moçambique sob a inspiração do «Nó Górdio» do actual chefe do MIRN?

Suspeita de suicídio na morte de um director

PORTO, 16 — Num quarto de banho dos Serviços Municipais de Águas e Electricidade de Gondomar apareceu morto, na tarde ontem, com um ferimento de bala na cabeça, o director daqueles serviços,

eng. José Artur Teixeira Bessa, de 57 anos, casado que residia no lugar da Costa, em Ermesinde. O corpo foi encontrado por um funcionário tendo junto dele um revólver. Tudo aponta para um acto de desespero.

Começa hoje o julgamento do capitão Andrade e Silva

Inicia-se esta tarde, às 14.30 no 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento do capitão Andrade e Silva, acusado de homicídio voluntário.

O réu, que foi um dos mais destacados capitães do MFA, intimamente ligado ao processo da Reforma Agrária no Alentejo enquanto esteve colocado na Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas, encontra-se detido há mais de oito meses, sem culpa formada, por decisão do promotor de Justiça do tribunal que o vai julgar.

O caso do capitão Andrade e Silva apresenta-se, pelo menos, muito confuso, mesmo sob o aspecto jurídico.

Com efeito, o incidente que deu origem ao processo verificou-se na Madeira, onde aquele militar estava colocado como bibliotecário do Quartel-General, ao ser

atacado por um grupo de marginais. Andrade e Silva, depois de o único agente da autoridade presente ter-se afirmado impossibilitado de agir, ameaçou os seus atacantes com uma pistola, disparando posteriormente sobre um dos indivíduos, tiro que provocou a morte.

Ao investigarem o incidente, os serviços de justiça militar da Madeira consideraram a atitude do capitão Andrade e Silva como legítima defesa, libertando-o de toda a responsabilidade criminal. Posteriormente, o processo foi enviado ao 3.º Tribunal Militar Territorial, cujo promotor de Justiça acabou por mandar prender Andrade e Silva sob a acusação de homicídio voluntário, e sem admissão de liberdade condicional. O Supremo Tribunal Militar recusou depois um recurso de Andrade e Silva em que este exigia a sua libertação.

“TI MANEL” ARDEU AO LARGO DE LEIXÕES

PORTO, 16 — Conseguiram salvar-se, sendo recolhidos por uma traineira que navegava perto, os trinta tripulantes do arrastão «Ti Manel» que, ontem à tarde, quando se encontrava na faina da pesca, a cerca de 30 milhas a Noroeste de Leixões, sofreu um violento incêndio na casa das máquinas,

devido a causas ainda não esclarecidas.

Dois dos tripulantes ainda sofreram várias queimaduras durante o combate ao sinistro, mas depois de tratados na Casa de Saúde da Boavista regressariam ambos a suas casas.

Orçamento e Plano na AR até 15 de Março

Até 15 de Março próximo, o mais tardar, o II Governo apresentará na Assembleia da República os novos textos do Orçamento e do Plano Anual para 1978. O prazo ficou assente na primeira reunião do Conselho de Ministros restrito para Assuntos Económicos realizada na passada terça-feira.

Durante esta reunião (que se realizou despercebida, pelo menos para a generalidade dos órgãos de informação, que não se lhe referiram) foi levantada uma proposta relativa à criação duma Comissão Coordenadora do Orçamento das empresas do sector público a funcionar no âmbito (e na dependência) do Ministério das Finanças. Outra resolução entretanto divulgada refere-se à intervenção estatal em várias empresas, que vai ser prorrogada. O Conselho ocupou-se ainda do «Cabaz de Compras» para o Natal deste ano.

O Conselho de Ministros restrito reunirá semanalmente às terças-feiras — ficou decidido.

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

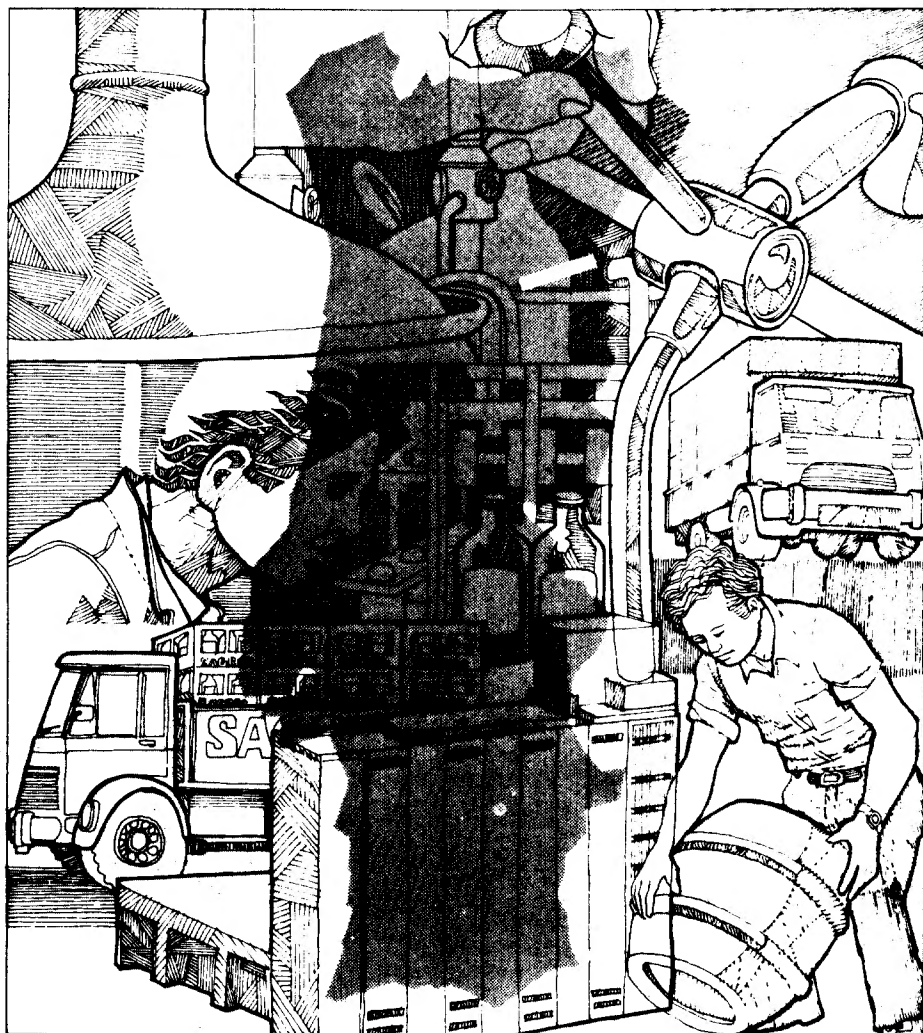
«Quanto mais adiamos a resolução dos problemas, mais difíceis eles são e mais sérias têm de ser as medidas», afirmou o ministro das Finanças e Plano, Vítor Constâncio, ontem, numa entrevista à RDP —

«O atraso de vários meses determinado pela crise política, torna a situação mais grave em certos domínios».

Por exemplo — citou Vítor Constâncio — a não aprovação do Orçamento em Dezembro na AR implicou «uma quebra das receitas fiscais de cerca de oito milhões de contos, o que cria dificuldades adicionais, nomeadamente uma redução maior das despesas do Estado com reflexos em questões como a do «Cabaz de Compras».

Estas as declarações, a propósito das negociações com o FMI, em que o II Governo Constitucional tem compreensível urgência. Elas vão recomençar já no próximo mês de Março, como se sabe. Como se sabe, ainda, encontra-se já nos Estados Unidos uma missão portuguesa com o encargo de informar o fundo de algumas alterações pontuais registadas na situação portuguesa depois que cessaram (quando a crise política se declarou em princípios de Dezembro) os contactos.

Nas suas declarações à RDP, o ministro Vítor Constâncio admitiu a possibilidade de serem alterados os instrumentos em que as conversações vinham a decorrer. Estas alterações respeitarão as mudanças registadas na situação portuguesa desde Outubro, até quando datavam os dados em posse do Fundo.



SABIA QUE SAGRES ESTÁ JUNTO DE MIRANDELA?

Não sabia?

Pois podemos afirmar-lhe que Sagres pode estar junto de Mirandela, do Porto, de Coimbra ou de Faro.

Porque onde quer que Você esteja, Sagres pode estar junto a si: Sagres, a Cerveja. Para isso, 574 viaturas percorrem anualmente 18 700 000 quilómetros. Para isso, cerca de 3000 empregados movimentam-se em várias zonas de actividade.

Para isso, 61 000 pontos de venda Sagres são abastecidos em todo o País. E por isso, também fábricas de vidro e de plástico trabalham para lhe fornecerem anualmente cerca de 100 000 contos de garrafas e grades de cerveja.

Tudo isto representa um volume de vendas da ordem dos 1 800 000 contos, que fazem reverter para o Estado cerca de 1 300 000 contos.

Já pensou no que isto significa para a economia portuguesa? Talvez lhe interesse saber que a entrada de divisas no País em virtude da exportação da Sagres para o Mundo, é da ordem dos 200 000 contos.

Não sabia?

Pois a Sagres garante-o.

SAGRES a Cerveja.

Pub
CCT COMÉRCIO (RETALHISTA)
DISTRITO DE LISBOA

— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
— À UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE
COMERCIANTES DO DISTRITO DE LISBOA
— À UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE
COMERCIANTES DOS CONCELHOS
LIMÍTROFES DE LISBOA
— ASSOCIAÇÃO DOS RETALHISTAS
DE PRODUTOS ALIMENTARES
Exmos. Senhores,

Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 1 do art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, comunicamos que os trabalhadores abrangidos pelo CCTV a cuja revisão se anda a proceder, deliberaram estabelecer como forma de luta uma greve no próximo sábado 18 de Fevereiro, desde a abertura dos estabelecimentos até às 13 horas.

Esta greve visa defender a manutenção dos direitos adquiridos, nomeadamente a Semana-Ingleza, e a obtenção de Tabelas Salariais justas, concretizadas fundamentalmente, no memorando entregue pela CSN em 12/12/77.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1978

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PORTARIA E VIGILÂNCIA
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE MADEIRAS
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE HOTELARIA
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS TELEFONISTAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE GARAGENS
SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS
SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL
SINDICATO DOS ENGENHEIROS DA REGIÃO SUL

CCT COMÉRCIO (RETALHISTA)
DISTRITO DE LISBOA
AOS TRABALHADORES
AO PÚBLICO CONSUMIDOR
AO POVO DO DISTRITO DE LISBOA
OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
INFORMAM O PÚBLICO

Sábado dia 18 os Trabalhadores do Comércio (Retalhista) do Distrito de Lisboa estarão em greve, conforme declaração legal hoje quarta-feira, entregue às Associações Patronais e ao Ministério do Trabalho pela Comissão Sindical Negociadora.

Não obstante, a CSN prosseguirá todos os esforços no sentido de obter da parte do patronato os acordos que permitirão em última instância a suspensão desta forma de luta, nomeadamente na reunião marcada para amanhã — quinta-feira — no Ministério do Trabalho.

Efectivamente positivos passos dados nas últimas reuniões aproximaram as posições das partes que à partida se encontravam extremamente distanciadas. No entanto, existem aspectos fundamentais sobre os quais não existe ainda acordo, razão pela qual a CSN não pode deixar de formalizar a greve, única forma de cabalmente defender os interesses dos 40.000 Trabalhadores abrangidos e conforme mandato que lhe foi expressamente outorgado.

Assim, os Trabalhadores do Comércio estão certos de que contarão da parte do público consumidor com a mesma compreensão e solidariedade que este sempre tem demonstrado, e que foi bem patente no passado dia 23 de Dezembro, dia em que os Trabalhadores paralisaram até às 11 horas da manhã, noutra fase desta já longa luta.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1978

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Editorialista do "Times"
falou de jornalismo político

A liberdade de imprensa na Grã-Bretanha foi consolidada nos últimos anos, ao contrário do que se tem verificado em alguns países onde o seu exercício tem sido coarctado. A revelação da primeira premissa foi feita na noite de terça-feira pelo jornalista inglês Edward Mortimer, editorialista do conceituado "Times", de Londres, na primeira de uma série de três conferências do Instituto Britânico em Lisboa subordinadas ao tema "O jornalismo político na Grã-Bretanha".

Mortimer chamou a atenção, na exposição que traçou, para a forma como os profissionais ingleses recolhem as suas informações, que só «em aspec-

tos parcelares se assemelham aos processos seguidos pelos nossos colegas portugueses». Referindo, por exemplo, as relações íntimas que se estabelecem entre os profissionais da Informação e os políticos, Mortimer assinalou que muitas das vezes estes apelam para o patriotismo e vaidade daqueles, a fim de evitarem a publicação de notícias que impliquem um alegado «interesse nacional».

A despeito destas falhas, o editorialista do "Times" considerou positiva, no seu todo, a evolução da imprensa na Grã-Bretanha em termos de liberdade e honestidade de informação.

ANOP inaugura
delegação em Bissau

Após uma reunião que lhes foi concedida na sexta-feira à noite pelo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, os administradores da ANOP revelaram a abertura, ainda este mês de uma delegação daquela empresa na República da Guiné-Bissau.

De acordo com a mesma fonte, João Gomes teria prometido dar «todo o apoio possível» a um plano de expansão da ANOP, no qual se integram as inaugurações, a curto prazo, das suas delegações em Luanda e no Maputo.

"Mundo da Canção"
homenageia
Lopes-Graça

Acaba de sair o n.º 48 de "Mundo da Canção", revista de música popular que desde 1969 tem lutado por uma canção aberta aos problemas do povo português e que, embora com irregularidade continua a publicar-se sem se deixar arrastar pela sede comercial de divulgar êxitos fáceis.

No número já referido, "MC" ("Mundo da Canção") inclui uma singela homenagem a Fernando Lopes Graça, pelo seu trabalho de músico e antifascista. Para lá do espaço dedicado a Fernando Lopes Graça, "MC" conta ainda, e não só, com um artigo de Mário Correia sobre Música Popular Latino-Americana (desta vez falando de Atahualpa Yupanqui) e de uma nova nota sobre o Fado assinada por J. Godinho.

Mergulhador encontra cadáver
na baía do Funchal

Funchal, 16 — Foi ontem a enterrar o maquinista do rebocador "Milano", José Gouveia, de 47 anos, cujo cadáver foi encontrado acidentalmente por um mergulhador no fundo da baía do Funchal.

Num mergulho de domingo, foi solucionado parte do mistério do desaparecimento do maquinista, de quem não havia notícias há quatro dias.

De facto, na noite de quinta-feira, José Gouveia embarcou numa canoa com destino ao "Milano", a bordo do qual se dispunha a passar a noite. Porém, não chegou ao navio

e nunca mais foi visto.

Entretanto, a «visão» de uma cartomante apontou-o como vivo nas ilhas Desertas. Embora não fosse dado grande crédito a esta versão, o caso é que o "Milano" largou a caminho das Desertas, à procura do maquinista desaparecido.

Finalmente, o cadáver foi encontrado a três metros de profundidade, numa zona de aterros onde decorrem as obras de ampliação da baía.

Para adensar o mistério, a canoa em que ele partiu para a última viagem não voltou a ser vista.

MÍSTICO E COMUNITARISTA

Lanza del Vasto vem a Portugal

Lanza del Vasto, fundador da comunidade de Arca (L'Arche), virá a Portugal no princípio de Abril, para uma estadia de cerca de três semanas, durante a qual falará em Lisboa, Porto, Évora e Coimbra.

Pensador, escritor, músico, poeta, escultor e, mais tarde, depois de fundar a "Arca", agricultor, pedreiro, carpinteiro, Lanza del Vasto encontrou na Índia a inspiração que viria a encaminhá-lo para o estilo de vida comunitário e monástico que vive na comunidade que fundou no Sul de França.

Discípulo de Gandhi, escreveu, ao regressar da Índia, "Pèlerinage aux Sources", itinerário espiritual de um aristocrata europeu que encontra uma outra forma de vida, baseada nos princípios da não-violência e da ascese cristã.

A "Arche" existe desde 1948 e inspira-se no princípio da "Ahimsa", ou não-violência, que procura a harmonia dos seres entre si e com o universo, o aprofundamento da vida interior, o respeito misericordioso por tudo o que vive e pelo equilíbrio ecológico, o desenvolvimento de todas as formas de cultura como a música, a dança de raiz popular, o canto, a mimica, a cerâmica e a tecelagem e promove acções públicas não-violentas.

contra todas as formas de injustiça e erro, como a guerra, a poluição e todas as outras formas de violência».

"Emílio Costa
e o Sindicalismo"

«Emílio Costa e o Sindicalismo» — este o livro que hoje, às 18 e 30, é lançado na Livraria «Seara Nova» (Rua Conde Redondo, 38-A).

O volume, com numerosos documentos inéditos, compreende selecção, prefácio e notas de Alberto Pedrosa e António Ventura.

Em princípio, publicar-se-á um segundo volume, coordenado pelos mesmos autores, sobre a acção sindicalista de Emílio Costa.

O desmoronamento
na Avenida
da República

A Junta de Freguesia de Alvalade esclarece a sua posição sobre os moradores do prédio n.º 96 da Avenida da República que permaneceram durante três dias na rua em virtude das traseiras do edifício que habitavam terem ruído.

Informa a Junta ter estabelecido contactos directos com as entidades oficiais e dispendido esforços no sentido de resolver a situação dos moradores desalojados. Assim, através do Governo Civil, conseguiu a Junta obter do Alto Comissário dos Desalojados a cedência do «número de camas necessárias nas instalações do IARN», tendo também conseguido da Câmara a cedência de camiones para o transporte dos haveres dos moradores do n.º 96 para as instalações municipais do Palácio Castelo Melhor.

Câmara de Lisboa organiza
Congresso do Turismo Local

Com o patrocínio dos Ministérios da Administração Interna e do Comércio e Turismo vai decorrer em Lisboa, de 13 a 15 de Março próximo, o I Congresso do Turismo Local e Regional, organizado pela entidade da capital portuguesa.

Com efeito, e segundo anunciou hoje, em Conferência de imprensa o secretário-geral da Comissão Executiva do Congresso, Luis Nandim de Carvalho, há já a certeza que o I Congresso do Turismo Local terá lugar em Lisboa na data

já mencionada. Nele participarão não só representantes dos municípios, as comissões municipais de turismo, as juntas de turismo, as comissões regionais de turismo e os jornalistas especializados, mas também, com o estatuto de observador, os organismos oficiais de Turismo, as agências de viagens e turismo, hotéis e empreendimentos hoteleiros, as empresas turísticas e, ainda, as delegações de turismo estrangeiras.



Viva os
Saldo
camisas a 150
CINDA
no Centro Comercial
RIADH em
GARGAS

Rua Ferreira Borges, 109 ★ Rua do Conde de Redondo, 20
Rua Alexandre Herculano, 5 ★ Rua Júlio Dinis, 10
ABERTO A HORA DO ALMOÇO

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

MG **MÓVEIS SATURNO**

Fabrica e vende

QUARTOS DE CASAL - 12.900\$00
FAZEMOS POR DESENHO E MEDIDA

Rua da Paiz, 34 - A - Patameiras/Odivelas - Tel. 924914

POLÍCIA JUDICIÁRIA INVESTIGA

"Caso Lopes da Neta" continua

Na sequência da detenção, por negócio de dólares falsos, de Lopes da Neta, chefe do gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, no I Governo Constitucional, pode estar prestes a rebentar outro escândalo — agora envolvendo eventualmente o próprio Roque Lino.

Joaquim Lopes da Neta e o seu cúmplice, o funcionário bancário Fernando Cabrita da Silva Rabasco, foram presos em 16 de Novembro de 1977 pelo que o prazo da sua prisão preventiva, sem culpa formada, terminou ontem, correspondendo assim aos três meses permitidos por lei.

Lopes da Neta entrou na negociação dos dólares falsos com conhecimento de causa. Assim, comprou milhares de dólares (falsos) a preços que variavam de nove a 13 escudos promovendo, posteriormente, a sua venda a preços, que, embora convidativos, não se distanciavam muito dos praticados pelo câmbio oficial. Para maiores facilidades na obtenção de compradores e, também, para criar um aspecto de maior credibilidade, Lopes da Neta utilizou os serviços de um

relação dos depositantes ricos com quem espera fazer uma «ligação directa», pensando assim não ter que partilhar o bolo com o seu cúmplice.

Já profundamente envolvido na negociação, pensou mesmo em proceder à falsificação de dólares e nesse sentido, contactou ainda várias pessoas. Se, porventura, não tivesse sido preso, tudo indica que hoje mais dólares falsos inundariam o mercado. Propôs-se comprar uma máquina «off set». Impossibilitado momentaneamente,

linha de montagem. Segundo as nossas informações, alguns desses (e outros) carros teriam sido introduzidos na praça como táxis, utilizando para o efeito a firma do pai, que tem exactamente o mesmo nome: Joaquim Lopes da Neta.

Esta igualdade de nomes viria inicialmente a encaminhar os funcionários da PJ para Lopes da Neta (pai). Só no decorrer das averiguações se chegaria até ao filho. O facto, porém, de ele ser chefe de gabinete de um membro do Governo, viria, momentaneamente, originar algumas hesitações e contravérsias. Acabaram por ser tomadas medidas para a captura e impedimento de fuga de Lopes da Neta. Registe-se que não houve qualquer oposição do executivo governamental à decisão da PJ.

OS DÓLARES EM FLASH-BACK

Aquando da prisão de Lopes da Neta, o negócio dos dólares falsos prosperava já há 13 meses, desde Setembro de 1976, imediatamente a seguir ao desmantelamento e captura dos fabricantes dos «dólares algarvios». Segundo parece, estas cédulas, embora tenham de valor nominal 100, provinham de uma falsificação efectuada em Angola, pelo mesmo técnico — diga-se — que procedeu ao fabrico dos «algarvios»: Diamantino Dantas Lopes que em 15 de Julho de 1977 viria a ser condenado a 14 anos de prisão pelo Tribunal Colectivo do Circuito Judicial de Faro. O fabrico de dólares falsos em Angola, levado a efeito já depois do 25 de Abril, foi instigado e financiado pelo mesmo indivíduo que decidiu e (novamente) financiou, com 900 contos, a «falsificação algarvia». Trata-se de Guilherme da Silva Lopes, de 61 anos, natural de Manguade, cognominado o «Rei de Malanje», devido à sua grande riqueza. O «Rei», respondendo à revelia, foi condenado a 16 anos de prisão que, pelos vistos, não cumprirá, apesar de viajar com frequência entre a Suíça e o Brasil, sem que a Interpol proceda às diligências para a sua captura, se é que as autoridades portuguesas fizeram essa solicitação.

Dos «falsários algarvios» à data da captura, encontravam-se, em liberdade, três dos seus mais importantes elementos; do grupo angolano, só um, Diamantino da Silva Lopes, se encontra detido. Se acrescentarmos que a quase totalidade dos dólares fabricados em Angola e dos «algarvios» se encontravam ainda em circuito, melhor se pode compreender como foi fácil a Lopes da Neta contactar fornecedores entre os retomados daquela ex-colónia, especialmente entre antigos funcionários da Diamang que se utilizaram dos mecanismos da referida empresa, não só para o contrabando de diamantes como para a transferência de divisas e dólares falsos.

A CAPTURA DE LOPES DA NETA

Os dólares falsos são detectados no Canadá, na posse de um cidadão português, convicto da sua genuidade. A polícia canadense alertou de imediato a PJ que após rápidas diligências, identificou Silva Rabasco do Banco Espírito Santo. A partir daqui, a PJ chega até Lopes da Neta, que é preso na sua residência. Entretanto, no Palácio Foz, onde está a Secretaria de Estado da Comunicação Social, a Polícia Ju-

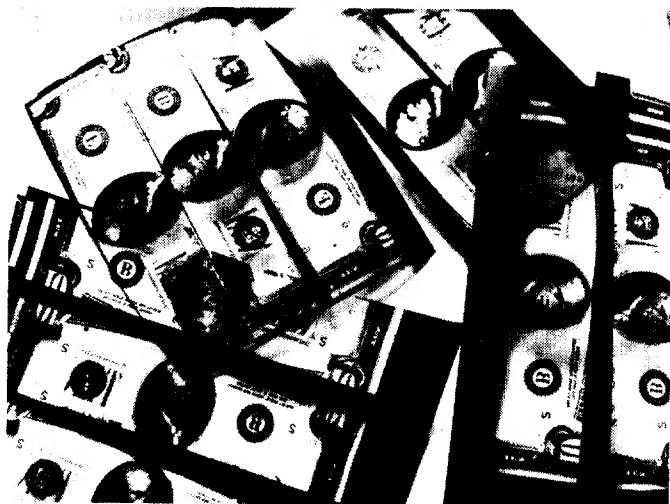
diciária pretende executar a busca ordenada por mandato legal. Segundo testemunho de alguns funcionários, o secretário de Estado, Roque Lino, apanhado de surpresa (as entidades governamentais consultadas não teriam demonstrado grande preocupação em o avisar), ficou nitidamente embaraçado e tentou impedir que os três agentes da PJ abrissem o cofre à guarda do seu chefe de gabinete, Lopes da Neta. Alegou, e foi ouvido nos corredores, provocando estranheza pelo absurdo, que o cofre continha documentos comprometedores para o Governo de Vasco Gonçalves. As costas largas do «gonçalvismo» não deram porém efeito. O cofre acabou por ir para a PJ onde foi aberto. Sabe-se agora que tais documentos eram, não do tempo do «gonçalvismo», mas altamente comprometedores para o próprio Roque Lino, pois um deles é nada mais nada menos que um vale assinado por José Maria Roque Lino no valor de 1500 contos e alguns levantamentos bancários destinados a um advogado da capital, sobejamente conhecido, e que desempenhou importante cargo político já depois do 25 de Abril. Registe-se que é o próprio Lopes da Neta que refere a um companheiro de cela que levou os 1500 contos em mão ao referido advogado, além de outra quantia menor, tendo este referido — e sempre na confissão de Lopes da Neta aos companheiros de cela — que o dinheiro não era

para si mas para o general Spínola (?), dando uma explicação que a ele, Lopes da Neta, pareceu confusa: seriam direitos autorais do livro publicado pela Arcádia.

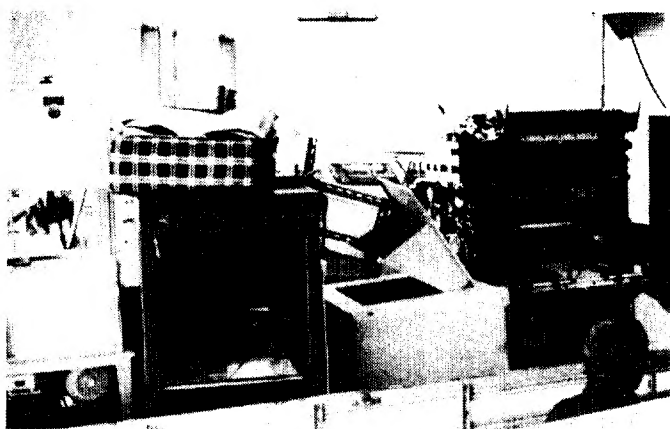
PROCESSO POR PECULATO

Com base nestes documentos, encontrados no cofre, terá havido provas suficientes para que a PJ organize um outro processo, agora por peculato, (processo que a PJ tem tentado manter em sigilo), no qual o ex-secretário de Estado Roque Lino é o principal arguido. Sobre a matéria foram já inquiridos diferentes funcionários daquela Secretaria de Estado, sendo voz corrente nos gabinetes e corredores do Palácio Foz de que teriam sido dali desviados milhares de contos, tanto mais que essas saídas não foram devidamente inscritas nos respectivos livros.

Ainda segundo inconfidências de Lopes da Neta, tudo isto é muito perigoso pois aquelas verbas seriam para fins estranhos às actividades do Estado. Refere ainda Lopes da Neta que Roque Lino pretendeu que ele destruísse o vale e outros papeis e que o tentaram calar com garantias de vária ordem. Consta ainda que Lopes da Neta teria ficado bastante indignado quando personalidades do PS que tinham ido visitar Edmundo Pedro à PJ, passaram por ele, Lopes da Neta, saudando-o apenas friamente.



O negócio de dólares falsos esteve na origem da prisão de Lopes da Neta, chefe de gabinete do ex-secretário de Estado da Comunicação Social



Nesta máquina foram impressos os dólares chamados «algarvios» que inundaram o mercado português

empregado da sucursal da Praça de Londres do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, através da qual negociou grandes quantidades de dólares, obtendo referências dos possíveis interessados, pois pensava contactá-los directamente, estratégia que lhe possibilitaria não ter que dividir lucros com o seu cúmplice.

Aliás a escolha deste sócio assentou pelo menos em dois motivos: Silva Rabasco apresentava-se como um indivíduo abúlico, fácil de manobrar e convencer a colaborar nos seus planos, tendo ainda a vantagem de estar colocado numa dependência bancária ideal, à Praça de Londres, numa zona caracterizada pela média e alta burguesia.

Lopes da Neta inventa argumentos cada vez mais fantásticos para obter de Rabasco a

vê-se obrigado a optar pela compra de uma pequena rotativa, contra a opinião, aliás, do próprio vendedor que acaba por ceder, no entanto, perante a insistência de Lopes da Neta. A máquina é conduzida para uma oficina (?) sua, situada na Rua Casimiro Freire, 13-A e 13-B, nas proximidades da Praça do Chile; a «Intrans» — Indústria de Transportes Automóveis, lda.

CARROS ROUBADOS

Seria também através desta firma que viria a realizar-se a aquisição de carros roubados em França e na Alemanha. Segundo parece (há investigações a propósito), alguns teriam sido adquiridos através das antigas instalações da Mercedes, em Setúbal, mesmo já depois do encerramento da

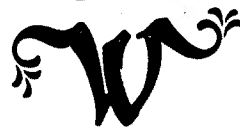


Roque Lino, ex-secretário de Estado da Comunicação Social.

VER PARA CRER.

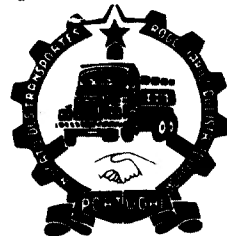
Nós vendemos mobílias. Você é o comprador.
V. quer mobilar a sua casa?
Mobilar é um acto criativo.
Venha ver para crer. Compre com opção.
Mobílias modernas ou módulos e mobílias de estilo. E depois?
Quer pagar a pronto, ou a prestações?
V. dirá, «Os outros também fazem o mesmo...»
Olhe que não!...
Venha ver para crer.
Nós criámos uma forma diferente de vender.

LOJA 1
Rua da Figueirinha ao Espargal 32-32A, Oeiras
LOJA 2
Estrada da Falagueira 10A, Amadora



MOBILIÁRIO **welwitschia** • JERÓNIMO & Cª. LDA.
vai criar o que você sonha!

Put:



**SINDICATO
DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO DE LISBOA**

Avenida Visconde Valmor, 34 — LISBOA — Telf. 770066 — 763276

COMUNICADO

Os mortos do Tarrafal são, porventura, o sinal mais negro do fascismo que reinou em Portugal e, como tal, a homenagem que ora lhes prestamos é, ao mesmo tempo, grato reconhecimento pela denúncia e combate que eles fizeram ao regime fascista e compromisso solene de lutar contra tudo o que possa significar regresso ao 24 de Abril.

É assim que o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, associando-se à homenagem aos mortos do Tarrafal, não pode deixar de denunciar a recuperação de privilégios e promoção de pessoas directa ou indirectamente responsáveis por tais crimes, e bem assim de repudiar o acesso ao Governo de um partido altamente comprometido com o passado fascista, como é o CDS.

Em nome de todas as vítimas do fascismo, exigimos o cumprimento integral da Constituição e do seu Programa de Democracia e Liberdade rumo ao Socialismo.

Aqui fica também um convite a todos os trabalhadores portugueses rodoviários para que se associem a esta grandiosa homenagem, e em especial à sua incorporação no cortejo fúnebre que trasladará para o Alto de São João os restos mortais dos antifascistas mortos no Tarrafal.

**NÃO AO FASCISMO!
VIVA O 25 DE ABRIL!**

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

José Adolfo Henriques Fernandes

SANDVIK PORTUGUESA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu colaborador, sr. José Adolfo Henriques Fernandes, e que o seu funeral se realiza no dia 16, às 16 h., saindo da Igreja de S. Domingos de Benfica (B.º das Furnas), para o Cemitério de Queluz.

José Adolfo Henriques Fernandes

Os trabalhadores da **SANDVIK PORTUGUESA, LDA.**, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido colega e amigo, José Adolfo Henriques Fernandes, e que o seu funeral se realiza no dia 16, às 16 h., saindo da igreja de S. Domingos de Benfica (B.º das Furnas), para o Cemitério de Queluz.

UM EXEMPLO DE TRÁS-OS-MONTES

O que é o poder local nas mãos da direita

LUÍS HUMBERTO

Neste tempo caracterizado pela promoção do CDS a «defensor» dos ideais de Abril, promoção essa justificada em vários tons, será curioso ver como funciona a «democracia» da Direita, na região onde ela impera, como é o caso de Trás-os-Montes. Ou seja apesar de obvio, isto e daquilo que toda a gente mais ou menos sabe sobre as «capacidades democraticas» da Direita numa maneira geral e daquilo que é conhecido sobre a implicação de «democráticos» militantes dos partidos da Direita em actividades terroristas, importa conhecer, concretamente, naquilo que está fora da acção clandestina, o que é a prática da Direita. Neste caso ao nível da gestão autárquica. Para tal vamos tomar como exemplo um concelho transmontano onde no passado recente ficou bem marcada a acção dos grupos terroristas. Trata-se do concelho de Alfândega da Fé, rincão situado na metade sul do distrito de Bragança, com mais de 11.000 habitantes.

Para lá chegar são quase 240 quilómetros para quem sai do Porto e gosta de serpentear esse Adamastor dos automobilistas que se dá pelo nome de Marão. É uma viagem agradável para quem anda sem problemas de tempo, em passeio, mas fastidiosa para todos aqueles que se sentem norteados apenas por um objectivo: chegar. As curvas e contravias sucedem-se num sem-fim massacrante, sobretudo a partir de Penafiel e não são só as «tripas» de Murça que deixam enjoar aqueles que penetram por esse interior transmontano frio e adormecido sob promessas e promessas por cumprir. Mas pior que a náusea causada pelas péssimas estradas é o mal-estar que se sente por saber que o passado continua bem presente e que o obscurantismo é, ainda, uma chaga aberta naquel as paragens onde os senhores do antigamente, hoje «democratas» do CDS ou do PSD, são de novo a lei.

Marcado pelo êxodo dos seus habitantes, particularmente a partir da década de 60, Alfândega da Fé que se estende por 500 quilómetros quadrados da encosta sul de Bornes é hoje um dos concelhos bragançanos com maior concentração de retornados. São cerca de 3000, a maioria dos quais tomou conta do comércio local. Um exemplo: três dos quatro maiores estabelecimentos comerciais da sede do concelho são de retornados. Quanto à divisão da terra predominam alguns grandes proprietários embora ultimamente a situação tenha vindo a sofrer certas alterações devido à venda de talhões a emigrantes para construção. A pecuária caracterizada no passado praticamente pela pastorícia tem também sofrido nos últimos tempos alguma diversificação, incrementando-se a criação de gado bovino. No que respeita à indústria, ela é praticamente inexistente: azeite, fábrica de blocos e uma meia dúzia de

máquinas de britar amêndoa, uma das culturas principais da região a par da azeitona.

DESRESPEITO PELA CONSTITUIÇÃO

Vinte freguesias repartem este pequeno concelho do distrito de Bragança onde como

Cassiano, estas questões mereceram resposta pronta e clara. Assim.

No que respeita à aplicação da Constituição tem sido um desrespeito constante, pois só é aplicada quando não existe outra possibilidade de fugir ao seu cumprimento. Quanto a democraticidade, na minha maneira de ver acho que não há qualquer espécie de democraticidade no poder local.

Por sua vez, Carlos Araújo, único membro da FEPU na Assembleia (onde o CDS em coligação com o PSD impera 5 elementos) refere, para além da falta de democraticidade, a inexistência de um poder local institucionalizado. Na resposta é também apontado um exemplo bem concreto e significativo.

Em Alfândega da Fé a Constituição é algo que as forças que dominam, neste momento, a sua vida pública praticamente ignoram. Especificamente no que respeita ao Po-

tabelece, apenas a Câmara e a Assembleia Municipal cumprem as formalidades legais de reunião, todavia confinadas uma (Câmara) à acção hegemónica do presidente e outra (assembleia) à manipulação do presidente e ao seguidismo e abulia de grande parte dos seus membros. Só um exemplo para ilustrar esta situação na Assembleia Municipal o regimento foi aprovado sem sequer ter sido discutido na generalidade, face a uma proposta apresentada nesse sentido por um elemento afecto ao CDS e que o presidente da mesa fez votar sem deixar que ela (a proposta) fosse posta à discussão, invocando a falta de tempo.

INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO POPULAR

E sabido quão grandes são as carências em Trás-os-Mon-



Alfândega da Fé: promessas e promessas por cumprir

referimos inicialmente, importa analisar o que é de facto a administração local, como se processa, em que termos e ao abrigo de que princípios é exercida. Para isso contactei com dois membros da assembleia municipal, um do PS, o outro da FEPU, que traçaram o panorama da gestão concelhia. Panorama sombrio, digase, dados os atropelos ao texto constitucional.

Uma questão que primeiramente importava colocar era exactamente sobre o cumprimento da Constituição. Em termos gerais como se processa o cumprimento da lei fundamental, em Alfândega da Fé? O poder local está efectivamente democratizado ou não passa de uma formalidade?

Para o representante do PS (há 3 na assembleia) Reboredo

der Local, a Constituição se nem sempre é frontal e ostensivamente violada, também a sua observância não constitui grande preocupação para as forças de Direita que dominam a administração local e que contrariam sistematicamente os esforços dos democratas que, na assembleia municipal (tribuna onde apesar de tudo vão marcando posição) se batem pela aplicação da Constituição e da lei em geral. Decorrente da acção obstrucionista das forças de direita (largamente maioritárias) o poder local não só não está democratizado, como nem foi ainda totalmente institucionalizado na prática. Na verdade as quatro assembleias de freguesia existentes não funcionam, as juntas de freguesia (20) não fazem as reuniões públicas que a lei es-

tes, mas, particularmente no concelho de Alfândega da Fé, quais os sectores mais afectados? Quer para Reboredo Cassiano, quer para Carlos Araújo os principais problemas são no campo do ensino, da assistência médica, sanitária e hospitalar, do saneamento básico e distribuição de água. O representante do PS apontou também a falta de uma rede eléctrica capaz, «pois não se compreende que sendo Trás-os-Montes uma fonte de energia para o resto do País, nós alfandeguenses, tenhamos que passar parte do tempo às escuras o que também prejudica a pequena e débil indústria local». O elemento da FEPU, por outro lado, pôs assento noutros sectores: «urge estruturar e activar organismos de apoio e orientação às activida-

FEDERAÇÃO
DOS SINDICATOS
DE TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS

**TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DA GUARDA
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 17 às 21 h - Sede do Sindicato
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO**



des e económicas, nomeadamente à agricultura, bem assim como prover a um desenvolvimento equilibrado e harmonioso de todo o concelho objectivos estes cuja consecução será facilitada se for incentivada e dinamizada a participação popular na vida administrativa do concelho o que visivelmente não está nos planos das forças que actualmente dominam o panorama político local.

Até que ponto tem o elenco municipal CDS respondido a estes problemas, atacando-os, de forma a satisfazer as necessidades e aspirações da população para cumprimento do mandato para que foram eleitos? Era outra pergunta que se impunha. As respostas não deixam dúvidas sobre a capacidade de gestão camarária dos senhores do CDS, apesar de fazer parte do elenco um elemento do PS que, obviamente, não consegue inflectir a actuação dos restantes responsáveis. Para Reboledo Cassiano não tem havido resposta «capaz nem animadora tendo-se a Câmara limitado praticamente a dar continuidade a projectos já em fase de execução na anterior gestão». Carlos Araújo, por seu turno, depois de afirmar que a Câmara «não tem resolvido qualquer dos problemas que mais afligem as populações», sublinhou que alguns até têm sido agravados, como por exemplo, os da distribuição de água e energia eléctrica nas vilas, cujas redes estão hoje em pior estado que em qualquer momento anterior, causando numerosos problemas aos consumidores em geral e a algumas actividades em particular. «Tem acontecido mesmo — adianta Carlos Araújo — e aliás sem grande surpresa para os democratas e munícipes mais atentos, todo um jogo de favoritismo e tropeias da Câmara a fazer lembrar os tempos de antigamente em que o fascismo imperava e a incompetência e a discricionariedade medravam com ele».

TREZE MESES DE GESTÃO — SALDO NEGATIVO

Fez em Dezembro um ano que se efectuaram as eleições para as autarquias, e portanto já lá vão 13 meses que a Direita se instalou, pelo voto, nos circuitos do poder transmontano. É pois tempo suficiente para se fazer um balanço, ainda que ligeiro, «tenho que dizer-lhe com a máxima franqueza que em termos gerais esse balanço é negativo, pois como

referi já, não tem havido capacidade de resposta às necessidades reais e mais prementes deste concelho» — secas mas claras, foram estas as palavras do militante socialista que não escondeu o seu desencanto e impotência perante o domínio dos senhores do 24 de Abril. «Largamente negativo» é também na perspectiva do representante da FEPU o balanço da actividade dos órgãos autárquicos. As assembleias ou plenários de freguesia são no seu entender «muito menos que imagináveis», apesar de teoricamente estarem instaladas no concelho 4 assembleias de freguesia, a saber: Alfândega da Fé (15 do CDS, 3 PS e 1 FEPU); Sambade, Vilares e Vilar Chão (todas com 7 membros do CDS). Quanto à Câmara «pouco mais é que o presi-

sido notificado através de aviso».

Outro exemplo da forma de actuar das forças de Direita:

«O orçamento e plano de obras para 1978 foram aprovados numa reunião onde estavam na altura da votação 27 dos 41 membros da assembleia, após uma discussão em que participaram apenas 3 ou 4 elementos (FEPU e PS), já que a nenhum dos 20 presidentes de Junta fora distribuído qualquer elemento sobre o orçamento. Apenas foi distribuído a cada força política (CDS, PS e FEPU) um exemplar do orçamento com a antecedência de 3 ou 4 dias e a cada uma das mesmas forças, uma cópia das «Bases do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 1978», já à entrada para a reunião. De nada valeu

problemas».

Carlos Araújo — Actualmente faltam já às forças promotoras do terrorismo e da violência neste concelho as condições concretas que lhe permitiram instalar tal clima. Igualmente não convém já aos mentores de tais actos, hoje, ocupando duma maneira geral lugar de destaque na administração ou na vida local, correr os riscos inerentes a tais acções. Todavia, agora por meios mais subtis ou mais subreptícios, não desistem as mesmas forças (e elas não são apenas forças de Direita, são mais retrógradas, obscurantistas e profundamente antidemocráticas — vejamos-se os discursos dos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal aquando da visita do Presidente da República) de cercar os direitos e liberdades públicas, de controlar a actividade política. Assim é que a Câmara promoveu uma dita «campanha de limpeza» que consistiu apenas em arrancar as inscrições afectas aos partidos de esquerda (principalmente do PCP) continuando bem visíveis as inscrições (em muitos casos insultuosas e provocatórias) contra os democratas e progressistas, assim como os símbolos do CDS. Nesta «campanha de limpeza» foi a Câmara ao ponto de (tal a sua sanha anticomunista) mandar arrancar e virar as pedras da calçada no centro da praça onde um símbolo e sigla do PCP (pintado na campanha eleitoral para a Constituinte em 1975) se mantinham, resistindo à fúria de quantos contra eles tinham investido com tintas, óleo queimado, etc. Mesmo ao lado mantêm-se pintados na calçada ou nos muros símbolos e siglas do CDS. Por outro lado, o centro de trabalho do PCP mantém-se ocupado por uma família que lá se instalou após o assalto que um bando de arruaceiros, com total passividade da GNR, perpetraram em Novembro de 1975. Os processos contra esses assassinos e os autores (praticamente são as mesmas pessoas) de sequestro, violências e depredações que nessa altura vitimaram progressistas jazem há dois anos nos tribunais e só agora parecem ter andamento».

No final, Carlos Araújo deixa uma réstia de esperança:

«Não obstante tudo isto, as forças progressistas ganham receptividade e parece menos distante o dia em que o obscurantismo e a reacção serão, também aqui, subjugados ao progresso».

Alfândega da Fé «ignora» a Constituição

denta, pois a colegialidade perde-se no seguidismo e abstencionismo até dos 3 vereadores do CDS».

Segundo Carlos Araújo, «a Assembleia Municipal, apesar de limitadíssima pela obstrução das forças que a dominam (repare-se que em 77 houve apenas 5 reuniões das quais só duas ultrapassaram as duas horas de duração) é ainda assim o órgão onde minimamente a vida do concelho tem aflorado, sendo de prever que com a nova legislação (lei 79/77) possa ainda ganhar mais algum dinamismo».

Curiosa manobra foi depois revelada pelo membro da FEPU: «A Câmara Municipal pagou indevidamente prémios de presença às reuniões da Assembleia Municipal sob a falsa invocação de ajudas de custo, medida que visa nitidamente obstar a já notória desertão de elementos nas hostes do CDS, completando a manobra nesse sentido já iniciada com uma inexplicável inexistência (ou desaparecimento) do registo de faltas». Esta, como todas as atitudes incorrectas e inaceitáveis, foi denunciada nas reuniões por Carlos Araújo, muitas vezes secundada pelos elementos do PS e por um ou outro presidente da Junta. «Concretamente no que concerne aos casos dos prémios de presença recusei-me a recebê-los apesar de para tal ter

a denúncia do facto, pois foi rejeitada por maioria a minha proposta de prolongar por mais reuniões a discussão do orçamento».

CONTINUA A SANHA ANTICOMUNISTA

Um dos concelhos transmontanos mais marcados pelo terrorismo fascista que eclodiu no Verão de 75 foi sem dúvida Alfândega da Fé. «Chegaram-nos a perseguir como se fossemos ratos» — lembrou-me um velho democrata, um dia. Foi um tempo negro que conspirou as belas páginas deste Portugal de Abril.

Hoje, como são cumpridos os direitos de liberdade de reunião e de expressão política, naquelas paragens transmontanas?

Reboledo Cassiano — As perseguições de que foram alvo vários democratas, e até agressões, feitas no sentido de os atemorizar e demover da política de defesa das populações que pretendiam levar a cabo, foram uma forma de, na prática, açambarcar o poder local. Quanto à liberdade de propaganda, quero só referir o seguinte: empenhou-se a Câmara na limpeza da propaganda política das ruas, mas apenas «limpou» a dos partidos de esquerda. No que se refere à liberdade de reunião e expressão tem havido ainda alguns

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Concurso público para a adjudicação da empreitada «E. M. 564 — Lanço entre a E. N. 10 (Gâmbia) e a E. M. 533 (Loja da Venda) na extensão de 4.475 m

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 3 do próximo mês de Março, pelas 21.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada da obra em epígrafe.

BASE DE LICITAÇÃO = 6.452.673\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO = 161.316\$80

O processo de concurso encontra-se patente nos Serviços de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 8 de Fevereiro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Concurso público para a adjudicação da empreitada «E. M. 575 — Lanço entre a E. M. 533-1 (Palhota) e a passagem de nível da linha do Sul (Vale da Vila) na extensão de 2.065 metros — 2.ª fase

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 3 do próximo mês de Março, pelas 21.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada da obra em epígrafe.

BASE DE LICITAÇÃO = 2.065.133\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO = 51.628\$80

O processo de concurso encontra-se patente nos Serviços de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 8 de Fevereiro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

TÉCNICO DE ELECTRÓNICA

A Companhia Portuguesa de Pesca pretende técnico electrónico especializado em T.S.F., Radars e Son-das, para prestar serviço Estaleiro Naval. Os eventuais interessados deverão dirigir-se Serviço Pessoal, sito em Olho de Boi — ALMADA, durante período compreendido entre 9 e 17 horas.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI 5 D - Rua Infanteria 16,55 - LISBOA

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17\$50; Camel, Rick Wake-man — 197\$50; Polystar — 225\$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80\$00 e Cassetes a 75\$00.

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40



MÓVEIS SATURNO

Móveis de Sala de 25.510\$00 agora 17.000\$
Móveis de Sala de 21.800\$00 agora 14.300\$
Quartos de Casal de 21.300\$00 agora 12.900\$
Quartos de Criança de 14.500\$00 agora 9.250\$

Rua da Paiz, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

Por outro lado, colocamos uma interrogação nossa sobre que o Governo não salvaguardou, ao determinar a desintervenção nas Construções Técnicas, os seus interesses já que esta empresa está encarregada da construção, para além das indicadas, dos silos de Palência (na outra margem), também um sector de grande sensibilidade (ver questões de fornecimento de rações de gado)?

Os 1200 trabalhadores da Sociedade Industrial do Mindelo paralisam hoje, pelo cumprimento da PRT, e contra a falta de liberdade sindical na empresa, o não pagamento de subsídios e despedimento arbitrário de trabalhadores. O primeiro turno paralisou das 9 às 11 horas, o segundo das 15 às 17 e o terceiro turno paralisou das 23 à 1 hora. Na próxima segunda-feira, o plenário de trabalhadores decidirá as formas de luta a adoptar.

Polícia Judiciária da Madeira confirma detenção de bombistas

— prevêem-se novas prisões

FUNCHAL, 16 — Na sequência da nossa notícia de ontem, um comunicado oficial da Polícia Judiciária nesta cidade, confirmou a detenção de três elementos possuidores de explosivos e suspeitos de actividades terroristas. O comunicado da PJ refere que «no prosseguimento de diligências iniciadas em Lisboa, foi desencadeada uma operação no Funchal, de que resultou a apreensão de 219 velas de gelamonite (100 gramascada), 20 detonadores de cerca de 150

metros de cordão lento, dois mecanismos de relógio, que se pressupõe serem destinados a deflagração de engenhos explosivos, 40 munições para espingarda de calibre 7,62 e ainda doutro material de menor importância. Os indivíduos detidos encontram-se à ordem dos juizes de instrução criminal.»

Sabe-se na ilha entretanto que Jorge Cabrita, um oficial de comandos retornados mais das ex-colónias e Paulo Gomes, natural de Câmara de Lobos,

desapareceram da «circulação» há vários dias.

A PJ prossegue as investigações, esperando-se a detenção de mais indivíduos envolvidos na rede bombista, responsável por mais de cem atentados terroristas na Madeira.

Juntamente com o material explosivo encontrado na posse dos detidos, havia numerosos capuzes, viseiras e panfletos da FLAMA, organização separatista do arquipélago da Madeira.

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Como arrancar azeite a um seixo?

Não fora o manual de pruridos e preconceitos, baseado numa mera circunstância de deontologia, que a defesa da rede bombista folheou um pouco a esmo na intenção de criar dificuldades à actuação do advogado da parte acusatória dr. Artur Marques, não fora isto, diziamos, a sessão de ontem do 5.º Juízo Territorial referente ao julgamento dos implicados nas acções terroristas de 75-76, não daria nem para uma penada que se visse. Foi arrastada, longa e chata.

Das testemunhas a ouvir, as mais importantes poderiam ter sido José Carlos Vieira, João Pedro Tavares, o «Marroquino» (por ser natural de Agadir, em Marrocos) e o António José Bouça, todos condenados e a cumprir prisão maior os quais, juntamente com Ribeiro da Silva realizaram o assalto à «Standard Electric» em Janeiro de 76. Dissemos «poderiam ter sido», porque não o foram. Todos eles, com o «recado» mal decorado, tentaram dar a entender que o assalto à «Standard» nada tinha a ver com a rede bombista, com a qual, aliás, o Ribeiro da Silva (também já condenado por este crime em dez anos de prisão maior) se encontra conotado.

João Pedro Tavares, o «Marroquino», falou de tal maneira, sempre que a acusação se lhe dirigiu (o que não aconteceu em relação à defesa) que mereceu do dr. Levy Baptista, da acusação, este desabafo:

— É como tentar arrancar azeite a um seixo.

Naturalmente que o José Carlos Vieira negou as declarações do processo levantado no Porto, pelo menos no capítulo em que naquela altura afirmou que o Ribeiro da Silva

lhe havia dito que era melhor refugiarem-se em Viana do Castelo depois do assalto, porque ali tinham a cobertura do CDS, da PSP e da própria Polícia Judiciária. Negou isto e negou muitas outras coisas, empurrando para o Ribeiro da Silva toda a responsabilidade do assalto à «Standard» e mastigando constantemente esta frase:

— Ele dizia que era um assalto político, mas não era. Não tinha nada a ver com a rede bombista. Ele é que gostava de se gabar, pois até disse que era filiado na FNLA e que trabalhava para a CODECO (Comando Operacional da Defesa da Civilização Ocidental) como pomposamente se chamava esta firma de marginais e bombistas).

António José Bouça Areal falou no seu anticomunismo de primata (no fundo e pelo que se viu, nem sabe o que é comunismo) e contou que como não concordava com a descolonização (embora nunca houvesse estado em Angola e também não sabia bem o que quer dizer a palavra em si), se ofereceu para as fileiras da FNLA para combater contra o MPLA. Por outro lado foi dizendo que a CODECO se propunha ajudar a luta em Angola. Traduzido, quer isto dizer que a tal CODECO em que se achavam integrados todos estes bons rapazes, pretendia colocar-se ao lado dos agressores do povo angolano — Unita, FNLA e mercenários contratados. E logo aqui cai por terra a negativa do Vieira, quanto à «não implicação política» dos assaltantes da «Standard» e, sobretudo, do seu aliciador, Ribeiro da Silva.

Nenhuma das declarações destes homens chegou a ter o quer que fosse de consistência. Mas a defesa bebeu-as em

psismo, como se se tratasse de uma fonte de verdades intangíveis.

O que deu azo ao incidente de pura circunstância deontológica com que se pretendeu envolver o dr. Artur Marques (embora a ideia não ficasse só por aí) foi um artigo publicado pelo «Diabo», no qual se afirmava que este causídico intervieria neste mesmo julgamento da rede bombista, activa ou passivamente, quando ainda se encontrava em pleno cumprimento de uma suspensão proposta pela Ordem dos Advogados. Mas o que se procurou, depois de duas horas e meia de debate foi o que tal assunto não tivesse que vir à baila naquele Tribunal e, por isso, acabou por ser remetido para a instância competente a Ordem dos Advogados. De resto e segundo afirmou o dr. Artur Marques, não é verdade que ele tenha actuado, de forma activa ou passiva, durante o referido período de suspensão. Logo, não tinham razão de ser nem o artigo do «Diabo» nem as duas horas e meia de debate.

Pela boca do presidente 5.º Juízo foi ali ontem declarado e ainda a propósito do artigo inserido no citado semanário de direita que o que se escreve nos órgãos da Comunicação Social, tenham eles o cariz que tiverem, não interfere em nada nos trabalhos e na responsabilidade do Tribunal. Ouvimos isto e agradou-nos, sinceramente. Porque deste modo e avaliando essa responsabilidade pelo que foi dito, temos a certeza que justiça será feita sobre todos os que, ultrapassando a lei, estabeleceram o pânico por todo o País, chegando mesmo ao homicídio.

O julgamento prosseguirá hoje à tarde.

"Avante!": 47 anos

«O 'Avante!' e as tarefas da informação democrática na situação actual» foi o tema de um debate que, na noite de ontem, na Casa da Imprensa, assinalou o 47.º aniversário do órgão central do Partido Comunista Português e no qual participaram os jornalistas Fernando Correia, subchefe da Redacção do «Avante!», Fernando Cascais e o militante do «Avante!» clandestino, Augusto Valdez.

O órgão central do PCP, cuja edição hoje publicada apresenta inovações que Fernando Correia, ao anunciá-las, descreveu como uma procura de melhoria e uma resposta a necessidades sentidas pela sua Redacção e pelos leitores e militantes do Partido, «é um jornal de leitura e discussão, um organizador colectivo ao consciencializar os que o lêem», segundo a definição do seu sub-

chefe de Redacção.

Augusto Valdez, militante do «Avante!» clandestino, que em 1946 regressou de sete anos de cativeiro no «campo da morte» do Tarrafal, relatou as condições de furtiva e distribuição do jornal, durante 43 anos clandestinos.

Fernando Cascais abordou

Entrega de quatro herdades à Junta de Freguesia de Galveias

Quatro prédios rústicos, implantados na zona da Reforma Agrária, foram entregues para exploração, a título precário, à Junta de Freguesia de Galveias, conforme um despacho de António Barreto, ex-ministro da Agricultura e Pescas publicado ontem no «Diário da República».

De acordo com o mesmo despacho a licença funciona

a evolução da Comunicação Social após o 25 de Abril de 1974, e a actual situação do sector e dos seus trabalhadores, «certamente preocupados» considerou, «com as perspectivas que, neste domínio, se encontram patentes no Programa do actual Governo».

por período indeterminado podendo, por isso, o Estado anulá-la em qualquer momento.

As propriedades entregues à Junta de Freguesia de Galveias são «Torre de Sepúlveda», «Cantarinho e Tremesgos» e «Laranjeiros», no conselho de Avis e «Herdade do Vale de Penedos», no concelho de Ponte Sor.

ATÉ AO CORTE DE MERCADORIAS PELA CP

População de Castelo Novo não deixará passar os comboios

CASTELO BRANCO, 16 — Perante a atitude intransigente da CP em voltar atrás com a sua decisão de manter interdito o envio e recepção de mercadorias na estação de Castelo e Novo, a poucos quilómetros desta cidade, centenas de pessoas concretizaram a ameaça feita na passada sexta-feira colocando-se sobre a via beira e impedindo a circulação desde a tarde de ontem. Situação que ao fim desta manhã ainda se mantinha, apesar da presença no local de forças da GNR, e mesmo após, ontem à noite, o Conselho da Gerência da CP ter tido uma reunião de emergência com o presidente da Câmara do Fundão e um representante da população de Castelo Novo, em que aparentemente teriam chegado a acordo sobre a criação de um centro de despacho de mercadorias ligado à Rodoviária Nacional, o qual viria substituir o sistema de despacho ferroviário.

Na sequência da acção desenvolvida vários comboios tiveram de inverter a sua marcha ou mudar de itinerário, no-

meadamente a composição que ontem partira de Lisboa pelas 7 e 40, que teve de ficar retida na Guarda, durante cerca de sete horas, sendo os seus passageiros transportados de autocarro para o Fundão. Outra composição, proveniente da Guarda e com destino a Lisboa, teve de retroceder e fazer um desvio para Coimbra.

Recorde-se que o governador civil do distrito, dr. Elias Garcia, tem tomado deliberadamente o partido das populações das sete localidades atingidas pela medida da CP, tendo declarado há dias ao «DL» que aquela companhia «descarrilara» ao privar o escoamento e recepção de mercadorias num país ferroviário que serve uma zona onde proliferam importantes indústrias de carnes, enchidos e queijos. Por seu lado a CP justifica a sua decisão referindo que a Estação de Castelo Novo tem um movimento de mercadorias insignificante, com uma receita inferior a 200 contos anuais, quando as despesas atingem os dois mil.

Colóquio sobre a Reforma Agrária

Integrada na quinzena de solidariedade com a Reforma Agrária, que tem estado a decorrer na Faculdade de Letras de Lisboa, realiza-se hoje pelas 17 horas, um colóquio que terá a participação do deputado comunista Vítor Louro, do dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora

(Manuel Vicente) e de um elemento da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre.

Esta iniciativa, promovida por um grupo de alunos, conta com o apoio da Associação de Estudantes daquele estabelecimento superior de ensino.

Bloomfield prestou juramento

Richard Bloomfield prestou ontem juramento como novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sucedendo a Frank Carlucci, que passou a subdirector da CIA.

Bloomfield, de 51 anos, era embaixador no Equador desde 23 de Abril de 1976.

O novo embaixador norte-americano em Lisboa nasceu em Derby, no Connecticut, e entrou na carreira diplomática em 1952.

Para além do cargo que desempenhou no Equador, Bloomfield representou também os Estados Unidos na Bolívia, na Áustria, no México e no Uruguai.

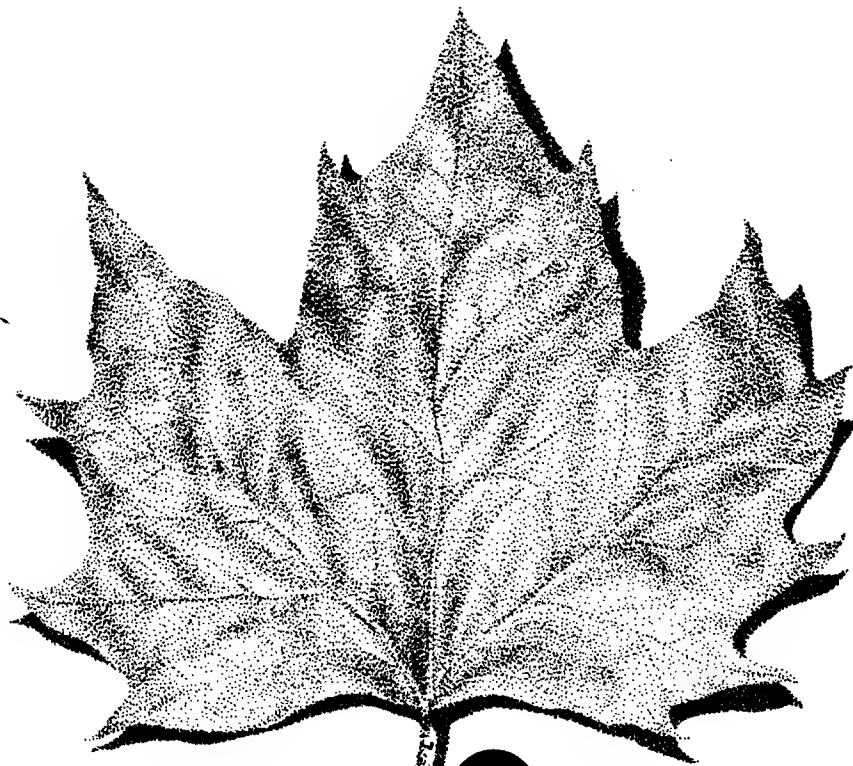
Cooperação luso-polaca

Questões relacionadas com a cooperação luso-polaca foram debatidas durante três dias no Ministério do Comércio Externo e Turismo por delegações dos dois países.

Ontem mesmo foram assinadas as actas da reunião do grupo de trabalho luso-polaco, que teve como objectivo o estudo das possibilidades existentes para incrementar a exportação portuguesa para aquele país do Leste da Europa, de forma a equilibrar a balança de pagamentos, de momento desfavorável a Portugal.

No âmbito dos trabalhos das delegações, presididas pelos directores-gerais do Comércio Externo de ambos os países, conclui-se que os domínios em que seria profícua uma colaboração luso-polaca seriam os da construção e reparação naval, pesca, equipamento portuário, montagem de material de elevação e descarga, construção de moldes e instrumentos de óptica.

F. L. B. L.



**Quinta
da Luz**

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no sítio ideal, existe a casa para si: 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

Sogel

Sociedade geral de empreitadas lda

MORTOS DO TARRAFAL

Movimento de apoio às cerimónias de h

As urnas com os restos mortais dos 32 democratas caídos no campo de concentração do Tarrafal, mandado instalar por Salazar na ilha cabo-verdiana de Santiago, estarão em câmara ardente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a partir das 18 horas de amanhã até às 15 horas de sábado, momento previsto para a saída do cortejo fúnebre rumo ao ossário-monumento construído no Cemitério do Alto de S. João.

Alarga-se entretanto, de modo impressionante, o movimento de solidariedade e apoio à homenagem promovida pelos sobreviventes do «Campo da morte lenta» aos seus companheiros que tombaram no infernal presídio architectado pela ditadura.

«No Portugal democrático de hoje, este acto de homenagem aos mortos do Tarrafal, por parte dos trabalhadores e de todos os democratas, demonstrará que, apesar dos per-

rigos e ameaças existentes, o passado de opressão e obscurantismo que dominou a nossa Pátria durante dezenas de anos não voltará». Esta afirmação, constante de um comunicado do Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, envolve uma determinação presente nos outros — e muitos são — testemunhos de apoio à homenagem. A CIL, no seu comunicado, apela a «todos os democratas e anti-

fascistas em geral e aos trabalhadores em particular para que estejam presentes no próximo sábado na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, a fim de acompanharem até ao Cemitério do Alto de S. João os restos mortais daqueles que ofereceram a vida pela liberdade na sua luta contra o fascismo. Façamos do dia 18 de Fevereiro um dia de unidade e de homenagem à resistência antifascista, reafirmando anos-

sa vontade de defender uma das vitórias do 25 de Abril: as liberdades do nosso Povo» — exorta o Secretariado das CTs da Cintura Industrial de Lisboa.

Votos idênticos são expressos em comunicados do Conselho Geral de Trabalhadores e da Comissão Intersindical da Lisnave, Comissão Coordenadora das CTs da Metalomecânica Pesada, Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal, Comissão Sindical de Empresa, da TAP, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação, Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, entre outros.

pertenciam à classe trabalhadora, sendo muitos deles militantes sindicalistas, «exemplo dos muitos milhares de anónimos democratas e antifascistas que, ao longo de quase 50 anos de ditadura, lutaram contra a tirania salazarista, contribuindo assim para o advento da inesquecível madrugada do 25 de Abril de 1974.»

PCP e FEPU

Por seu lado, o Partido Comunista Português, em comunicado da Comissão Política do Comité Central, apelou aos seus militantes e simpatizantes e aos antifascistas em geral para uma participação em massa no cortejo fúnebre que, no sábado à tarde, sairá das Belas-Artes rumo ao Alto de S. João. Hoje, a Direcção da Organização Regional de Lisboa do mesmo partido dirige idêntico apelo ao povo da capital, «trabalhadores, intelectuais,

“FASCISMO NUNCA MAIS!”

Profunda emoção à chegada das urnas

Os restos mortais de trinta e dois combatentes da Liberdade assassinados no campo de morte do Tarrafal, chegaram ontem a Lisboa. Na Portela, centenas de pessoas aguardavam de punhos cerrados e ao grito de «Fascismo nunca mais!» aqueles patriotas que regressavam ao País em pequenas urnas. A identificação das caixas com as ossadas, na capela mortuária do aeroporto, foi marcada por momentos patéticos, profundamente comoventes: «Voltaste! Já posso morrer, agora que voltaste!»

O avião da TAP especialmente fretado para o transporte das urnas, de Cabo Verde para Portugal, aterrou em Lisboa ao fim da tarde de ontem. Sem cerimónias especiais, sem discursos de circunstância, assistiu-se em silêncio ao desembarque dos sarcófagos. Silêncio apenas interrompido quando as urnas passaram entre os quais muitos companheiros daqueles que sucumbiram à violência de um regime que durou meio século. Homens de setenta anos, e mais velhos ainda, renderam então homenagem à memória dos camaradas assassinados: «A Luta Continua», «Fascismo nunca mais!»

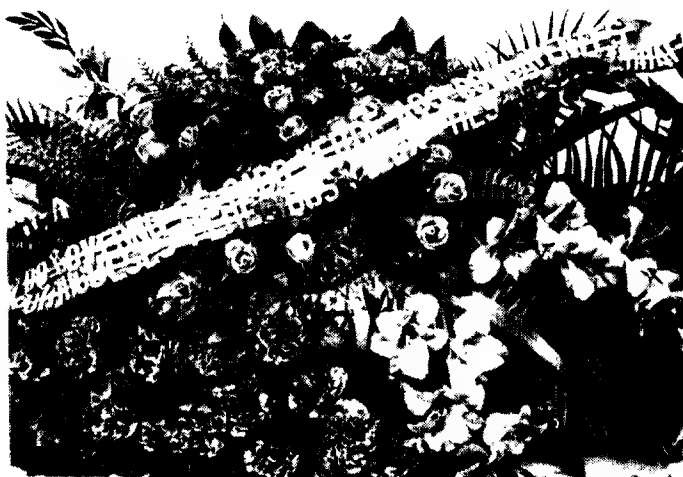
Para Francisco Miguel, o último dos presos políticos a regressar do Tarrafal em 1953, tratava-se de «uma homenagem aos que morreram, um alerta aos vivos para se unirem para que na terra portuguesa não haja mais campos de concentração nem mais fascismo, e às gerações futuras a quem toca o dever de explicar a nossa História, não esquecendo o período negro da dominação fascista».

Sobre as urnas, lia-se a mensagem e um outro Povo solidário com os portugueses que ousaram contestar o regime e por isso morreram na sua terra colonizada. Homenagem do PAIGC aos antifascistas mortos no ex-campo de concentração do Tarrafal.

A transladação dos restos mortais ficou a dever-se, sobretudo, à vontade daqueles que sobreviveram no campo da morte. É o cumprimento

de um juramento feito em Outubro de 1937 após terem

morrido sete companheiros no breve espaço de uma se-



mana. Oliver Branco Bártolo (nove anos e três meses de Tarrafal) ainda se lembra «Nós juramos que quer levasse vinte ou trinta anos, os nossos camaradas haviam de voltar. Estão aí.» Miguel Russel (nove anos no campo de concentração) acrescenta «Eu costumo dizer que os mortos mandam. Estamos a cumprir o mandato dos mortos.»

— «Conheceu muitos deles?»

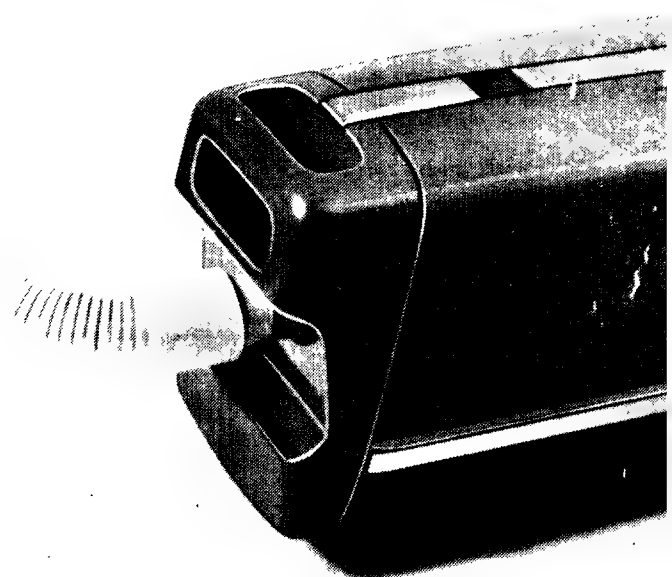
— «Conheci-os a todos.»

Refira-se que as cerimónias realizadas em Cabo Verde incluíram honras militares com a presença do Governo daquele país frente ao campo do Tarrafal, hoje transformado em Escola Político-Militar. Posteriormente, na cidade da Praia, no Liceu Domingos da Rocha, as urnas estiveram em câmara ardente durante quatro horas, recebendo homenagens do chefe do Governo e comandante Pedro Pires. A propósito, Francisco Miguel diria que o procedimento do Governo de Cabo Verde, do PAIGC e do Povo cabo-verdiano foi significativo do respeito e consideração que lhes merece o Povo português.

Além dos ex-presos do Tarrafal, estiveram presentes no aeroporto da Portela, à chegada das urnas, conhecidos antifascistas, entre os quais Vasco da Gama Fernandes, Presidente da Assembleia da República e o secretário de Estado Monteiro Dinis em representação do Primeiro-Ministro. Foi igualmente notada a presença dos comunistas Sérgio Vilarigues, Aurélio Santos e Euclides Pereira, este último representando a DORL do PCP, dos socialistas António Macedo e Tito Morais, e de Manuel Serra da FSP, além de Fernando Pereira Santos, entre outros.

Amanhã cedo, as urnas serão removidas da capela do aeroporto para a Sociedade Nacional das Belas-Artes, onde estarão expostas a partir das 18 horas, em câmara ardente. O funeral deverá realizar-se pelas 15 horas do próximo sábado, esperando-se que venha a constituir impressionante homenagem antifascista. «Os mortos mandam».

potê
suavie
elegâ
aspirador



«o mais d
SIEMI

homenagem

estudantes, homens, mulheres, jovens». Afirma a DORL do PCP: «O funeral destes combatentes antifascistas deverá ser uma grande homenagem à sua acção e aos seu sacrifício. Não em vão que as suas vidas caíram lá longe num campo de concentração. O seu exemplo está na memória de todos os portugueses antifascistas». O PCP, no seu comunicado de ontem, defende o cumprimento escrupuloso das palavras de ordem da Comissão Promotora da Trasladação, no sentido de não serem levadas no cortejo fúnebre do próximo sábado bandeiras ou inscrições de quaisquer partidos ou associações. «Tarrafal, nunca mais», «Para que os portugueses não esqueçam», «Fascismo nunca mais», são alguns dos dísticos sugeridos por aquela Comissão.

Entretanto, os representantes da FEPU nos órgãos au-

tárquicos do concelho do Montijo dão-nos conta das iniciativas que vão desenvolver em homenagem aos mortos do Tarrafal Quirino e Manuel Alpedrinha, sobreviventes do campo da morte lenta, estarão esta noite numa sessão pública de esclarecimento sobre o que foi o Tarrafal e o regime fascista. A FEPU do Montijo apela também para a participação nas cerimónias de sábado: «Se és democrata e antifascista associa-te às homenagens aos mortos do Tarrafal».

Outra sessão de esclarecimento — o Tarrafal é quase uma lenda para as gerações mais novas — terá lugar na Rua da Barroca, 133, aqui ao Bairro Alto, promovida pela Comissão de Moradores local. Participarão Joaquim Casquinha e Oliver Bartolo, que resistiram também às inícríveis condições prisionais e às torturas dos algozes do presídio.

Associações de Inquilinos alertam

As associações de Inquilinos do Norte de Portugal, Lisbonenses, do Barreiro, Almada e Amadora alertam os moradores em geral para a ameaça contida na intenção do Programa do Governo, no capítulo «Habitação», de rever o sistema de arrendamento urbano. Baseando-se os «critérios justos» — de que se fala no Programa — no argumento de que as rendas de casa estão desactualizadas, as associações de inquilinos qualificam isso como pretexto «que nenhuma razão de ordem moral, social ou económica justifica», tendo em conta os seguintes contra-argumentos:

— Segundo a lei, a renda é o preço da ocupação da casa, que não sofre valorização com o tempo, sendo as rendas dos novos arrendamentos altamente especulativas;

Se o programa do Governo diz demagogicamente, tencionar beneficiar os pequenos senhorios e encorajar a iniciativa privada a construir habitações, é de contrariar que são na prática os grandes proprietários urbanos que iriam em primeiro lugar tirar proveito dum aumento das rendas e que, por outro lado, o capital privado já provou o seu desinteresse a investir nesse sector.

Petroquímica muda de designação

A Sociedade Portuguesa de Petroquímica acaba de mudar a sua designação para EPG — Empresa de Petroquímica e Gás, EP, devido à sua transformação em empresa pública, estatuto legalizado pelo Decreto-Lei 529-77, do dia 30 de Dezembro de 1977.

O objectivo da empresa, conforme consta dos respectivos estatutos pelo diploma referido, é mais amplo do que o anterior, estando em curso os estatutos tendentes ao desenvolvimento e diversificação de actividades, de acordo com objectivos de interesse público.

Independentemente da nova designação, as relações externas da empresa mantêm-se no essencial, nomeadamente no que se refere aos contratos ou outros compromissos estabelecidos com a Sociedade Portuguesa de Petroquímica.

A sede e a fábrica mantêm os mesmos endereços, o mesmo sucedendo com os números de telefone, referências telefónicas e telex. Igualmente se manterá a gama de fabricações amoníaco, anidrido, gás de cidade, hidrogénio, oxigénio, azoto e dióxido de carbono, este último nos estados líquido e sólido ou seja gelo seco.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPERIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Junta Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

UTILIZANDO ARGUMENTOS DE MOTA AMARAL

Galvão de Figueiredo não cede ao Governo Regional dos Açores

Continua a avolumar-se o contencioso entre o ministro da República e o Governo Regional dos Açores.

Uma nota oficiosa do general Galvão de Figueiredo ontem divulgada volta a reafirmar a faculdade do Ministro da República de não assinar os decretos do Governo Regional considerados inconstitucionais, ocorrendo-se, como argumento favorável a tal tese, a um ofício do presidente do Governo Regional que afirmava o mesmo.

Recorda-se que o problema surgiu quando o Governo Regional dos Açores pretendeu promulgar um decreto para estruturação da orgânica dos Centros do Turismo, decreto que regulava uma lei geral, em vigor em todo o território nacional.

Segundo o ministro da República, tal atitude foi condenada pelo Conselho da Revolução, que a considerou inconstitucional, pelo que o general Galvão de Figueiredo se recusou a assinar o decreto, condição necessária para ele entrar em vigor. Posteriormente Mota Amaral, chefe do executivo açoriano afirmou que o ministro não poderia ter tal atitude, que não era permitida pela Constituição.

Na nota oficiosa ontem publicada Galvão de Figueiredo cita um ofício de Mota Amaral no qual se afirma:

«Estão portanto excluídos da fiscalização preventiva do Conselho da Revolução, os decretos regulamentares do Governo, e por extensão os decretos regulamentares dos Governos Regionais. Quanto a diplomas desta natureza pode ser recusada assinatura e ordem de publicação pelo Presidente da República, ou pelo ministro

da República. Mas o caso terá de ser resolvido entre estas entidades e os Governos, sem a intervenção censural do Conselho da Revolução...»

ASSEMBLEIA REGIONAL

Entretanto, a Assembleia Regional dos Açores, reunida ontem em sessão extraordinária, aprovou uma anteproposta de lei sobre a entrada em vigor no arquipélago dos diplomas

emanados dos órgãos de soberania. Votaram a favor o PSD e um deputado do CDS e contra o Grupo Parlamentar do PS.

Antes do início da ordem do dia, o «leader» parlamentar do PSD Borges de Carvalho, fez uma intervenção política sobre o novo Governo Central, considerando «haver ainda esperanças» dado que o Presidente da República se encontra disposto a cumprir o seu mandato.

PS E O MÉDIO ORIENTE

Agradar a todos

O secretário internacional do Partido Socialista, Rui Mateus, divulgou ontem na RTP, a posição do seu partido em relação aos problemas do Médio Oriente, declarando que o PS se «opõe ao alargamento dos actuais pólos de colonização israelita nos territórios ocupados». Referiu que o seu partido vê «com grande esperança a iniciativa de paz do presidente Sadat», mas que «as negociações com um só país, neste caso o Egipto, não poderão resolver satisfatoriamente o problema da garantia da existência do Estado de Israel e do Estado palestiniano».

Rui Mateus afirmou que o PS se solidarizava com o Partido Trabalhista de Israel e que é favorável «ao direito do povo palestiniano à criação de um Estado próprio e ao reconhecimento da OLP como representante desse povo», bem como à retirada de Israel dos terri-

tórios ocupados após a guerra de 1967, conforme resolução aprovada da ONU.

MISSÃO DA INTERNACIONAL SOCIALISTA À AMÉRICA LATINA

Tem como objectivo «reforçar os laços da organização com a América Latina» a missão da Internacional Socialista, chefiada por Mário Soares, que visitará a Venezuela, México, Costa Rica, República Dominicana e Jamaica.

A situação da América Latina será discutida na reunião do «bureau» a realizar no próximo mês de Maio, em Dakar.

A missão deverá criar um comité da Internacional Socialista para aquela região.

“Nação e Defesa” sai do Estado-Maior do Exército

Com a colaboração de Magalhães Mota, J. Miguel Júdice (articulista do «Jornal Novo»), Limpo Serras, Pedro Cardoso, Sarsfield Cabral, Carlos Macedo e Virgílio de Carvalho, saiu ontem o quarto número da revista «Nação e Defesa», até agora editada pelo Estado-Maior do Exército, mas cuja responsabilidade acaba de passar para o Instituto de Defesa Nacional.

Dedicada a «assuntos políticos, económicos, científicos e militares» a revista sublinha no editorial deste último número: «dado que o nosso meio universitário ainda não considerou oportuno debruçar-se atentamente sobre os problemas de Defesa Nacional — era curial que a responsabilidade pela elaboração e publicação de tal

revista para ele transitasse, como agora se verificou» para o Instituto da Defesa Nacional.

De acordo, ainda, com o editorial, o IDN vai promover estudos e trabalhos de investigação sobre problemas do seu âmbito, visando, inclusivamente, a «indispensável aproximação entre os sectores civil e militar».

Conselho da Revolução tratou assuntos correntes

O Conselho da Revolução reuniu ontem à tarde, como habitualmente, no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas. O general Ramalho Eanes, que se encontrava a gozar um curto período de descanso, veio a Lisboa para presidir à reunião e cumprir alguns compromissos da sua agenda de trabalho.

A reunião de ontem do CR, tanto quanto se sabe, versou apenas assuntos correntes sem relevo especial, terminando pouco depois das 19 horas.

“Contra-Informação tem Central activa”

Na sequência de uma determinação do Conselho de Imprensa transcrevemos seguidamente uma carta do jornalista José Rodrigo Carneiro da Costa Carvalho datada de 12 do corrente do Porto:

«Reporto-me ao n.º 19506 do «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1977, o qual inseriu uma notícia, a quatro colunas, na primeira página, ao alto, do lado esquerdo, subordinada ao antetítulo «DL» dá contributo para um inquérito urgente» e ao título (a vermelho e em corpo 60) «Contra-Informação tem Central activa», solicitando a V. Ex.ª que, ao abrigo do art.º 16.º da Lei de

Imprensa (e tendo em conta, particularmente, os seus números 1 e 3), seja publicado no «DL» o seguinte:

1 — É FALSO que o signatário, «Costa Carvalho, elemento do JN», faça parte da referida «central»;

2 — É FALSO que o signatário, «Costa Carvalho, elemento do JN», seja elemento-chave da «central» em causa;

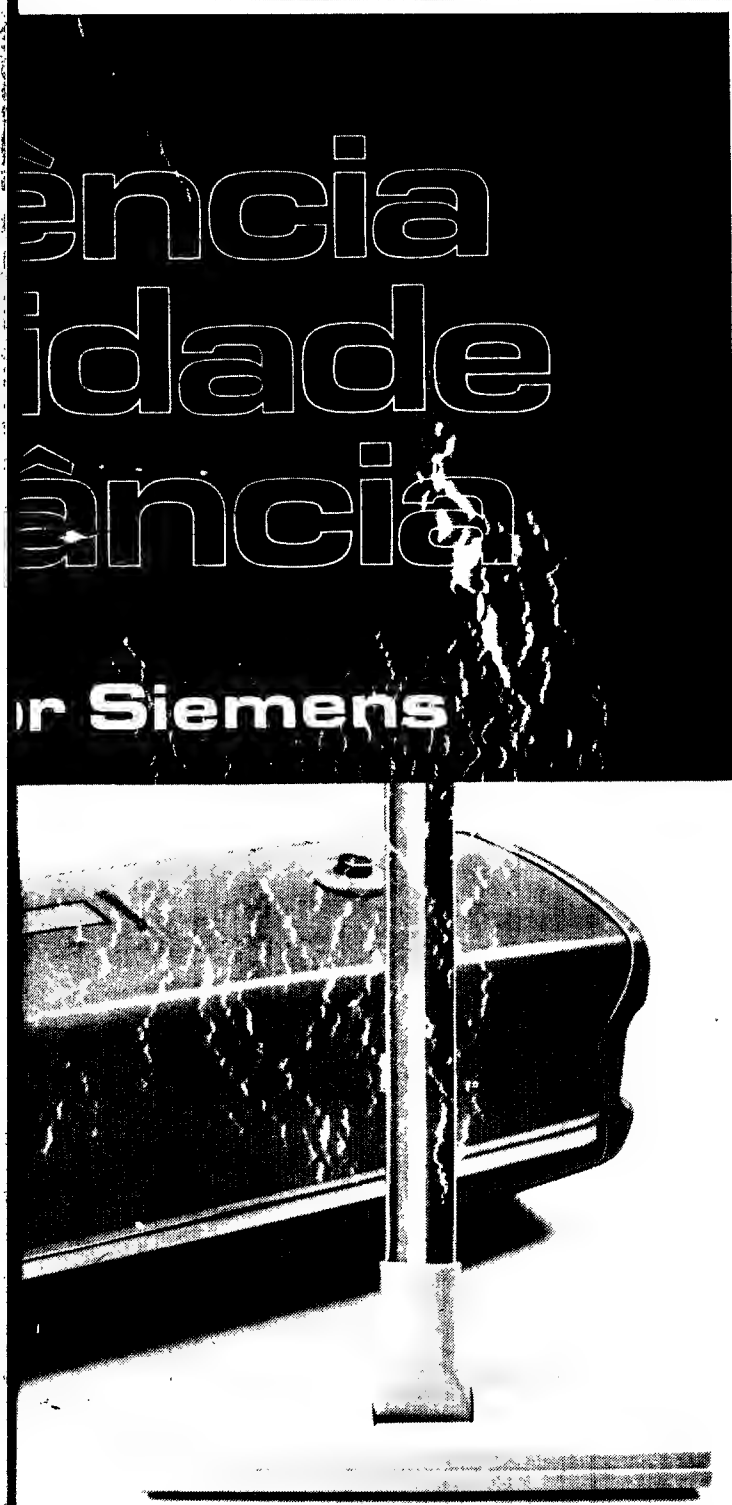
3 — É da vontade do signatário, «Costa Carvalho, elemento do JN», que V. Ex.ª faça o favor de publicar, também no «DL», disso fazendo prova, todo e qualquer facto em que fundamenta a acusação.»



QUEM CASA QUER COPO “D’ÁGUA”

Se tomar essa feliz decisão poderemos reservar-lhe uma sala especial e prestar-lhe os nossos serviços, a preços muito convidativos. Somos também o local ideal para Baptizados e Confraternizações. Contacte o nosso gerente (Sr. Rodrigues) através do Tel. 32 70 71 ou pessoalmente na Rua 1.ª de Dezembro, 47 (Rossio) Lisboa

Mania LISBOA



desejado»

MENS

ENSINO

EM COIMBRA

Quatro listas nas eleições da Associação Académica

COIMBRA, 16 — Decorrem hoje nesta cidade as eleições para os órgãos directivos da Associação Académica, renováveis anualmente, e a que concorrem quatro listas.

Espera-se uma afluência que, sem ser alta, ultrapasse a de 1977. Observadores lamentam entretanto a falta de «quorum» verificada para os previstos debates entre representantes das listas, pomenor que deverá ter reflexo na próxima votação.

A lista «A» é conotada com o PCTP/MRPP, apresentando-se sob a sigla «Contra a reforma burguesa do Ensino, por uma Associação democrática e de massas». A sua expressão numérica é considerada diminuta, pensando-se que o desfecho vai ser resolvi-

do entre as outras três listas.

A lista «B» tem maioria de elementos da UEC, organização escolar juvenil do PCP, e a sua sigla é «Luta por uma escola melhor, por uma unidade mais ampla e por uma Associação mais forte». A lista «C» constitui a novidade do acto eleitoral: concorrendo sob a sigla «Por um associativismo reformista», é normalmente tida como afecta ao PSD, que jamais entrara na lista em Coimbra. Finalmente a lista «D» («Por uma alternativa de unidade e luta contra a direita») tem elementos da FER, UDP, LCI e PRT.

No caso de nenhuma das listas obter maioria absoluta na votação de hoje, realizar-se-á uma segunda volta entre as

duas mais votadas, que poderiam ser — indicam os mesmos observadores — uma lista de esquerda («B» ou «D») e a lista do PSD («C»).

ELEIÇÕES EM DIREITO

Na Faculdade de Direito de Coimbra, estão também hoje a realizar-se as eleições para a Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico.

Concorrem três listas, duas de direita e uma de esquerda, aguardando-se os resultados com uma certa expectativa. A lista A é afecta à Juventude Social-Democrata, a B a vários sectores da esquerda e a C ao CDS e MIREN.

HOJE E AMANHÃ

Sete mil estudantes do Técnico vão às urnas

Mais de sete mil estudantes do Instituto Superior Técnico irão hoje e amanhã às urnas para escolher os seus elementos para a Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico.

Concorrem cinco listas, constituindo a novidade, o facto da lista D (composta por

membros da UEC e independentes) se apresentar com base num programa conjunto, organizado pelos três corpos da escola, docentes, funcionários e estudantes. As outras listas aparecem como identificadas à Juventude Social-Democrata (A), à UDP e MES (B) ao CDS-MIREN (C) e à Juventude So-

cialista (E).

Simultaneamente se correrão as eleições para os representantes nos mesmos órgãos dos docentes e trabalhadores do IST, para as quais se apresentaram, respectivamente, três listas.

As urnas encerram às 20 horas de amanhã.

REFORMA AGRÁRIA

EM CASTELO BRANCO

Agricultores aderem ao Encontro de Coimbra

Os agricultores do distrito de Castelo Branco aderiram também ao Grande Encontro da Lavoura que se realiza no próximo dia 26 em Coimbra. Esta decisão foi tomada pela Cooperativa e Comissão de Rendeiros da Cova da Beira, Cooperativa Agro Zêzere, Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Lavacinhos, Casas do Povo da Bendada e de Belmonte e ainda pela Cooperativa do Sabugal, situada no distrito da Guarda.

Com a finalidade de divulgar o documento-base do En-

contro estas organizações convocam para o dia 19, pelas 14 e 30 horas, nas instalações da Cooperativa da Cova da Beira (Covilhã), um plenário de agricultores.

Igualmente no distrito de Castelo Branco, no lugar de Salvador e de Stº André das Tojeiras, decorrerá reuniões, promovidas pelo MARN e MAPRU, em que foi analisado o documento e decidido enviar delegados ao Encontro.

SANTA COMBA DÃO

Aqui não se pensa apenas na «cabeça» de Salazar. Du-

o aproveitamento das condições objectivas (criadas pelo Governo) para se fazerem manifestações de carácter fascista. Os agricultores de Santa Comba, como todos os outros por esse País fora, têm problemas concretos. A falta de assistência é um deles.

Assim, o MAPRU realizou ontem no salão de Bombeiros de Santa Comba uma reunião com o objectivo de debater com os agricultores os problemas da Previdência Rural. Nessa reunião foi também discutida a adesão ao Grande Encontro de Coimbra.

S. NACIONAL DE SABÕES

Greve continua perante gestores intransigentes

Face à posição intransigente da administração do grupo da Sociedade Nacional de Sabões, na reunião que ontem decorreu no Ministério do Trabalho com representantes deste Ministério, do MIT, e das estruturas representativas dos trabalhadores, os representantes ministeriais decidiram colocar o caso às instâncias superiores.

De acordo com informações que nos foram prestadas por um elemento da CT da SNS, ficou exarado na acta da reunião

que a posição manifestada pela administração era a sua posição final, enquanto que os trabalhadores se mantêm na disposição de negociar.

Com efeito, na reunião de ontem, o eng.º Marques de Sousa manteve a deliberação dos horários de 45 horas semanais e da entrada para as empresas de ex-comandos. Sobre esta última questão o administrador terá declarado ainda segundo o mesmo porta-voz, que os ex-comandos estão já admitidos nas empresas e só não entraram ainda ao serviço por causa da greve.

Os trabalhadores por seu lado exigem a manutenção das

garantias que tinham à data da entrada para a gestão do grupo do eng.º Marques de Sousa. Este senhor, no entanto, nem sequer admite a hipótese de não serem levantados processos disciplinares aos trabalhadores em consequência da forma de luta declarada pelos sindicatos. Segundo os administradores, ao abrigo da legislação vigente, poderão ser levantados inquéritos.

Os trabalhadores, reunidos esta manhã em plenário, decidiram continuar a greve e prosseguir esforços junto dos órgãos do Poder para ultrapassar a situação.

MSD INTERROGA

Está o Governo PS-CDS

PORTO, 16 — Será que o Programa do Governo é um Programa para todo o País? Para todos os portugueses? — pergunta a federação regional do Porto do MSD, depois de referir uma questão essencial, em que não estão interessados os nossos políticos, embora seja decisiva para o futuro do País: a da regionalização.

O Programa do Governo — diz o MSD — não se deteve com grande empenho nesta questão, dedicando-lhe algumas passagens num conjunto de 300 páginas. Nelas se privilegia, antes de mais uma remodelação das estruturas administrativas das grandes áreas de Lisboa e Porto. Quanto ao resto do País sobretudo do interior, salienta o documento, apenas se pode deduzir a intenção de continuar a já conhecida política paternalista do poder central em relação ao poder local.

Depois de perguntar se o Governo e os partidos que o apoiam terão grande vontade de instituir as regiões, o documento do MSD põe a assento

numa questão importante a Reforma Administrativa. «Não basta dizer que ela terá de ser globalmente feita, abrangendo a Administração Local e Regional», sublinha o MSD, pois isso é ainda «um meio de privilegiar uma «reforma» à medida do poder central, e antes de mais do partido que de tal Ministério está encarregado, quando a Constituição impõe que «a instituição concreta de cada região dependerá do voto favorável da maioria das Assembleias Municipais que representem a maior parte da população da área regional» (Art. 256, n.º 3).

Por fim, frisa o MSD que «sem uma política de regionalização coerente, continuarão na verdade a persistir desigualdades gritantes no que respeita ao emprego, ao acesso aos benefícios da vida moderna à protecção da saúde, ao ensino e à cultura. Só com uma repartição equitativa dos meios disponíveis, e dando prioridade às regiões mais carentes, se poderá falar de uma verdadeira justiça social».

FILGRÁFICA

Intercâmbio entre Portugal e Espanha

Com vista a uma maior intensificação do intercâmbio livreiro entre Portugal e Espanha, realiza-se hoje nos pavilhões da FIL, um encontro de trabalho, entre os visitantes espanhóis, a Associação Portuguesa de Editores e Livrários e representantes de várias editoras e livrarias portuguesas.

É de salientar igualmente a presença na Filigráfica de potenciais compradores espanhóis virados para o sector edi-

torial. No âmbito da participação espanhola na Filigráfica, deslocou-se de Madrid o director geral do livro e de bibliotecas, do Ministério da Cultura espanhol, D. José B. Terceiro Lomba, o director geral do Instituto Nacional do Livro Espanhol, D. Alfredo Timmermans e o chefe do departamento de difusão do mesmo instituto, D. Fernando Cendan, acompanhados de vários editores do país vizinho.

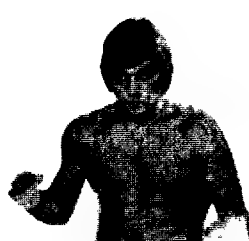
COLISEU

Boxe

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

HOMENAGEM A FRANCISCO BRITO

O «MARECHAL DO BOXE»



Pela 1.ª vez em Portugal um Campeão do Mundo e da Europa em cima dum Ring

JOSÉ DURAN
Ex-Campeão do Mundo e ex-Campeão da Europa

Será entregue a Medalha de Mérito Desportivo a **FRANCISCO BRITO** pela Direcção-Geral dos Desportos

DINO FLEITAS CONTRA **JOSÉ DURAN**
Pugilista radicado em Portugal

Actualmente pretendente ao título mundial

COMBATES DE 6 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

ORLANDO JESUS CONTRA **ALVAREZ**
Espanhol 1.ª série

CARLOS SANTOS CONTRA **DIOGO**

«ROND DA SAUDADE»
1 minuto de exibição das «Velhas Glórias» do boxe nacional

Colaboram ainda os melhores amadores nacionais

31hetes à venda no COLISEU e ABEP



Dino Fleitas

GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

PAVILHÃO DA ACADÉMICA DA AMADORA

19 FEVEREIRO DOMINGO 15 HORAS

LUISA BASTOS **JULIA BABO**

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA

JOSE JÓRGE LETRIA

ALFREDO VIEIRA DE SOUSA

MOMENTO DO FADO COM:

LUIS OLIVEIRA (O FADISTA DO DL)

QUIM VALENTE **ANA PINTO**

MARIA FIGUEIREDO

INTERVENÇÃO POLÍTICA do camarada CARLOS BRITO da C.Política do C.C.

FESTA DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DE FUNDOS DA ORGANIZAÇÃO DA AMADORA DO



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

NOVO TESTEMUNHO

CIA contratou a Máfia para matar Fidel Castro

A CIA ofereceu quatro milhões à Máfia para assassinar Fidel Castro, afirmou perante um tribunal de Miami, na Flórida, Vicente Teresa, apontado como uma conhecida figura máfiosa.

Teresa disse que, no início dos anos sessenta, a CIA contratou a Máfia para assassinar Fidel Castro, e que assistiu a uma conversa entre dois chefes máfiosos, Henry Tamelec e Raymond Patriarca, na qual decidiram oferecer o «trabalho» a Maurice Lerner.

As denúncias sobre relações da CIA com a Máfia são perigosas. No ano passado, John Roselli apareceu

morto pouco depois de prestar testemunho ante um comité do Congresso sobre os planos para assassinar Fidel Castro.

Meses antes, o chefe de Roselli, Sam Giancana, que era apontado como chefe da Máfia, em Chicago, também foi assassinado na sua residência.

Teresa prestou depoimento no tribunal num processo de uma empresa proprietária de casinos, que exige 100 milhões de dólares de indemnização da revista «Rolling Stone», que a acusou de ter relações com a Máfia.

ONU, EUA E GRÃ-BRETANHA

Acordo Smith-moderados foi recebido friamente

O dirigente nacionalista rodésiano Joshua Nkomo considerou uma «tragédia» o acordo interno anunciado ontem em Salisbury entre o primeiro-ministro Ian Smith e três organizações negras moderadas, lideradas por Muzorewa, Sithole e Chirau.

Acentuou Nkomo que o acordo não porá fim à luta armada lançada pela Frente Patriótica.

«O acordo é uma tragédia porque não muda nada. Os dirigentes negros com quem Smith conferenciou vão entrar no Governo e praticar os mesmos actos contra o povo», disse Joshua Nkomo, apoiado por Robert Mugabe, outro diri-

gente da Frente.

Entretanto, a secretaria norte-americana de Estado reagiu friamente ao pacto rodésiano, afirmando que o pacto não preenche os requisitos necessários para uma paz duradoura.

Kenneth Brown, responsável da Secretaria de Estado para a Imprensa, afirmou em Washington, quando contactado por jornalistas que o pacto deveria incluir a participação da Frente Patriótica.

Pormenorizou:

«Existem significativos elementos da sociedade rodésiana representados pela Frente Patriótica, que não estão in-

cluídos nestas discussões».

Brown declarou ainda que o plano anglo-norte-americano apela para uma transição pacífica e ordenada para um Governo de maioria do Zimbábue. «Governo escolhido por meio de eleições livres da intimidação e imparcialmente administradas».

«Assim — acrescentou — é fundamental, de acordo com estes princípios, que todos os partidos se encontrem representados».

Por sua vez, os porta-vozes do secretário-geral das Nações Unidas e da missão britânica junto da ONU recusaram-se, em Nova Iorque, a comentar o acordo.

O porta-voz de Kurt Waldheim, recordou anteriores recordações do secretário-geral nas quais se afirma que, para que um acordo sobre a Rodésia seja válido para a ONU, teria de incluir determinadas posições da Frente Patriótica. O porta-voz de David Owen alinhavou também as suas declara-

ções pelas afirmações do representante de Waldheim.

Em Salisbury, como é óbvio, foi divulgado o acordo em todos os jornais rodésianos. Afirma-se que «o impasse foi resolvido na base de uma proposta de compromisso apresentado pela facção de Sithole». Pormenoriza-se que «vinte deputados brancos serão eleitos num sistema de votação preferencial por eleitores brancos, inscritos nas listas de voto comum». (...) «Os restantes oito serão eleitos por eleitores brancos e negros inscritos nas listas comuns de um mínimo de 16 candidatos a eleger por um colégio eleitoral. Nas primeiras eleições, esse colégio eleitoral compreenderá os 50 deputados brancos do actual Parlamento. Nas segundas e subsequentes eleições, durante os próximos dez anos, o colégio eleitoral compreenderá os 28 deputados e será dissolvido imediatamente antes do acto eleitoral».

Begin antecipa viagem a Washington

Além de elevar a tensão já existente entre Israel e os Estados Unidos por causa das posições da Casa Branca contrárias à instalação de colonatos israelitas nos territórios árabes ocupados, a venda dos 60 sofisticados aviões F-16 à Arábia Saudita e dos 50 menos modernos mas ainda eficazes F-5 E ao Egipto fizeram com que o primeiro-ministro sionista Menahem Begin tomasse a decisão de antecipar em quase um mês a sua prevista viagem a Washington. Begin estará na capital norte-americana no final do mês de Março. Mas a sua ofensiva contra a venda de aviões de combate

aos árabes já começou e ontem pediu insistentemente aos EUA que «reconsiderassem a decisão». O Departamento de Estado nega que a visita tenha sido antecipada por esta razão e insistiu que não havia crise nas relações entre os dois países, mas não pode impedir que todos duvidem dessas afirmações.

Entretanto, o Governo de Carter tem hoje o seu primeiro encontro com um dirigente sionista desde a decisão de vender aviões de combate à Arábia Saudita e ao Egipto. Moshe Dayan, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros al-

moça com Cyrus Vance, o secretário de Estado e, à tarde projecta deslocar-se à Casa Branca para «cumprimenta» o seu inquilino.

Contudo, no meio de tantos protestos, surge algo curioso. Um destacado perito em assuntos de Defesa do Médio Oriente, Dale Tahminen, agente dos serviços secretos de Defesa e experto em Defesa do Instituto Norte-Americano de Iniciativa disse à UPI que a venda de 200 aviões à Israel ao Egipto e à Arábia Saudita tinha modificação o equilíbrio de forças na região do mundo, mas a favor de Israel. Tahminen prefere esquecer a quantidade e olhar a qualidade e comenta:

As vantagens árabes, numericamente, aumentaram na proporção de 3 para 1. Mas deve-se também contemplar a

qualidade dos aviões, a pericia dos pilotos, a manutenção dos aparelhos, as armas que transportam e ao comando e instalações de controlo. E em todos esses aspectos, os israelitas

são muito superiores». O perito disse ainda que os F-16 vendidos à Arábia Saudita não representam ameaça aos sionistas por causa de um acordo existente entre este país produtor de petróleo e os Estados Unidos, com vigência até 1985 e, segundo o qual «será estúpido os sauditas arcarem futuros fomes cimentos militares lançando os seus aviões contra Israel».

Quanto ao Egipto, Dale Tahminen comentou: «A principal vantagem da venda de aviões F-5 E será o auxílio que prestará a Sadat para se manter no poder...»

BRASIL

"Cassados" poderão recuperar antigos direitos políticos

A ditadura militar brasileira admite a possibilidade de restituir os direitos políticos aos «cassados» (interditos pelo regime) que já cumpriram as suas penas — declarou o deputado afecto ao Governo, José Bonifácio de Andrada.

Considerado como um dos principais porta-vozes governamentais, o deputado do partido governamental Aliança Renovadora Nacional (ARENA) observou, no entanto, que não se pensa rever outros tipos de sanções.

José Bonifácio de Andrada disse que para os «criminosos políticos» não haverá nenhuma espécie de abertura, «e entre estes — sublinhou — devem ser incluídos todos os que na época de sequestros de perso-

nalidades estrangeiras no país foram trocados pela libertação dos sequestrados». Estes cidadãos brasileiros têm o incrível estatuto de «banidos», monstro jurídico que os considera como mortos.

Entretanto, o preso político Hilário Gonçalves Pinha teve de ser submetido a oito intervenções cirúrgicas depois de ser violentamente torturado no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Segundo a denúncia apresentada pelo advogado Eloy Guazelli, Pinha perdeu três costelas (partidas durante as torturas) e ficou sem parte dos intestinos (gravemente lesionados).

Proposta de Andreotti prevê consultas ao PCI

O Partido Comunista Italiano não estará talvez directamente representado no futuro Governo, mas terá uma palavra a dizer quanto à escolha dos ministros.

É pelo menos este o sentido da proposta feita ontem pelo primeiro-ministro designado, Giulio Andreotti, no preâmbulo «político» do projecto de programa, que enviou às direcções dos seis partidos que deveriam apoiá-lo.

Andreotti propõe, neste preâmbulo de 19 páginas (a parte económica propriamente dita comporta 30), a via a seguir para se chegar à formação dum novo Governo.

As reacções iniciais ao documento foram menos do que entusiastas.

Assim, enquanto para o líder socialista, Bettino Craxi, as «negociações só podem encetar-se de forma útil se os democratas cristãos eliminarem os resquícios de ambiguidade e incerteza» acerca do panorama político, o democrata-cristão Ernesto Pucci afirma que o documento não indica claramente qual o preço que Andreotti pretende pagar pelo apoio da esquerda.

Por sua vez, Enrico Berlinguer convocou para amanhã uma reunião do directório do PCI para apreciar o programa de Governo.

Entretanto, e demonstrando ser no mínimo, pouco original, Andreotti, afirmou hoje que os trabalhadores italianos terão

de manter as suas reivindicações salariais praticamente a zero e pagar mais impostos e taxas agravadas para os serviços públicos, «para se conseguir que o país vença a crise económica que atravessa». Enfim, o habitual.

VIGÊNCIA NA PÁG. 10

SERRA DA ESTRELA ... 2.950\$
ALGARVE ... 1.850\$
MADEIRA ... 3.120\$
MADEIRA E AÇORES ... 6.400\$
AÇORES (Ilha de S. Miguel) ... 5.300\$
AÇORES (Terceira e S. Miguel) ... 5.800\$
PALMA DE MAIORCA ... 4.950\$
BARCELONA E ANDORRA ... 8.600\$
MARROCOS ... 4.250\$
LONDRES ... 7.150\$
ISRAEL ... 15.950\$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TURI

TURIGES - Av. Bomb. Volant de Agêis, 117 Loja ACT ALGÉS
 Tel. 2102723 2102744 2102770
 TURIBARRÉ - Tr. da Graça 5 Tel. 2078005/6/7 BARREIRO
 TURIMUNDUS - Av. Rep. da Guiné Bissau, 16-18 - SETUBAL
 Tel. 23486
 TURISFANTE - Av. S. João de Deus, Loja B PORTIMÃO
 Tel. 24163/4/5

RN!

AOS ORGANIZADORES DE EXCURSÕES

Serra da Estrela-Algarve

Você que pretende organizar excursões faça já a sua reserva de autocarro.

CONSULTE-NOS!

Temos a melhor e maior frota do País com as mais vantajosas condições.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
 CEP 10 - RN.
 Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
 Tel. 57 06 56/57 77 15

Somoza "limpa a cara" a 40 contos por dia

O ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, paga mil dólares diários (40 contos) ao chefe de uma firma de relações públicas norte-americana para que «melhore a sua imagem internacional», — noticia a agência Prensa Latina, com base em elementos obtidos em São José da Costa Rica.

Norman Wolfson, da firma Norman Lawrence, Peterson and Farrel Inc., encontra-se na Nicarágua desde Setembro a pedido de norte-americanos amigos de Somoza «altamente preocupados» com a sua má imagem na imprensa internacional.

O agente de publicidade norte-americano cobra pelos seus

serviços 84 mil dólares anuais, (3.360.000 escudos), mais despesas e direitos especiais que podem elevar-se a mais de mil dólares por dia — diz a «PL» acrescentando que Wolfson acedeu a trabalhar para a ditadura de Somoza a pedido do antigo congressista Bill Cramer, seu agente em Washington e Raymond Molina, seu confidante pessoal, comercial e político, os quais expressaram a Wolfson a necessidade de passar a viver na Nicarágua e criar uma atmosfera internacional com vista a apresentar Somoza como «um democrata incapaz de violar os mais elementares direitos do homem».

Canal da Crítica

MANUEL DA FONSECA. QUASE SÓ O PRAZER DE OUVIR O SEU NOME

O tempo todo foi esperar pelo conto de Manuel da Fonseca. Para mais nada senão para matar saudades de um grande escritor português. Talvez por isso mesmo tão esquecido da antiga como da moderna televisão.

Sim, para isso. Sem grandes ilusões sobre a excelência do tratamento televisivo. A falta de meios a nossa proverbial pobreza e as pequenas ou nenhuma ambições. Os gastos supremos, as portentosas atempções, o olhar de luxo —

ah, bom, isso vai direitinho para as montagens, para os ouropéis dos festivais das canções e outras minhoquices que encham o olho à publicidade — e assim, no balanço do fim do ano, se podem apresentar invejáveis saltos no domínio das receitas.

Assim aconteceu. O conto apresentou-se na máxima simplicidade, despido de todos os artifícios. Fez-se a sua leitura em voz off (com efeitos esusados e prejudiciais, por cansativos) ilustrada com a represen-

tação muda. Não se trata de uma dramatização, não se trata de tratamento teatral ou cinematográfico da literatura. Estamos antes no domínio da leitura ilustrada. Que também possui, aliás, o seu lugar próprio na televisão. Até mesmo sem ser ilustrada.

Para além disto, importa sublinhar o visível empenho com que os actores viveram a sua história. Para além de tudo isto, diga-se o que na sua apresentação a televisão se esqueceu de dizer de Manuel da Fon-

seca: é um dos maiores escritores portugueses vivos. Para além disto, deseje-se a saúde depressa restabelecido de Manuel da Fonseca.

Quanto ao mais, digno de interesse na programação, aquela emissão dos grandes compositores dedicada a Chopin. A banalidade e o ridículo deram as mãos para levantar um pobre António José Saraiva televisivo. Mais um com o seu brinquedo. Que se há-de fazer. E também houve os marretas, escusado será dizer. Sem contar, lá para o fim da programação, com a longa entrevista do senhor ministro do Comércio e Turismo chamado Basílio Horta, já muito importante, muito dentro do ofício. Não sei que o cabaz de compra, não sei que os intermediários. Mas atenção! Há intermediários que, mas também há intermediários que. O Governo estará atento aos intermediários que. Para o que se orientará pelos princípios que nortearam (ou desnortearam, se preferem) o seu colega, perdão, o seu ex-colega partidário Magalhães Mota. Como é fácil de supor.

Curiosos são os aspectos de subserviência a que o Telejornal se sujeita. Vai o demente ao cúmulo de cuidar dos problemas internos dos Estados Unidos como se nossos foram!

Há uma greve de mineiros para aqueles lados. Eis nos aparece o presidente e Reidos Amendoins e Derivados Jimmy Carter numa grande arenga. Que tinha confiado a Fulano a missão de tratar do assunto e que desejava ser informado do andamento das negociações pelo menos uma vez por dia. Confiava no resultado das negociações, mas, caso falhassem, seriam tomadas medidas mais fortes.

Que temos nós com isto, santo Deus? Que temos nós portugueses que ver com os problemas do presidente Carter e com as suas medidas para uso interno? A menos que ele fosse dialogar directamente com os trabalhadores, discutir com eles, criticar e ser criticado, como fez, por exemplo, o presidente Gierk da Polónia. O caso, de insólito para a sociedade ianque, merecia reportagem directa para todo o mundo.

Mas Carter não faz isso. Porque ele não tem que prestar contas aos trabalhadores. Tem de prestá-las aos banqueiros da Wall Street, aos trusts, às multinacionais, aos big bosses que o puseram na Casa Branca.

Este vergonhoso Telejornal. Este repugnante Telejornal. Este pobre ser rastejante a lambidas as patas do dono...

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Uma cena de «As Filhas de Joshua Cabe»

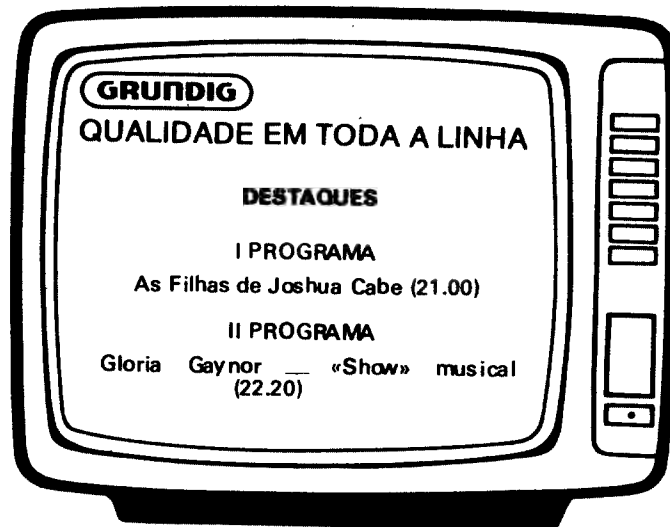
I PROGRAMA

- 18.07 Telejornal — 1.ª edição.
- 18.12 Ideias e Mãos
- 18.35 O Segredo dos Flamengos — 3.º episódio — 2.ª parte. Com Jean-Claude Dauphin, Isabelle Adjani, Catherine Anglade. Realização de Robert Valey.
- 19.10 A Terra e o Mar — Programa dedicado ao património artístico e cultural português.
- 19.40 Telejornal Regional
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 20.25 O Casarão — A produção é da Central Globo de Televisão. A Telenovela é de Lauro César Muniz. O episódio de hoje é o 34.º
- 20.55 Boletim Meteorológico
- 21.00 As Filhas de Joshua Cabe. Intérpretes: Buddy Ebsen, Sandra Dee, Karen Valentine, Lesley Warren, Jack Elam, Leif Ericson. Realização: Philip Leacock.
- 22.25 Caixa Alta — O como e o porquê de acontecimentos de foram ou são notícia.
- 22.50 Telejornal — 3.ª edição.
- 23.05 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedéutico
- 22.00 Telejornal
- 22.20 Glória Gaynor — «Show» musical
- 22.50 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º Período: 09.15: Ano Propedéutico. 2.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV. 3.º Período: 18.05: Abertura e Telejornal — 1.ª Edição. 18.13: Gulp «Instrumentos musicais» e Telejuvenil. 19.05: Telecinema. 19.40: Telejornal Regional. 20.00: Telejornal — 2.ª Edição. 20.25: O Casarão — 35.º episódio. 21.00: Boletim Meteorológico. 21.05: Bailado. 21.25: O Caminho das Estrelas. 22.15: Música e silêncio. 22.40: Telejornal — 3.ª Edição. 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

- 19.05: Ano Propedéutico. 22.00: Telejornal. 22.25: Programa Cultural. 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

QUANDO O CINEMA É QUALIDADE!

um filme de MIKLÓS JANCÓS

a festa e o motivo
a valsa movem os pares
o vinho aquece os corpos
as vestes abrem-se
as rendas caem
o festim começa



VÍCIOS PRIVADOS PÚBLICAS VIRTUDES

VICES AND VIRTUES

O FILME "CHOQUE" DO FESTIVAL DE CANNES!

LAJOS BALAZSOVITS · FANELA VILLORESI
e a participação de LAURA BETTI

EASTMANCOLOR selecção sacil

2.ª SEMANA

IMPERIO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

quarteto

a COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
considerou esta realização como
FILME DE QUALIDADE
pelo seu alto valor cinematográfico

HOJE 21.30
TEATRO ABERTO

ZUMBI

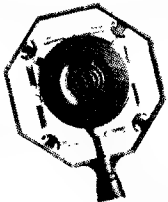
encenação de
AUGUSTO BOAL

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

PROGRAMA 3



"Armadilha para um homem" de Peter Fleischmann

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Portugal governado...

Ora bem! Depois de termos passado um Natal sem Governo, depois de termos começado um novo ano à espera de Governo, depois de gozarmos de uma relativa tranquilidade de espírito sem Governo, depois desse longo intervalo quase marso, — o mês de Fevereiro veio encontrar Portugal já governado. Governado é como quem diz: com ministros destinados a governar.

Peço, a tempo, que não me entendam mal. Não quero afirmar, nem sequer insinuar que, lá porque vivemos relativamente sossegados durante mês e meio sem Governo, sou contra os Governos. Não. Compreendo tratar-se de um mal necessário, principalmente nestes tempos que correm, em que todos se deixam de crise. Uma crise deixada, segundo os entendidos.

Precisávamos, portanto, ao que percebo, que viesse um Governo que nos acalmasse e nos dissesse: «Tenham calma! Tenham fé! Tenham esperança! porque a crise, agora, ainda vai ser pior!»

De facto, agora já não estamos à espera de um Governo, porque já o temos. Estamos, sim, à espera das grandes e patrióticas soluções resultantes da ordem e da austeridade, da austeridade e da ordem. A ordem e a austeridade, proclama-se, salvarão a Pátria. Isso quer dizer que vamos trabalhar mais, receber menos, pagar mais e comprar me-

nos, falar menos mesmo que se discorde mais.

Agora, para salvar a Pátria, teremos de apertar o cinto, pois não é bonito apertar a Pátria para salvar o cinto.

Os cintos não se fizeram para outra coisa. Isso, pelo menos, foi o que percebemos daquelas bonitas palavras proferidas na cerimónia de posse do novo Governo. Muito distinto, muito bem vestido, muito bem falante. Os srs. ministros, tão penteados, tão engravata-dos e tão engraxados lá estavam prontos para governar este povo, isto é, mandá-lo trabalhar, poupar, obedecer, aplaudir e amar a Pátria.

Para que servem os Governos? Ora, embora eu ame a Pátria, como todo o cidadão normal, também gostado desta gente, destas pessoas, deste povo, destes homens. Espero por isso, ansiosamente, que para salvar esta Pátria, (a nossa, pois claro) não seja preciso matar à mingua a gente, as pessoas, o povo, os homens — a verdadeira Pátria. E admitto que os novos ministros, tão distintos, tão civilizados, europeus, estejam de acordo comigo neste ponto.

De qualquer modo, não saio disto: homem a homem enchem as pátrias o papo. Salvem-se pois os povos, que assim as pátrias se salvarão.

(1-2-78)

«Programa 3» é a reprodução, em exclusivo, de crónicas lidas ao microfone da RDP, cuja data vai indicada no final.

FICHA

Título original La faille
Realização Peter Fleischmann (França-Itália-RFA — 1974)
Argumento Jean-Claude Carrière, Martin Walser e Peter Fleischmann, **segundo romance** de Antonis Samarakis.
Fotografia Luciano Tovoli
Música Ennio Morricone
Montagem Claudine Bouche
Interpretação Michel Piccoli, Ugo Tognazzi, Mario Adorf, Adriana Asti, Dimos Starenios, etc.
Distribuição em Portugal Sacil
Cinema Estúdio 444
Classificação Não acons. men. 13 anos
Duração 110 minutos

Numa Grécia sob os coronéis, sob as contingências de uma produção distribuída por três países, Peter Fleischmann regressa aos ecrãs num filme que sofre, à partida, os trau-

mas do apatridismo. Não é, em verdade, especificamente, com nenhuma situação particular e querendo, por isso, ser dotado de um certo universalismo (a Polícia é, afinal, o cerne da questão), este filme vê coarctadas as hipóteses de uma directa intervenção.

O argumento, de resto, não deixa de ser medianamente engenhoso mas a realização amorfiza-o por completo, retira-lhe todo e qualquer suspense, qualquer angústia, deixando-nos, gelidos, perante um ecrã onde os actores evoluem numa rotina sem convicção.

Há por outro lado, no discurso do filme uma proposta cuja ambiguidade me parece dotada de características pouco ou nada produtivas num sentido progressista. Com efeito ao apresentar o corpo policial como uma máquina tentacular onipresente, onisciente e onipotente (características de divindade), capaz de colmar as suas próprias brechas, dúvidas e hesitações (ao nível



Tognazzi e Piccoli num filme apátrida, ambíguo e amorfo.

da organização clandestina que dá a Tognazzi simples soluções de suicídio), este filme não contribui para uma qualquer análise crítica da Polícia, antes ajuda fortemente à sua mitificação já que o medo é o único efeito possível. De dizer-se, porém, que da-

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA 9.º Juízo Cível ANÚNCIO

(P.º 7418-A-3.ª Sec.)
2.ª PUBLICAÇÃO
Pela 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível desta comarca, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado **EURICO LEITÃO LOPES**, residente na Estrada de A-Damaia, 3, 5.º, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de Sentença (sumária) movida por **JOSE SAO PEDRO CATARINO**, residente na Rua José Malhoa, 8, 1.º, Frente, em Odivelas, desta comarca.

Lisboa, 24-1-78
O Juiz de Direito,
a) Brazão de Carvalho
O Escrivão de Direito,

a) Lufinha de Vasconcelos

Certas canções "inutilizadas" agitam meios ligados à RDP

O disco com nota de arquivo «EN A5627», um LP de Paulo de Carvalho gravado, como se indica no próprio disco, em «alguns dias de Novembro e Dezembro de 1975», tem aparecido aos apresentadores da RDP com um traço amarelo sobre o nome das seguintes composições: «Aplausos ou Desprezo para o Canto», «Os Pendurados» e «Lisboa-Cascais». As faixas correspondentes são dadas, assim, como «inutilizadas». Riscar determinadas composições e, com o mesmo argumento, impedir a sua transmissão, era processo habitual dos donos da rádio do «antigamente». Neste caso, não queremos crer que o lápis amarelo seja objecto censório. Certamente se dará o caso de o LP de Paulo de Carvalho estar «picado» nas composições referidas e nas outras não. Mas será impossível à RDP comprar um novo disco? Está esgotado? Ou haverá mesmo censura na RDP?

Nos meios ligados à rádio, onde se fazem estas e outras perguntas do género, também se repara no facto de não terem sido ainda apagados certos traços da censura do «antigamente». Eles permanecem em discos — ao que nos afirmaram — de José Afonso, Fa-

nhais e outros, quase quatro anos passados sobre a Revolução de Abril.

2.ª SEMANA!

estudio
nucnuvnuvnu

um filme de
JEAN-LUC GODARD

UM ATAQUE FRONTAL À GUERRA, NUMA LINGUAGEM RENOVADA



OS CARABINEIROS

LES CARABINIERS

Marino Mase - Albert Juross - Genevieve Galéa

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS FILMES OCIDENTE

MUNDIAL ESTREIA AMANHÃ AVIS

A ESPOSA SILENCIOSA

THE SILENT WIFE



3 GRANDES PRÉMIOS DO FESTIVAL DO FILME ASIÁTICO (interpretação - argumento - fotografia)

啞女情深

BETTY TANG

CHUN HSIUNG KO

realização
Hsing Lee

a mulher, a esposa, a mãe...
no amor, na devoção, no sofrimento...

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORA

LIVROS DE ARTE ■ OS GRANDES CLÁSSICOS ■ GORKI ■ VICTOR HUGO ■ GIL VICENTE ■ CAMÕES ■ FICÇÃO DE ONTEM E DE HOJE ■ OS GRANDES TEMAS E PROBLEMAS DA ATUALIDADE: A PSICOLOGIA, A PEDAGOGIA E A DIDÁTICA MODERNAS ■ LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

No Porto: R. Alberto Aires de Gouveia, 27
Em Lisboa: Av. Almirante Reis, 102 r/c Dt.º

CURSOS

MECANOGRAFIA PERIFONEAÇÃO VERIFICAÇÃO

Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 24/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no EXTERNATO CONTINENTAL.
Tel. 364272 R. do Arsenal 100-1.º



TRINDADE • INATEL
AMANHÃ • ESTREIA 21.30

OS EMIGRANTES

de SLAWOMIR, MROZEK

com JOÃO PERRY • ANTÓNIO MONTEZ



cenário JOSÉ RODRIGUES
canções MANUEL FREIRE
encenação JOÃO LOURENÇO

UM ESPECTÁCULO DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Terça a Sábado, 21.30 / Domingo, 16 horas

(Não acons. a m. 13 anos) — Subsidiado pela S. E. C.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«A Grande Jogada» Texto, Música e Encenação: José Viana Colaboração para Cenários e Figurinos: Rogério Ribeiro. Interpretação: Maria Dulce, José Viana, Dora Leal, António Machado, Henrique Santos, Leonor Poelra, Madalena Braga, Vítor Ribeiro, Ema Paul, Maria Alexandra, Manuel Coelho, Vicente Batalha, Orlando Fernandes, Carlos Rosa. Conjunto Jorge Nascimento. Cooperativa Teatro Popular. Teatro Capitólio. Fevereiro 1978.

Estreada nos finais de 1976, na Academia Almadense, chega finalmente ao Parque Mayer — e, portanto, a um outro público — um espectáculo criado por José Viana a partir de uma história tradicional. Situando-se entre a revista e a comédia musical, talvez mais próxima da primeira, «A Grande Jogada» é uma parábola em forma de auto popular através da qual José Viana põe em questão o problema do combate individual — do Bem — para a resolução dos problemas colectivos.

A peça conta a história do Zé Pateta (José Viana) que apesar de não ter onde cair morto procura ajudar aqueles

“A Grande Jogada” no Parque Mayer

que ainda são mais pobres do que ele. Jesus desce à terra para premiar a bondade do nosso homem o que virá a desencadear uma série de sarilhos através dos quais Zé Pateta se aperceberá das leis que regem a engrenagem da sociedade em que vive. Por fim, e com a ajuda de Jesus (figura que aqui representa o que há de mais retrógrado), Zé Pateta sista na Igreja enquanto S. Pedro representa o que nela há de mais retrógrado), Zé Pateta acaba por descobrir que a solução dos problemas económicos e sociais depende, prioritariamente, de uma coisa que se chama luta de classes. Repetirei, a propósito, o que escrevi quando da estreia do espectáculo em Almada:

«Para contar a sua história, José Viana serviu-se de formas livres, descontraias e bem humoradas que constituem uma crítica de certas instituições sem, contudo, ferir a sensibilidade daqueles que as aceitam. Esse traço de subtilidade é uma das notas certas deste espectáculo cuja força crítica, naturalmente política, acompanha o humor das situações, do desenho das personagens, do diálogo. O facto dessa crítica se situar a vários níveis constitui uma das riquezas do espectáculo: o arranjo dos mendigos; a perigosa capacidade de alienação do pequeno-burguês que as personagens revelam (vejam-se as escalas que os mendigos percorrem: começam por ser «galãs provincianas» com formas de vestir que a sociedade de consumo

de influência americana impõe depois passam a senhores de cartola, o que implica a sua transformação em verdadeiros exploradores). Essa capacidade de alienação é tipificada pela personagem Zé Patego (Dora Leal), irmã do Zé Pateta, para quem o dinheiro que este obtém jogando com os poderosos jogos que nunca perde por graça divina, é mero pretexto de exibicionismo (veja-se como muda constantemente de vestidos, como fala de carros, como trata a criada).

Na sua estrutura aparentemente simples, a peça é de uma invulgar riqueza de intenções cénicas, de interferências críticas, de desdobramentos de registos dramáticos. Apontaremos apenas algumas cenas que o demonstram por aquilo que têm de inventivo, de criador. O Plenário celestial presidido por Jesus e com a participação, em voz off, de vários santos. Um micrófono um grande letrado O DIABO NÃO PASSARÁ, três retratos gigantescos que representam Jeová, Moisés e Moé, completam essa cena. Outra cena Zé Patego conseguiu, graças a um dos pedidos que fez a Jesus, prender a Morte. É claro que o facto de a Morte ter deixado de trabalhar é mal visto

por muita gente, desde o padre ao cozeiro e ao médico, da velha beata, que quer morrer, ao marido fresco, que quer herdar da mulher velha e feia, à mulher que se quer ver livre do marido que urina na cama. Quando Zé Patego se vê obrigado a liber-

tar a Morte, essas personagens morrem, o que pretexto uma outra cena cheia de malícia com os familiares dos falecidos comentando o facto. Este tratamento irónico da Morte — que é ainda um valor sagrado — desde a sua imagem, espetada num vaso como planta malcheirosa e cheia de teias de aranha, até às reacções que a sua ausência e a sua presença provocam, caracteriza, a meu ver, a força satírica do espectáculo.

Quando Zé Patego chega à conclusão de que há cada vez mais pobres apesar dele tirar imenso aos ricos, fica a saber outra coisa: não se trata de uma fatalidade pois em tempos antigos não havia pobres nem ricos, quer dizer não havia exploradores nem explorados. Senhor desta chave essencial, Zé Patego recusa o convite de Jesus para ir para o Céu, onde seria para sempre feliz, e prepara-se para se ligar aos homens que como ele pensam que é possível transformar o Mundo e estão dispostos a fazê-lo.

Nesta revisão do espectáculo e apesar das substituições havidas não o terem beneficiado (claro que se nota a falta de Rogério Paulo), não tenho mais nada a acrescentar. Espectáculo de características populares, interpretado por um dos maiores actores portugueses, tem falhas que não lhe permitem que atinja o nível que o projecto merecia. Trata-se, no entanto, de qualquer coisa que vale a pena conhecer.

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30

A MÃE

DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h

2.ª-feras — descanso

praça de espanha

metro: palhavã telef. 762624

subsídio da s.e.c.

sábado e domingo, dias 18 e 19, às 16h.

estreia — novo espectáculo infantil da comuna

“VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS”

“A BARRACA”

CONTA

ATÉ 19 FEV. ÀS 21.30 H

AO QU'ISTO CHEGOU

Sociedade Rio de Janeiro
Rua da Atalaia, 120
(ao Bairro Alto)
Telefone 327276

M/13 ANOS

E AGORA TAMBÉM NO

CINEMA CASTIL

4.ª SEMANA OXFORD



FILMES OCIDENTE



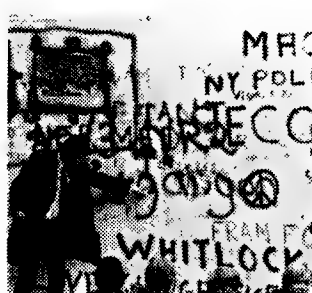
COLOR

SUECIA PARAÍSO E INFERNO

UM DOCUMENTO AUDACIOSO
QUE REVELA AS CHOCANTES VERDADES
DE UM DOS PAÍSES MAIS EVOLUÍDOS DO MUNDO !



um filme de
LUIGI SCATTINI



INTERDITO
A MENORES DE 18 ANOS



INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
selecção MACIL

ARMADILHA PARA UM HOMEM

2.ª SEMANA

estúdio
444

UM FILME DIFERENTE!

“uma obra-prima”
(Le Figaro)

LA FAULLE

um filme de
PETER FLEISCHMANN

MICHEL PICCOLI

UGO TOGNAZZI



CINEMA POLACO NA GULBENKIAN

Wajda e Munk, dois exemplos da superação dos esquemas simplistas

Wajda e Munk dois exemplos da superação dos esquemas simplistas.

Como temos noticiado, decorre nas instalações da Gulbenkian, de 17 a 24 do corrente, uma retrospectiva de filmes dos realizadores polacos Andrzej Wajda e Andrzej Munk.

Pela primeira vez, e por iniciativa conjunta da Embaixada da República Popular da Polónia, em Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian, os cinefilos portugueses têm oportunidade de conhecer um conjunto significativo de obras de dois dos maiores expoentes da cinematografia polaca contemporânea, igualmente considerados como dois grandes realizadores a nível mundial.

Andrzej Munk, que morreu em 1961, na sequência de um acidente de viação, tinha ideias muito precisas sobre a arte cinematográfica, afirmando: «A atenção do artista deve em primeiro lugar concentrar-se sobre o problema que quer submeter aos espectadores, problema que, antes do mais, o deve inquietar, o leve a exprimir-se e a definir o sentido de tal expressão».

De acordo com a opinião de Penelope Giliat «Munk, ao mesmo tempo cético e clássico situa-se no pólo oposto a Wajda, que cria mitos ao mesmo tempo que os destrói» acrescentando que «Munk é um dos raros cineastas de

quem se pode dizer que foi capaz de, tendo como tema a Segunda Guerra Mundial, criar uma obra-prima».



Cena do filme «Heróica» que criou uma forma de narrativa cinematográfica onde a ironia e a ambiguidade são utilizadas para criar mitos que a seguir são destruídos

Os dois realizadores citados integram-se na Escola Polaca de Cinema cujo nascimento se situa em 1956. O fenómeno da «escola polaca» tem fontes diversas, nomeadamente procedentes do facto do cinema acompanhar o ambiente social. Este desenvolvia-se, como é normal, em torno dos problemas sociais e políticos, mas as suas raízes mergulhavam no período da Segunda Guerra Mundial e nos primeiros anos

do pós-guerra.

O primeiro acto legislativo no sector cinematográfico aprovado pelo governo polaco

bem exercem influência, nomeadamente o grau de reciprocidade no intercâmbio de películas entre a Polónia e os outros países.

No caso de filmes de grande valor artístico e ideológico, mas pouco acessíveis ao grande público, concedem-se certas facilidades reduzindo o preço de importação e das entradas, e os cinemas que os projectam têm desconto no aluguer das cópias.

Na Polónia, os cinemas são propriedade estatal e estão dependentes dos órgãos regionais de administração pública, ou seja, dos conselhos populares. Apenas um número reduzido de películas pertence a instituições sociais ou cooperativas. A Direcção-Geral de Cinematografia exerce, a respeito



Uma cena do filme «Cinzas e Diamantes», realizado em 1958 e que ganhou o prémio anual da revista «Film», a que se seguiram prémios nos festivais de Veneza (1959) e em Vancouver (1960)

dos cinemas, funções de coordenação de programas, enquanto os problemas financeiros estão a cargo dos Conselhos Populares.

De acordo com estatísticas de Dezembro de 1973, havia 2813 cinemas na Polónia incluindo 509 ambulantes. Nas cidades, as salas de projecção dispõem de 458 700 lugares e no campo de 125 800, o que representa uma média de 17,7

lugares por mil habitantes. As sessões assistem 140 500 000 espectadores e em 1973, em média cada polaco foi ao cinema 4,3 vezes. As palavras do crítico polaco Jack Fuksiewicz proferidas a propósito dos objectivos que nortearam o nascimento da escola polaca continuam a animar a cinematografia polaca, ou seja, «a convicção de que a arte socialista nada tem a ver com esquemas simplistas».

Últimas representações



VASCO MORGADO apresenta

A Grande Jogada!

JOSÉ VIANA • DORA LEAL • MARIA DULCE

ANTÓNIO MACHADO

HENRIQUE SANTOS

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

TEATRO **CAPITÓLIO**

PARQUE MAYER • Telef. 37 23 58

TODAS AS NOITES ÀS 21.00 H.

2^{as} feiras - descanso da Companhia

NO CINEMA:

ÀS 14-15,30-17-19 e 23.30 H

NA PONTA DO SEXO

após a libertação foi a sua nacionalização, ocorrida em 13 de Novembro de 1945, tendo sido criada a empresa estatal «Film Polski», encarregada de todos os problemas relacionados com a criação, produção e distribuição de filmes. Em 1955 surgiram os colectivos de realizadores substituindo o antigo sistema centralizado. Esta experiência polaca foi a primeira entre as cinematografias dos países socialistas que a adoptaram face aos excelentes êxitos obtidos.

A distribuição dos filmes está a cargo da Central Distribuidora de Filmes sendo calculado em cerca de 200 o número de filmes que se estreiam na Polónia. A importação e exportação de filmes está a cargo da empresa «Film Polski» que coopera com a Central Distribuidora de Filmes. Quando é necessário efectuar a compra de películas estrangeiras, tem-se em conta a opinião do Conselho do Reportório Cinematográfico constituído por críticos de cinema, personalidades da cultura e representantes das forças sociais, os quais decidem por votação sobre a admissão ou rejeição das propostas.

Como critérios de avaliação, têm-se em conta os valores artísticos, ideológicos, e sociais, havendo ao mesmo tempo a preocupação de equilíbrio entre o reportório clássico e ligeiro.

Há outros factores que tam-

SÃO JORGE 21.15 HOJE 21.30 **ESTREIA**

UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DE CLAUDE LÉLOUCH

OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER

(UN AUTRE HOMME UNE AUTRE CHANCE)

JAMES CAAN • GENEVIÈVE BUJOLD • FRANCIS HUSTER



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS • COLORIDO • United Artists

ÊXITO ESPECTACULAR DA MAIS GOZADA REVISTA POPULAR!

ADÓQUE teatro

APRESENTA

Ora vê lá tu!

O MAIS DIVERTIDO ELENCO DA REVISTA À PORTUGUESA

FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA

MAGDA CARDOSO • MARIA TAVARES • FÁTIMA VELOSO

CARLOS QUEIROZ • FERNANDO DE OLIVEIRA • MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA

E AINDA O

GRUPO DE BAILADO ADÓQUE

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 • MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas

Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER **A FESTA DA MALTA**

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



A "chave" lógica será:

111 21X 112 1XX2



Benfica de parabéns

Numa atitude que bem define a sensibilidade e correção dos dirigentes benfiquistas, em relação aos profissionais ao serviço do clube, os «encarnados» resolveram colocar à disposição de Vítor Martins um contrato válido por quatro temporadas, assegurando-lhe ainda uma festa de homenagem com a presença de um clube estrangeiro de alto gabarito. Na hora em que a infelicidade bateu à porta do médio «internacional», sabe bem olhar em volta de Vítor Martins e notar que o seu clube não o deixa desamparado no momento em que parece certo o adeus à prática do futebol — meio de trabalho.

Esta noite, no Coliseu: festa de Francisco Brito

Hoje (21 e 30) grande homenagem pública ao nome maior do boxe português: Francisco Brito receberá, no Coliseu dos Recreios, a medalha de mérito desportivo, com que foi distinguido pelo Governo.

Para além dos 80 anos de vida, Francisco Brito (denominado entre os adeptos da modalidade como «o marechal do boxe») vai ter em seu redor, um conjunto de amigos que capricharam em organizar um belo espectáculo para esta noite.

No programa figura José Duran, o espanhol ainda muito recentemente campeão mundial de médios, que defrontará o uruguaio Dino Freitas, num combate-exibição de oito assaltos. Orlando de Jesus de

DISCIPLINA FEDERATIVA

Manuel Fernandes castigado Alberto advertido

Número de jogadores castigados pelo Conselho de Disciplina da FPF, em relação aos jogos dos «Nacionais» do último fim-de-semana: 185 sendo 23 da 1.ª Divisão. Sofreram as seguintes penas: cinco jogos Mané (V. Guimarães); três jogos Gonçalves (Sp. Espinho); um jogo Amandio (Boavista); Albino (Varzim); Ramalho (V. Guimarães); Acácio (Sp. Espinho); Hertz (Belenenses); Diamantino (Portimonense); Barão e Manuel Fernandes (Sporting); repreensão registada — Guedes (Varzim); Freixo (Académico Coimbra); Brito (Farense); advertência — Moínhos (Boavista); Isidro (Belenenses); Alberto (Benfica) e Ederson (Riopele).

Além destes, foram castigados 38 jogadores da 2.ª divisão, 90 da 3.ª Divisão e 34 juniores.

BELENENSES ACTIVO

O técnico António Medeiros já revalidou por mais um ano o contrato com o Belenenses, onde está a produzir trabalho de vulto. Igualmente o avançado Amaral (duas temporadas) prossegue no Restelo.

MADEIRA QUER MAIS

Lograda a vindado veterano César para o Marítimo, os fu-

chalenses continuam interessados na contratação de um dianteiro brasileiro: Monga ou Américo, da Portuguesa dos Desportos, estão debaixo da vista de Fernando Vaz.

RESERVAS

Jogos efectuados para o torneio de reservas da AFL: Odivelas, 2-Atlético, 2 e Sporting, 5-Sintense, 0. Os alcantarenenses comandam a tabela pontual.

JUNIORES DA LUZ

Para o campeonato nacional de juniores, o Benfica venceu o Portimonense (em Portimão), por 1-0 (golo de Pome). Com quatro pontos de avanço sobre o mais perigoso perseguidor (o Sporting), o grupo comandado por Ângelo marca a dianteira no torneio.

FRAGUITO ABORDADO

O Sporting de Braga pretende obter o concurso do médio Fraguito que tem contrato com o Sporting por mais uma temporada.

SURPRESA ESPANHOLA

O Alges, da 2.ª Divisão espanhola, derrotou o Barcelona (por 1-0) no encontro da 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça do Rei de Espanha». Outros resultados da eliminação: Bétis-Gijón, 3-1; Valência-Real Sociedad, 1-1; Atlético de Madrid-Las Palmas, 3-2. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se na próxima quarta-feira.

AUSTRIA TREINA

A Austria, que se encontra a preparar-se para as finais do campeonato mundial de futebol, empatou a um golo em encontro particular disputado em Atenas, com a Grécia.

A Austria figura no grupo três do Campeonato Mundial, juntamente com a Espanha, Suécia e Brasil.

LUÍS PEREIRA

A Comissão Técnica da selecção brasileira de futebol rejeitou a possibilidade de convocar o defensor Luís Pereira, devido às condições impostas pelo Atlético de Madrid na cedência do jogador. No caso de clube espanhol não voltar atrás na sua decisão de só dispensar Pereira na segunda semana de Maio, será convocado para a selecção o futebolista Óscar, do Ponte Preta, de São Paulo.

Associação Académica da Amadora: os 36 anos

Hoje (21 horas) encerram-se as comemorações do 36.º aniversário da Associação Académica da Amadora, com distribuição de emblemas em praça aos associados com 25 anos de vida clubista, distribuição

dos prémios do concurso de pesca organizado pela colectividade, exibição do filme «Espanha» (2.ª parte) e um colóquio com o jornalista desportivo Carlos Pinhão.

Público portimonense versus Porém Luís



O árbitro «internacional» Porém Luís conta-nos as suas últimas mágoas.

Em Portimão? Foi um inferno. O jogo, (entre Portimonense e Belenenses), extraordinariamente correcto, não justificou (nunca) o clima em redor do rectângulo.

«Logo ao 1.º minuto, o público 'caiu' em cima do meu colega Azóia Monteiro, que estava como fiscal de linha. No final, quando já nos

encontrávamos nos balneários, um calhou partiu os vidros e ficámos expostos ao que desse e viesse. Durante largas duas horas para ali ficámos, até que, graças às forças da ordem e entre armas apertadas para um sector de protestantes, lá conseguimos sair do recinto do Portimonense. E, note: um fotógrafo que tirava imagens ao disco que nos apedrejou, viu-se sem a máquina e muito agredido.

«Já fora da localidade, garantia-me Azóia Monteiro: Olha que há 4 anos que actuo ao teu lado e nunca tinha sofrido tanto!

Porém Luís, desabafa: — O Portimonense está em situação muito difícil, mas não esperei nunca que os árbitros acabassem por ser responsabilizados pela fraca pontuação que certos clubes conquistaram até este momento. Enfim, assim vão os tempos...

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio 138-3 — Telef. 57 62 22-57 63 47-57 63 72 — LISBOA

Adiada a Assembleia Geral

Considerando que aos anúncios públicos da Assembleia Geral por mim convocada para o dia 16/2/78, conforme recomendação da Assembleia de Delegados de 2/2/78, não foi dado o tratamento estatutário previsto no n.º 1 do art.º 34.º («A convocação da Assembleia Geral é feita (...) através de anúncios convocatórios publicados em três dos jornais mais lidos na área em que o Sindicato exerce a sua actividade e em dias sucessivos, com a antecedência mínima de três dias») por este meio **desconvoco a referida Assembleia Geral** que ficará assim adiada para data próxima a indicar oportunamente, de acordo com o já deliberado pela AD quanto ao seu modo de funcionamento, e no estrito respeito pelo determinado nos Estatutos quanto a esta matéria.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

ESCLARECIMENTO DA DIRECÇÃO

O nosso camarada Manuel Augusto Paulo Catarino, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, sofreu no passado dia 10/2/78 um acidente de viação que o impossibilitou de se encarregar pessoalmente da publicação nos jornais dos anúncios convocatórios da AG, como é a sua prática usual.

Em virtude da Direcção não ter tido imediato conhecimento desta circunstância tomou-se-lhe impossível suprir em tempo útil o impedimento do Presidente da MAG pelo que tais anúncios não saíram nos jornais diários com a antecedência estatutariamente exigida.

A Direcção, no respeito pelo estrito cumprimento dos Estatutos do nosso Sindicato solidariza-se assim com a decisão tomada pelo Presidente da MAG, esperando de todos os trabalhadores a necessária compreensão pela situação criada, comprometendo-se a enviar todos os esforços para que a AG se realize em data muito próxima.

Atendendo, entretanto, ao elevado grau de mobilização dos TFPs e à sua previsível afluência em grande número ao Pavilhão dos Desportos, a Direcção decidiu convocar para esse local, no mesmo dia 16 de Fevereiro, à mesma hora, uma Sessão de Esclarecimento, sobre a adesão à Central Sindical e a actual situação das negociações da PRC com o Governo.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO



TOTOBOLA a caminho dos 26 milhões para prémios!

O boletim desta semana com toda a I divisão e cinco jogos da II

APOSTE HOJE MESMO!

Mitos e valores culturais

Continuação da pág. 3

obedeceu sempre a leis comerciais que tinham como objectivo fazer dinheiro, tendo em conta a adaptação da média do gosto ao gosto da média.

O mesmo desejo de dar ao público o que ele queria ou que os produtores pensavam que o público desejava ou os fazia desejar, levou a ter-se em conta a importância da vedeta.

Todos aqueles que atingiam o êxito, independentemente da esfera de acção do campo em que o obtinham, eram celebrados e adulados, acabando mais cedo ou mais tarde, por serem envolvidos pelo chamado mundo das celebridades.

Este mundo de celebridades era, ao mesmo tempo, a cúpula do sistema de prestígio e um negócio em grande escala.

Os meios de comunicação através dos quais as celebridades eram exaltadas igualmente as escolhiam, criavam e desfaziam com um único fim: o lucro máximo. A celebridade era, assim, uma mercadoria altamente comercializável e rentável, facto que não passava despercebido aos fabricantes mercadores de sonhos de Hollywood.

Para a máxima rentabilidade de um filme era, pois, necessário que o actor bom ou mau fosse antes de mais celebridade.

Para isso, entrava em funcionamento todo um sistema publicitário para promoção do indivíduo em causa e para criação da sua imagem que poderia ter como consequência a transformação do actor/actriz em «star».

O «star-system» comportava a organização sistemática da vida privada e pública das «stars».

Preparavam-lhes antecipadamente o acontentamento mais vulgar: uma ida ao teatro, um jantar público. Casamentos, divórcios, romances eram insinuados para promoção da estrela e satisfação dos fãs.

A vida privada das estrelas tinha não só que ser pública, mas sobretudo, cumprir uma função bem determinada — colaborar para a construção da «imagem» pretendida. Existiam serviços especializados que transformavam as cartas dos fãs, enviadas para os seus ídolos, em informações e dados estatísticos de grande interesse comercial, pelos quais se orientavam os serviços de publicidade das grandes empresas cinematográficas, agências de revistas, etc.

A fabricação da «imagem» destes ídolos de multidões é feita através de um processo de diminuição que os mitifica.

O herói encontra-se a meio caminho entre os deuses e os mortais, será um mortal em processo de divinização. O herói dos filmes é o no sentido divinizado das mitologias. A estrela é o actor/actriz que suga uma parte da substância heróica, divinizada e mítica dos heróis dos filmes e que, reciprocamente a enriquece com características que lhe são próprias.

Na presença do herói o público «tem» o sentido da sua profundidade, o sentimento de não ser senão uma criatura (Eliade). Parece estar perante algo sagrado.

O público transfere todas as suas aspirações e frustrações para o herói. Além de um sentimento de profunda nulidade, há como que uma veneração pela imagem da «star» que surge quase perfeita.

A «star» só tem de satisfazer as exigências dos seus admiradores para que a veneração se mantenha.

O público, ao transferir as suas frustrações para o ídolo através de um processo alienatório, sai da sala de espectáculo «curado».

Para que o mito sobreviva é necessário que a vedeta se mantenha inacessível, não possuída.

Assim se demarca o cosmos da «star» que pertence ao mundo das vedetas. Um deus só pode ser alcançado por outros deuses. Contudo, tem de movimentar-se segundo os modos da existência quotidiana.

O herói só é mito com a condição de ser criatura inserida na vida quotidiana, no presente, aparentemente ligado às nossas condições de vida e de morte, ainda que dotado de faculdades superiores (U.E.C.O.).

A sua imagem é uma mensagem, é um suporte à fala mítica (R. Barthes). Daí a importância dada à aparência física e o facto de ela se assumir como uma meta-linguagem que contribui para que os objectivos da comunicação sejam mais subtilmente alcançados.

A vedeta está presente ao mesmo tempo em centenas de salas, multiplicada em imagens, fotografias, cartazes, etc... A ubiquidade é um dos atributos da divindade. É assim

mais procurada, desejada e mais inacessível.

Essa característica de inacessibilidade leva os «fans» a desejarem possuir recordações dos seus ídolos, como: cabelos, botões, camisolas, fotografias, etc... — feiticismo que provoca repetição de sensações, dado que o mito da adoração se renova e revive as sensações provocadas pelo espectáculo, pois a «star» não pode ser possuída.

Numa destas estreias assiste-se à chegada dos ídolos e observamos a multidão alienada, gritando histericamente os seus nomes, levada por um frenesi colectivo de se aproximar, tocar as roupas, os cabelos, como se estivessem carregados de um poder mágico.

O «Star-system» responde às necessidades humanas que tocam o mito. É uma ponte de evasão, de fuga às realidades, afastando o homem da análise frontal dos problemas e das respectivas soluções.

Ninguém e muito menos a terceira idade pode realizar-se sócio-culturalmente com ilusões de bola de sabão.

A terceira idade esteve sempre ligada à experiência, à sabedoria. Cabe-lhe um papel fundamental na transmissão de valores culturais. Durante muitos anos e hoje ainda algumas sociedades mais fechadas, a família reunia-se depois da ceia e os mais velhos transmitiam a cultura às gerações seguintes.

Hoje os meios de comunicação aniquilam este tipo de experiência cultural.

A tradição oral foi substituída pela cultura veiculada pelos meios de comunicação, a televisão atrai todas as atenções dos seres em família. Isso não significa que não se vivam deste modo as experiências culturais.

A cultura não é uma finalidade, uma porta por onde se entra para depois se fechar.

Enquanto há vida há experiências culturais.

O papel de intervenção da terceira idade não deve ser relegado, mas sim ocupar o lugar que lhe compete, acompanhando as evoluções sócio-culturais.

Mais uma vez sublinhamos a importância da utilização dos meios de comunicação na satisfação das experiências culturais.

A rádio e a televisão não podem, nem devem esquecer as realidades sócio-culturais do país e as classes etárias a que se destinam.

De facto a televisão assume-se como um poderoso meio de comunicação, sobretudo pelo fascínio que a imagem exerce no espectador.

Não esqueçamos contudo que em certas zonas do país é a rádio o meio de comunicação preponderante.

Também a terceira idade que não tem actividade que lhe permita aproveitar todo o seu tempo livre, ouve rádio durante parte do dia e vê televisão durante algumas horas.

A imprensa é particularmente importante.

Concretizando, porque não pensar em programas destinados à terceira idade, por ela

realizados, com a participação de todos?

A televisão pode incluir na sua programação documentários, incrementar actividades a realizar pela terceira idade. Para que de facto todos possam participar, a imprensa e emissores regionais promoveriam também programas realizados pela terceira idade.

Experiências que se deveriam registar, viver e transmitir. A cultura popular ficaria mais rica.

Lembro-me de um exemplo de preservação de cultura popular em que participam a terceira idade e jovens. O Auto da Paixão, representado anualmente no distrito de Vila Real.

Uma sociedade democrática caracteriza-se pela participação de todos os cidadãos na administração pública.

Assim não haverá que recorrer ao mito, à evasão.

O homem tem de ser entendido como um ser integrado num todo social, que pode modificar a sociedade em que está inserida. Para isso é necessário um conhecimento cabal do mecanismo dessa sociedade.

O homem não precisará de mitos de se localizar no tempo e no espaço. A sua preocupação não será encontrar ex-

plicações tópicas para o que se passa à sua volta, mas reconhecer no próprio sistema as causas.

Tudo tem uma explicação racional, pois doutro modo seria a natureza a ter a última palavra na evolução social e o homem não interferiria na transformação do seu «status quo».

Muito há a fazer para que tudo isto seja possível, um trabalho colectivo, do qual a terceira idade não pode alhear-se como cidadãos que são.

Acredito que sob o ponto de vista cultural desde já muito se poderia fazer.

A Universidade Internacional para a terceira idade poderá ter um papel fundamental no aproveitamento das experiências culturais, que gostaria de ver espalhada por todo o país, recolhendo testemunhos valiosos, promovendo actividades, ao serviço de todos para aquela para que foi criada.

Teor duma conferência proferida pela autora no decorrer duma sessão sobre problemas da Terceira Idade, que teve lugar na Cruz Vermelha, no dia 19 de Janeiro último.

SEMANA DE PROMOÇÃO DAS EDIÇÕES & ETC

Exposição e venda de livros a mais baixo preço na

LIVRARIA OPINIÃO

R. NOVA DA TRINDADE, 24 (junto ao Largo da Misericórdia)

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e chuvava em quase todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

V. do castelo	6°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	13°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	13°
POTALEGRE	10°
LISBOA	12°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	14°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	15°
Máxima	15°
PENHAS DOURADAS	0,25°
Mínima	0,25°

MAIRES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.59 3,0 m	3.17 1,9 m
22.42 3,1 m	15.49 1,9 m

DIA 17

11.20 3,1 m	4.42 1,9 m
23.54 3,2 m	17.04 1,8 m

DIA 18

12.24 3,2 m	5.49 1,7 m
	18.02 1,7 m

REVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto; vento moderado de Sudeste, soprando com rajadas fortes no litoral a norte do Cabo da Roca; períodos de chuva e chuviscos com mais intensos nas regiões do Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCEM AS 7.26

OCASO AS 18.16

DIA 23 DIA 2 DIA 9 DIA 16

1.º Programa

18.00: Notícias. 18.05: «O Povo e a Terra» (RDP/Sul). Música Portuguesa. 19.00: «A Criança» (RDP/Centro). 19.30: Acção sindical. 20.00: Jornal da Noite. 20.30: Orquestra. 21.00: 36.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Alvaro Martins Lopes. 21.20: Contoponto. 23.30: Polidesporto. 24.00: Último Jornal. 00.20: Jazz. 00.30: Música de filmes. 01.00: Música na Noite (RDP/Sul).

2.º Programa

17.35: Música de cena: — Thamo, Rei do Egito, K. 345, de Mozart. — Hassan, de Delius. 18.25: Solos de cravo: — 5 peças de Rameau, por Huguetta Dreyfus. Peças da suíte em Dó Menor, de Couperin. 19.00: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas. 20.00: Música de arco: — Duetto n.º 2 em Si Bemol Maior, K. 424, de Mozart. Suíte n.º 6, em Ré Maior BWV 1012, de Bach. 20.55: Música sinfónica: — Concerto n.º 2 em Mi Bemol Maior, de Strauss. Sinfonia n.º 7 em Mi Maior, de Bruckner. 22.20: Sonata n.º 2 em Ré Menor, de Schumann. 23.00: Paixão Segundo S. Mateus, de Schutz.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical». 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilde. 18.40: Mulher, a dor e a vida, pela Comissão da Condição Feminina. 18.50: Temperaturas do ar. 19.05: Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa. 19.30: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões. 20.50: Diálogo. 21.30: «Quando o Telefone Toca». 22.00: «Quando o Telefone Toca». 23.00: Mensagens bíblicas. 24.00: «Suplemento» (continuação). 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. 00.15: «Dia a dia com o Passado». 01.05: Tempo internacional. 01.30: Suplemento médico. 02.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estéreo

16.00: «Gong». 17.00: A RDP divulga jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição). 19.00: «Em Órbita». 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes. 22.00: «Auditorium». 00.00: «Prima» — Realização de Fernando Quines. 01.00: «O Homem no Tempo» — Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro e João David Nunes. 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.05: Apelo. 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do Dia. 18.30: Transmissão do Terço da Basilica dos Mártires. 19.00: Programa da Liga. 20.00: Objectivo. 20.50: Apelo. 21.05: Encontro Canta e Dança. 21.30: Ao Encontro da Grande Música. 22.00: Quando o Telefone Toca. 22.30: Temes Vivos. 23.30: Dicionário Político. 23.55: Meditando.

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.968

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Recusa.
- Cidade de França. Ligue m.
- Pronome pessoal. Amónio (s.q.). Deus supremo da mitologia assírio-babilónica.
- Asseados. Nota musical.
- Apelido. Aromatizar.
- Sugas o leite materno. Proposição latina que designa movimento.
- Figura que simboliza o povo americano. Gorgeias.
- Murcharias.
- Pernadas de sobreiro. Grande afeição.
- Nota musical. Ente. Fruita da Lua.
- Apoiarim.

VERTICAIS:

- Realizam. Exprime por palavras.
- O mais. Nívelam.
- Concelho do distrito da Zambézia.
- Nota musical. Amolga.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Ebio (s.q.).
- Carta geográfica. Mitra do pontífice.
- Requeram.
- Brisa. Isolado. Separa de.
- Agora. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Alcool de me-ço.
- Cansa.
- Causar amuo a. Corta com sera.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8.079

HORIZONTAIS:

- Exequiária. Mulher nobre.
- Escultura. Unidade monetária do Japo.
- Quinto filho de Jacob. Armaria. Planta do pé.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Emas.
- Acharam a solução.
- Rádio (s.q.). Letra grega. Bario (s.q.).
- Dariam matreladas.
- Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Nome da mulher.
- Sódio (s.q.). Seguias. Re-za.
- Possuir. Abreviatura de Santíssimo. Nota musical.
- Pernadas de sobreiro. Poente.

VERTICAIS:

- Predestinar. Soma total de uma conta.
- Camareira. Época. Prefixo que designa ar.
- Letra grega. Guarneceira de asas. Nota musical.
- Espaço de doze meses. Prefixo que designa três.
- Verbal. Aves pernaltas.
- Mil e quatro em romano. Frouxo.
- Nesse lugar. Trabalho feito de noite.
- Espaço de trinta dias. Grande quantidade. Ole.
- Nome de fruto. Palmeiras do Brasil.
- Bofetada.
- Nome científico do pato. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.967

HORIZONTAIS:

- Carro. Barca.
- Olaia. Aear.
- Rui. Rasca.
- Rias. Saima.
- Errara. Ara.
- Tas. AC.
- Calaras.
- Ama. QUEM.
- Nasce. Turma.
- Sr. Arc. Ara.
- Aoro. Calosa.

VERTICAIS:

- CORRE. CANSÁ.
- Aluir. Amaro.
- Raiar. Lás.
- Ri. Sama. Cão.
- São. Raer.
- Satá. CC.
- Calas.
- Arai. Qual.
- Resma. Burro.
- Caçar. Emus.
- Ara. Acama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.078

HORIZONTAIS:

- Bar. Eiras.
- Moesses.
- Rs. Aster. Ga.
- Rum. Panar.
- Amali. Uva.
- Orar. Orca.
- Ega. Sio.
- EC. Ara. Br.
- Cos. Me. Ara.
- 10A marrota ra.
- 11 Roleias. Sa.

VERTICAIS:

- Erra. Pecar.
- Sumo. Como.
- Am. Maré. Sal.
- Roa. Lagá. Re.
- Espirar. Ri.
- Esta. Amor.
- Sento. Eta.
- Rera. Ris. As.
- As. Ruço. Ai.
- 10Va. Bras.
- 11Pa. Arama.

LISBOA

LISBOA

TURNO N.º 27
Até às 22 horas

ALCANTARA — Av. da República, 74-A (Tel. 771379), **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629-768343), **ALAMEDA** — Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942), **BARRETO** — Rua do Loreto, 24-30 (Tel. 327284), **CENTRAL DA LAPA** — Ruas das Navegantes, 10 (Tel. 661734), **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331), **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104, (Tel. 841912), **FIN-DOR** — Rua D. Maria Pia, 614 (Tel. 687949), **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (Tel. 774920), **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca 101-A (Tel. 682333), **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280), **INTENDE** — Largo Intendente Pina Manique 50 (Tel. 547838), **LIBIA** — Av. Igreja, 4-B-C (Tel. 891681), **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruz, 117 (Tel. 633288), **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B (B. Grilo) (Tel. 382470), **MARQUES** — Est. de Benfica, 648 (Tel. 700995), **ORIENTE** — Rua Lopes, 120 (Tel. 843381), **PAES** — Rua Abade Faria, 22-A (Tel. 723955), **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340), **REBOCHO** — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis 12-B (Tel. 743871), **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71 (Tel. 547213), **SALTAR** — Rua B, 75-A-B (B.º da Liberdade) (Tel. 683994), **SILVA** — Calc. Santo André, 16 (Tel. 862074), **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 (Tel. 323793), **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838), **ZEMA** — Rua General Justiniano Padre, 21 (Tel. 832580), **ZIRRA** — Praça Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172)

Permanente

ALCANTARA — Av. República, 74-A (Tel. 771379), **CENTRAL DA LAPA** — Rua Navegantes, 10 (Tel. 661734), **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331), **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca 101-A (Tel. 682333), **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo) (Tel. 382470), **REBOCHO** — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871), **HIGILUX** — R. de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280), **INTENDE** — Largo Intendente Pina Manique, 50 (Tel. 547838), **ZIRRA** — Praça Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172), **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 (Tel. 323793).

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070), **ALCABIDE CHE** — Carvalho — Até às 21 horas, **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas, **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas, **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RAMA** — Godinho da Silveira — Av. Sabeia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas, **OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas, **PAREDE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das

0 às 9 horas, **PAREDE** — Junqueiro — Mendes Até às 21 horas, **AMOREIRA** — Amoreira — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL** — Suíça-Cruzeiro — (Tel. 260087) Até às 21 horas, **CASCAIS** — Nova — Est. de Alvide-Fontainhas (Cel. 281044) Até às 21 horas; Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242), **COVA DA PIEDADE** — Atlântico — Av. D. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2750254), **LARANJEIRO** — A. Amêijo — Laranjeiro de Fora, **COS- TA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António, **SESIMBRA** — Lopes — C. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207), **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 2218580), **MONTEJO** — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370), **MOTA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029), **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204260), **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Permanente; Dias Av. Marques de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas, **DAMAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461), **QUELUZ** — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045), **CAMARATE** — Nova — R. Cidade, 140B, 94 (Tel. 25118723), **CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034), **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Permanente, **AGUALVA CACÉM** — Mira Sintra — Torre, 130, **MERCES** — Cleo Russo — Até às 21 horas, **RIO DE MOURA** — Riomouro — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 290194) Até às 23 horas, **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980465) Permanente, **COLARES** — Abreja — (Tel. 299088)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227 (Tel. 483550), **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 (Tel. 622451), **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 24023), **PENINSULAR** — Rua Chã, 100 (Tel. 20707), **MELO TAVEIRA** — Rua Alcide Faria, 77), **S. ROQUE DA LAMEIRA** — R. de S. Roque da Lameira, 1111 (Tel. 51739), **SA DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236 (Tel. 22164)

(De dia e toda a noite)

PRELADA — Rua Central de Francos, 316 (Tel. 64312), **MARTINO, SUCR** — Praça Marques de Pombal, 122 (Tel. 480747), **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 311295), **S. LAZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043).

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim e (Tel. 24697), **M. NAZARÉ** — Av. João das Regras, 132 (Tel. 23083)

CINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A 12.30, 14.30, 16.30, 18.30.
Últimas **A GAROTA DO GANGSTER**
21.30, 23.45 Estreia
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Últimas
Sala B
UM CADAVER À SOBREMESA

ALVALADE

897480

Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
CHEGA-LHE A AMIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
14. 16.30, 19 e 21.30
8.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE SEAN OESTE
de Marty Feldman
Não acons. m. 18 anos
24.00

DARLING «LIL» De B. Edwards

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30 18.30 21.30
OS QUATRO DUQUES
c/ Jack Palance e Carol Lynley
Int. a m/18 anos

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
5.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande
14. 16.30, 19 e 21.30 h.
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho
15.17, 19 e 21.30
4.ª semana
SUÉCIA PARAISO E INFERNO
Int. m. 18 anos
Um documentário audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
5.ª semana

A ALCOVA DO BISPO

de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
CACA AS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
A INDECENTE MARY E O LOUÇO LARRY

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
14. 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges
15.30, 18.30 e 21.30
TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE
Não acons. men. 13 anos

EDEN

320768

P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

ESTUDIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
OS CARABINEIROS
de Jean-Luc Godard
Não acons. M/13 anos

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
ARMADILHA PARA UM HOMEM
2.ª Semana
de Peter Fleischmann
Int. a m/13 anos

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
AEROPORTO 77
Não ac. M/13 anos

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15 18.30 e 21.30 h.
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Mikos Jancsó
Int. a men. 18 anos

LONDRES

801313

Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
C/ Michael Caine, Elliot Gould
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
O HERÓI DAS ARÁBIAS
c/ Alan Bates e Florinda Bolhan
Para todos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
c/ Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlöndorff
Não acons. m. 13 anos

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7
15.15, e 21.15 h.
PISTOLA DOURADA
com Roger Moore
Interdito a Menores de 18 anos

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
A CLÍNICA DO AMOR
c/ Martha Biatchi e Carlos Percevalle
2.ª Semana
Não acons. men. 18 anos

OLYMPIA

325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
2.ª semana
RAPARIGA PARA CASAL PRECI-SA-SE
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 127
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA

326305

Rua Portas de St.º Amaro
14.15 16.30 19 e 21.30 h.
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Não acons. m/13 anos

QUARTETO

771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a M/18 anos
SALA 2 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
SALA 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não ac. M/13 anos
SALA 4
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 24.00
TODO MODO
Não acons. M/18 anos

RESTELO

810375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h
D. FLORE SEUS DOIS MARIDOS
Com Sónia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça

ROMA

887778

Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, e 21.30 h
CORAÇÃO DE FERRO
c/ Claudia Cardinale e Franco Nero

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A MULHER DO DOMINGO
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE

579144

Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30
Últimas
NEM GUERRA NEM PAZ
21.15 Estreia
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Não acons. a men. 13 anos

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
5.ª semana
O TÁXI COR DE MALVA

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
5.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Tel. 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI

570595

Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
5.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial Damaia
Amanhã às 21.15
NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN
Não. ac. M/13 anos

CLÍNICA DENTÁRIA

de ZEFERINO CRUZ
R. de Alcântara 53-1º
(ao Calvário) Tel. 638100

SELF SERVICE
Mania LISBOA
Rua 1.ª de Dezembro, 47 (Rossio)
MINI PRATO
35.00
«Mini só no preço»

PLANIS
QUERES VER ISTO?

TRABALHEI QUE NEM UM CÃO NESTA RE-DACÇÃO E SÓ TIVE UM OITO!

QUEIXAS! SE NÃO SÃO OS ALUNOS, SÃO OS PROFESSORES, OU É O DIRECTOR, OU SÃO OS EMPREGADOS!

QUALQUER DIA REUNO - OS NA MESMA SALA E DEIXO CAIR UM TICO EM CIMA DELES!

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1
TELEFONES 66431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320711/2/3,
320229, 372701/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTO 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 326229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DINHO, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Escudos falsos para Moçambique

Provadas acusações contra sete réus

PORTO, 16 — Após 8 horas de reunião a porta fechada, o júri do Tribunal de Santo Tirso considerou, ontem, provadas as acusações que recaíam sobre sete dos 16 indivíduos acusados de falsificação de moeda moçambicana que estão a ser julgados no tribunal daquela vila. São eles: Henrique Silva, Luís Benigno, Fernando Miranda, António Pinto, Armando Neves, António Augusto e Ferreira de Castro. Quanto à Maria Júlia, o júri deu como provada a emissão de vários cheques falsos. Ficou também provado que, contrariamente à tese da defesa, as notas falsas eram perfeitas e podiam entrar no circuito monetário da República Popular de Moçambique.

Professores do Norte dizem sim ou não à greve

PORTO, 16 — Está a decorrer desde as 9 horas (termina às 19) em vários pontos do Norte o referendo que o Sindicato dos Professores da Zona Norte decidiu promover no sentido de auscultar a classe sobre a possibilidade de recorrer ou não à greve, como forma de impor ao MEC a negociação da plataforma reivindicativa nacional aprovada em Setembro de 1977, em Beja.

Entretanto, os organismos de direcção do Porto do Partido Comunista Português tomaram já posição, difundindo um comunicado no qual consideram justa a luta dos professores, defendendo por isso a participação «activa e massiva» ao fim à autorização de decretar a greve, conscientes de que só unidos e dispostos a lutar os professores defenderão os seus interesses.

A decisão dos professores do Norte poderá ser fundamental para uma acção concertada dos quatro sindicatos contra a política do MEC e pela abertura do diálogo.

Entretanto, também se deverá realizar esta noite uma reunião de delegados sindicais dos professores da Zona da Grande Lisboa, a primeira depois da paralisação, para análise dos resultados. O encontro terá lugar no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências.

COM "DOAÇÃO" DE 4 MILHÕES DOS EUA Missão do PNUD em Portugal para arranque de projectos de Governo

Está em Portugal desde o passado dia 13 uma delegação do PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A sua vinda ocorreu após estudos já realizados que envolvem a «doação» de quatro milhões de dólares pelos Estados Unidos ao nosso país, conforme acordo celebrado com o PNUD em 22 de Dezembro passado. Aquela quantia, segundo informações do Ministério das Finanças, destina-se à prestação de assistência técnica pelas agências especializadas das Nações Unidas a projectos apresentados pelo Governo de Portugal, durante o período de 1977 a 1981.

Neste momento, de entre cerca de 20 projectos incluídos no programa de cooperação, foram assinados dois «Implantação das novas estruturas do saneamento básico», da res-

pensabilidade do Ministério da Habitação e Obras Públicas e a executar em colaboração com a Organização Mundial de Saúde e «Assistência à formação no sector das telecomunicações», da responsabilidade do Ministério dos Transportes e Comunicações, a executar em cooperação com a União Internacional de Telecomunicações.

Ainda conforme a nota do Ministério das Finanças, den-

tro em breve serão assinados outros projectos, que se encontram já formulados e cujas actividades preparatórias foram iniciadas em 1977, nomeadamente no domínio afim ao sector cooperativo, formação profissional, formação de gestores, controlo de qualidade industrial, extensão rural e drenagem de solos, melhoramento da produção alivícola, poluição do ar e caracterização ecológica do estuário do Tejo.

Guarda Fiscal apreende 4 mil contos de peixe

Numa operação desenvolvida, durante a tarde de ontem, forças da Guarda Fiscal apreenderam, por suspeita de delito fiscal, cerca de 36 toneladas de peixe congelado avaliadas em 3600 contos, que se encontravam depositadas num armazém em Alverca.

Esta mercadoria, que se mantinha ali sem justificação legal, fazia parte de dois lotes,

respectivamente de 5000 e 970 volumes, que deveriam ter sido reexportados na totalidade, conforme despachos da reexportação já processados.

Na sequência da mesma operação e por motivo idêntico, forças da GF apreenderam ainda, na área de Matosinhos, mil quilos de gambas, no valor estimado de 400 contos.

"Nova" Central Sindical no domínio da ficção

Um grupo de elementos empenhados na criação de sindicatos paralelos, reunidos em torno de um obscuro Centro de Estudos Sociais, anunciou ontem à imprensa a próxima constituição de uma Central Democrática de Trabalhadores (CDT), que expressamente se destina a servir de alternativa ao movimento sindical unitário e à CGTP-Intersindical Nacional.

A iniciativa surge de forma inesperada e aparentemente desligada das actividades da «Carta Aberta» (MADIS-CA), onde aliás não tem existido consenso entre as diversas «sensibilidades» nela representadas sobre a linha de acção a seguir em prol do «sindicalismo democrático». A formação da central sindical paralela surge num momento em que o Governo PS/CDS procura entre os trabalhadores um interlocutor capaz de figurar junto da opinião pública como representando o sector sindical e laboral.

A única organização sindical legalmente constituída, integrada na CDT, é o Sindicato Democrático da Química e Farmacêutica, cujas ligações ao patronato e aos meios reaccionários tem sido insistentemente denunciada pelas associações sindicais já existentes no sector e que reúne cerca de 600 sócios num sector que emprega algumas dezenas de milhares de trabalhadores. Os elementos dinamizadores da

«central» paralela prometem para breve a criação de mais sindicatos, designadamente no sector da hotelaria, comércio de petróleo e construção civil.

Como elemento motor da nova «central» surge um Centro de Estudos Sindicais, com ligações conhecidas à CISL (federação mundial com ligações à AFL-CIO americana), em cujas actividades tem participado com relevo o dr. Pelágio Madureira, colaborador do Primeiro-Ministro para as questões de trabalho.

Entretanto a CGTP-IN divulgou uma nota informativa afirmando que «estão na base desta manobra, entre outros, indivíduos que pelo voto democrático os trabalhadores recusaram aceitar como dirigentes dos seus órgãos de classe».

Segundo julgamos saber, entre os dinamizadores da CDT contam-se elementos ligados ao PPD e à lista derrotada no Sindicato da Hotelaria de Lisboa, afecta aos princípios da «Carta Aberta».

Juan Carlos em Portugal

Um comunicado da Presidência da República divulgado ao fim da manhã, dá conta de que «o Rei e a Rainha de Espanha visitarão oficialmente Portugal nos primeiros dias do próximo mês de Maio, correspondendo assim a um convite que lhes foi dirigido pelo Presidente da República».



Soares mostrou-se preocupado com o caso «Século».

João Gomes trata problemas do sector com Eanes e Soares

«A definição de uma política de informação constitui um dos objectivos prioritários da Secretaria de Estado da Comunicação Social», palavras de João Gomes à saída do Palácio de Belém, depois de recebido pelo Presidente da República.

O secretário de Estado da Comunicação Social afirmou aos jornalistas ter-se o encontro com o general Ramalho Eanes realizado no decurso de um curto período de férias que o PR gozava. «Isto revela o interesse que o Presidente da República consagra aos problemas da Comunicação Social».

Pormenorizou João Gomes que durante o encontro foram passados em revista os problemas do sector, nomeadamente da RTP, da RDP e da imprensa escrita.

«Algumas possibilidades de solução que começaram a concretizar foram já apresentadas ao Presidente da República», acrescentou João Gomes.

O secretário de Estado da Comunicação Social referiu-se também à reunião de trabalho que na terça-feira tivera com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

«Foram analisadas — disse

— algumas das possíveis linhas de resposta».

O Primeiro-Ministro «mostrou-se preocupado com alguns dos problemas», nomeadamente com o caso do «Século».

RUI DE OLIVEIRA
(«PÁGINA UM»)
ABSOLVIDO

O director-Interino do semanário «Página Um», Rui de Oliveira, foi absolvido pelo primeiro Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, conforme sentença lida no final da tarde de ontem.

Rui de Oliveira tinha três processos, todos relacionados com reportagens publicadas por aquele semanário: um referente à morte de Luís Caracol e os outros dois sobre um conjunto de artigos acerca de negócios de armamento em Portugal. O advogado Vítor Wengorovius, do Sindicato dos Jornalistas, funcionou como patrono de Rui de Oliveira.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)

informação sobre FEIRAS e CONGRESSOS quinzenalmente neste jornal

SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA, MÁQUINAS AGRÍCOLAS, MOTOCULTURA E DO SOM
Paris — 5 a 11 de Março

FEIRA DE MILÃO
Milão — 14 a 20 de Abril

EXPOSIÇÃO DE MAQUINARIA TEXTIL
Greenville (USA) — 5 de Abril a 3 de Maio

39.º INTERSTOFF — Feira de Textéis
Frankfurt — 28 de Maio a 1 de Junho

11.º CONGRESSO MUNDIAL DE ANGIOLOGIA
Praga — 2 a 8 de Julho

4.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PARASITOLOGIA
Varsóvia — 19 a 26 de Agosto

8.º CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA
Tóquio — 17 a 23 de Setembro

8.º CONGRESSO DA UNIÃO EUROPEIA DOS PERITOS CONTABILISTAS
Dublin (Irlanda) — 18 a 22 de Setembro

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

3. tome da

«LAPSOS»

O ministro Basílio Horta fez ontem uma «espectacular» e inesperada visita ao Mercado da Ribeira. Pela madrugada, em jeito de quem até faz «horas extraordinárias» o ministro do CDS concluiu que o repolho varia de preço de mercado para mercado. E prometeu tomar medidas...

Entretanto, muito perto da Ribeira, na Lota, sabe-se que há nove (9) intermediários que controlam, e decidem, como muito bem entendem os preços do peixe do (um «bem essencial» sr. ministro). Ora sabe-se ainda que «nove» não pagam as devidas taxas à Camara, — a quem devem já 10 mil contos — por sugestão dos vendedores do CDS... Será que Basílio Horta vai visitar a Lota? Será que vai tomar medidas?

«AS GRADES»

Um filme de Luís Filipe Costa, feito para a RTP, intitulado «As grades que nos guardaram», tem estado muito guardados nas gavetas do Lumiar, a ganhar pó. Pois foi necessária a exposição sobre o Tarrafal no Mercado do Povo para que um belo e significativo filme da homenagem aos antifascistas portugueses (José Magalhães Godinho, Gualter Basílio, ambos do PS, são alguns dos entrevistados da película) pudessem abandonar as «grades» do Lumiar...

MOSCAS DE RESTAURANTE

A praga invadiu os refeitórios militares. Um almoço do major Otelo Saraiva de Carvalho com o capitão Salgueiro Maia, na messe de Pedrouços, não escapou às moscas de restaurante. O «diário da manhã» foi informado. Dois homens de Abril e outros camaradas, encontram-se à mesa do almoço, a «Ordem» está ameaçada... ou estarão ameaçadas algumas digestões...?

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 41524 8400 contos
- 2.º PRÉMIO — 26736 1800 contos
- 3.º PRÉMIO — 14838 750 contos

A sorte grande foi vencida aos balcões da
CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — SETÚBAL